


ESTADO DO PARANÁ

Folha 2



CÓDIGO TTD: _____

Órgão Cadastro:	FECILCAM		Protocolo:	Vol.:
Em:	27/11/2017 13:57		14.945.455-1	1
Interessado 1:	CLAUDIA PRIORI			
Interessado 2:	-			
Assunto:	AREA DE ENSINO	Cidade:	CAMPO MOURAO / PR	
Palavras chaves:	PROJETO			
Nº/Ano Documento:	-	Origem:	UNESPAR/FECI	
Complemento:	ENVIO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE DO CAMPUS DE CAMPO MOURÃO			
Código TTD:	-	Para informações acesse: www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica		



Campo Mourão, PR, 22 de Novembro de 2017.

Ofício nº 17/2017.

Coordenação de Turismo e Meio Ambiente
UNESPAR *campus* Campo Mourão

Assunto: Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo e Meio Ambiente

Ao Conselho de Centro das Ciências Sociais Aplicadas
A Divisão de Graduação

Acatando ao Memorando 075/2017 da PROGRAD que trata da Tramitação dos Projetos Pedagógicos de Curso, o Colegiado de Turismo e Meio Ambiente encaminha seu PPC para apreciação pelo Conselho do Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

Foram enviados, por email, ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas e a Divisão de Graduação os seguintes documentos:

- a) ANEXO I - Parecer I do PPC de TMA;
- c) Ata do NDE com a apreciação do Parecer I e do PPC;
- d) Projeto Pedagógico de Curso com as alterações pertinentes;
- e) Ata do Colegiado do Curso de TMA aprovando a versão final do PPC e dando encaminhamento;
- f) ANEXO II - Parecer II (aguardando ao final do documento o parecer do Centro e Divisão de Graduação).

Cordialmente.

Juliana Carolina Teixeira
Coordenadora do curso de
Turismo e Meio Ambiente
UNESPAR/Campo Mourão



PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DOS CURSOS DA UNESPAR

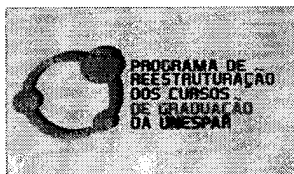
Parecer de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) Centros de Área

1 IDENTIFICAÇÃO

Campus	Campo Mourão
Centro de Área	Ciências Sociais Aplicadas
Curso	Turismo e Meio Ambiente
Licenciatura ()	Bacharelado (X)
Decreto de Renovação do Reconhecimento: Decreto Estadual nº 3.753, de 20 de março de 2001	

2 PRINCÍPIOS GERAIS DO PPC'S DE ACORDO COM O PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESPAR

O PPC contempla:	Sim	Não
2.1 A concepção de universidade como instituição social, pública, gratuita, laica e autônoma.	X	
Considerações do Centro de Área O colegiado de Turismo e Meio Ambiente, após o primeiro parecer emitido assinando que o PPC não contemplava esse item, trabalhou no Projeto Pedagógico para deixar clara a concepção de universidade em que a UNESPAR está pautada.		
2.2 A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como fundamento metodológico do ensino universitário.	X	
Considerações do Centro de Área		
2.3 Ações (preocupações) voltadas ao acesso e permanência dos estudantes no ensino superior considerando o público atendido pela Unespar: alunos trabalhadores.	X	
Considerações do Centro de Área O primeiro parecer apontou que o PPC de Turismo e Meio Ambiente não contempla esse item. Nesse sentido, embora o NDE e o Colegiado do curso compreendam que o PPC apresenta		



PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual Paulista

essas preocupações e demonstre ao longo de seu Projeto ações para o enfrentamento do ingresso, evasão e permanência, criou-se um tópico no Projeto que trata especificamente dessa questão, para que ela esteja ainda mais clara e explícita

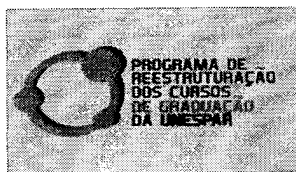
2.4 Possibilita uma formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social, considerando que as regiões em que estamos inseridos se caracterizam por um baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que, conseqüentemente, restringe o acesso da comunidade a conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento humano pleno, como a arte, a ciência, a formação docente e a formação profissional.

X

Considerações do Centro de Área

3 RELEVÂNCIA E ESPECIFICIDADES DA OFERTA DO CURSO:

O PPC contempla:	Sim	Não
3.1 Demandas e expectativas sociais	X	
Considerações do Centro de Área		
3.2 Horários e turnos coerentes	X	
Considerações do Centro de Área		
3.3 Relevância do curso para a região onde está inserido.	X	
Considerações do Centro de Área		
3.4 Carga horária coerente e de acordo com a legislação vigente	X	
Considerações do Centro de Área		



PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

4 ASPECTOS LEGAIS

O PPC contempla:	Sim	Não
4.1 Deliberação CEE-PR nº.04/2006: Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	X	
Considerações do Centro de Área O PPC adota a Deliberação.		
4.2 Parecer CEE/CES – PR nº. 23/2011: Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como disciplina obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e como disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica;	X	
Considerações do Centro de Área		
4.3 Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental;	X	
Considerações do Centro de Área		
4.4 Deliberação CEE/PR nº 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos.	X	
Considerações do Centro de Área		
4.5 A Resolução CES/CNE nº 3, de 02 de julho de 2007: procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.	X	
Considerações do Centro de Área		
4.6 Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024): Assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, de acordo com a Política	X	



PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



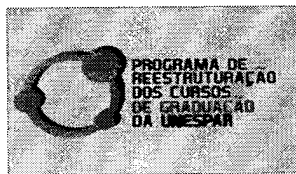
Institucional de Curricularização da Extensão da Unespar		
Considerações do Centro de Área		
<i>Obs. Não é obrigatório nesse momento</i>		

4.7 Para os cursos de Licenciatura

O PPC atende a Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015: Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada	Sim	Não
4.7.1 400 horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo		
4.7.2 400 horas de estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso		
4.7.3 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes		
4.7.4 2.200 horas restantes destinadas às atividades formativas		
4.8 Entradas distintas para os cursos que possuem habilitação em licenciatura e bacharelado;		
4.9 Possibilita a formação da identidade e valorização da profissão docente		
Considerações do Centro de Área		

4.8 Para os cursos de Bacharelado

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso, observando, quando exigidos:	Sim	Não
4.4.1 As horas de prática como componente curricular	X	
4.8.2 A carga horária adequada de estágio supervisionado	X	
4.8.3 As horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes	X	
Considerações do Centro de Área		



PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



--

5 ASPECTOS FORMAIS

O PPC contempla estética adequada a um documento institucional:	Sim	Não
5.1 Formulário indicado pelo Programa de Reestruturação	X	
5.2 Formatação adequada com as normas da ABNT	X	
5.3 Clareza e objetividade no que se refere aos aspectos legais e formais	X	
5.4 Revisão técnica	X	
5.4.1 Linguagem (coesão e coerência)	X	
5.4.2 Ortografia e gramática	X	
5.4.3 Formatação Visual (fonte, parágrafos, espaçamentos, etc)	X	
Considerações do Centro de Área		

6. Carga Horária docente

Impacto do PPC na carga horária docente do curso		
PPC Atual	Carga horária docente do curso	260 horas
	Professores efetivos	4 Professores efetivos
	Professores CRES	2 Professores em RT -40 1 Professor em RT-20
Novo PPC	Carga horária docente do curso	260 horas
	Professores efetivos	4 Professores efetivos
	Professores CRES	2 Professores em RT -40 1 Professor em RT-20
Aumento total da carga horária docente para implantação do Novo PPC		
Considerações do Centro de Área		
<p>Caso ocorra um aumento significativo da carga horária docente, que implique em ampliação de professores no curso, o mesmo precisará ser deliberado pelo CAD.</p> <p>É indispensável afirmar que o curso demanda de um número maior de professores efetivos para a melhora da qualidade educacional.</p>		



PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



7. Parecer Final

Parecer final do Centro de Área com ciência da Divisão de Ensino do campus.

ATA 002/2017 – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR/CAMPUS CAMPO MOURÃO. Reunião realizada no dia 13 de Novembro de 2017, às 14:00 h. na sala do Colegiado do Curso de Turismo e Meio Ambiente.

Aos treze dias do mês de novembro do ano de 2017, reuniu-se no colegiado do curso de Turismo e Meio Ambiente, após convocação, os professores: Juliana Carolina Teixeira, Francisco Carlos Bocato Junior e Annamaria Artigas deliberar sobre a seguinte pauta: **1) Apreciação e deliberação sobre MEMORANDO 075/2017 (PROGRAD): “Instrução para tramitação dos PPC’s submetidos ao Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da Unespar em 2017” e sobre Parecer dos Projetos Pedagógicos dos cursos afins de Turismo do campus de Campo Mourão e Apucarana.** 1) **Os trabalhos da reunião iniciaram-se com a apresentação, pela coordenadora do curso, do MEMORANDO 075/2017** que trata dos trâmites para o encaminhamento do PPC’s após a análise e deliberações referentes aos pareceres emitidos pela PROGRAD. O NDE julgou extremamente curto os prazos para os trabalhos necessários referentes aos PPC’s e, ainda, somando a isso, a tramitação nas instâncias necessárias. Outro ponto questionado pelo NDE foi o não encaminhamento do PPC para os pareceristas da área que, nos casos dos cursos de Turismo de ambos os campi seriam as professoras Annamaria Artigas e Juliana Teixeira, indicadas como pareceristas no último encontro de Reestruturação de cursos. Esses pontos tornam o processo frágil conforme apontado em reunião pelo NDE e comprometem o processo. Após breves debates sobre o atual contexto a Coordenadora de curso comunicou o Núcleo que em ligação para a Prof. Meire Aparecida Lode Nunes (Diretora de Programa e Projetos da PROGRAD) a mesma afirmou que: a) Os prazos não seriam prorrogados e, se os cursos sentissem a necessidade em continuar os trabalhos sobre os PPCs e concluir estes no ano de 2018 isso não traria nenhum tipo de prejuízo para os cursos e seus Projetos; b) Afirmando também que os Projetos não foram encaminhados para Pareceristas da área pois não houve tempo suficiente; c) Ainda, segundo a Prof. Meire Nunes, se os cursos optassem por dar continuidade dentro do prazo determinado nos PPCs estes receberiam Formulário específico, conforme MEMORANDO 075/2017 (ANEXO 2: Parecer conjunto (Divisão de Graduação e Direção de Centro de Área)) para emitir parecer de docentes da área acatando e/ou contestando o Parecer encaminhado pelos pareceristas anteriores. Com base nas informações repassadas pelo Prof. Meire Nunes o NDE de Turismo de Campo Mourão decidiu por realizar a leitura e apreciação do parecer emitido pela PROGRAD referente ao PPC para análise e posterior adequações necessárias para atendimento das orientações do Programa de Reestruturação de cursos. Após minuciosa análise do parecer o NDE procedeu nas adequações que julgou necessárias para atendimento das demandas. O parecer emitido pelo NDE foi: a) O PPC do curso de Turismo e Meio Ambiente apresenta a concepção de Universidade como instituição social, pública, gratuita, laica e autônoma. O NDE destacará alguns dos momentos em que o Projeto atende essa orientação para melhor identificação nas próximas etapas em que irá tramitar; b) Embora o NDE compreenda que o curso apresenta em seu PPC as preocupações e demonstre ao longo de seu Projeto ações para o enfrentamento do ingresso, evasão e permanência no curso decidiu-se pela abertura de um tópico no Projeto que trate especificamente dessa questão, para que ela esteja ainda mais clara e explícita. Esse trabalho será coordenado pela Prof. Annamaria Artigas; c) No item 4/4.1 O parecerista assinala que o curso não contempla o estabelecimento de um número máximo e mínimo de disciplinas no curso por período letivo, porém, em suas considerações o parecerista apresenta que: “SIM, A DISTRIBUIÇÃO É COERENTE”. Após análise o NDE compreendeu que a distribuição é coerente e possivelmente o parecerista cometeu um equívoco assinalando “NÃO”; d) Sobre o item 4.3 do parecer “**Estratégias para a viabilização, se necessário e decidido pelos coletivos, de até 20% da carga horária na modalidade semipresencial**”, que foi assinalado pelo parecerista que não contempla e que não há proposição da carga horária semipresencial, o NDE compreende que foi decidido pelo coletivo que o curso não ofertará no presente momento a modalidade semipresencial e pontua os motivos tais como: - A não regulamentação adequada por parte da Universidade relacionada as modalidades semipresenciais; - A não oferta de infraestrutura básica de computadores e locais adequados para atender minimamente as demandas para aplicação de disciplinas na modalidade semipresencial; - A não oferta de internet com qualidade adequada; - A característica de nosso alunado residir em locais com internet precária e por parte destes não possuir computadores que permitam o acesso as plataformas para a modalidade semipresencial; e) Com relação ao item 5.1 “**Matrizes curriculares que possibilitem a mobilidade**

6. Giuliano Torrieri Nigro	Professor CRES RT 40	JUSTIFICOU AUSÊNCIA
7. Bruna Morante Lacerda Martins	Professor CRES RT 20	
8. Patricia Denkwicz	Professora CRES RT 40	

ATA 010/2017 – Colegiado de Curso de Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR/CAMPUS CAMPO MOURÃO. Reunião realizada no dia 20 de novembro de 2017, às 14:00 h. na sala do Colegiado do Curso de Turismo e Meio Ambiente.

Aos vinte dias do mês de novembro do ano de 2017, reuniu-se no colegiado do curso de Turismo e Meio Ambiente, após convocação, os professores: Juliana Carolina Teixeira, Francisco Carlos Bocato Junior, Giuliano Nigro, Walmir Salinas, Lucia Lozano e como convidado o Prof. Angelo Marcotti para deliberar sobre a seguinte pauta: **1) Avaliação bimestral; 2) Parecer do Projeto Pedagógico do curso de TMA; 3) Renovação de Licença Capacitação da Professora Larissa de Mattos Alves; 4) Renovação de Contratos CRES; pedido de convocação ou abertura de teste seletivo para RT-20 e pedido de abertura para RT-40; 5) Viagem Anual; 6) Encontro de Profissionais do Turismo; 7) Informes Gerais.** Justificaram ausência as professoras Bruna Martins e Patrícia Denkwicz em razão de compromissos com o doutorado; a professora Annamaria Artigas justificou ausência em razão de consulta médica e o representante discente Gabriel Romeiro justificou ausência em razão de impossibilidade de transporte do seu município. Os trabalhos da reunião iniciaram-se com a fala do Prof. Angelo sobre a possibilidade de intercâmbio entre a UNESPAR e a Universidade de Jujuy na Argentina. O Prof. Angelo apresentou a proposta sobre os cursos de Turismo da UNESPAR firmarem parcerias que contribuam com as demandas da Universidade de Jujuy e com o curso de Turismo da citada universidade com o objetivo em contribuir com a comunidade local externa e com a comunidade acadêmica do país. Após breves discussões os professores do Colegiado confirmaram o interesse na participação do projeto de intercâmbio e a coordenação do curso se colocou à disposição para atender as necessidades que surgirem. O prof. Angelo ficou responsável em confirmar reunião via skype com os representantes da universidade de Jujuy para o levantamento das demandas. Após sua fala o Prof. precisou se retirar da reunião. Sobre o item **1) Avaliação bimestral** os professores fizeram suas considerações sobre o desempenho acadêmicos em todos os anos do curso. De maneira geral o desempenho teve melhoras, porém, alguns casos isolados de acadêmicos ainda apresentam falta de comprometimento e amadurecimento com relação ao compromisso universitário. **2) Com relação ao Parecer do Projeto Pedagógico do curso de TMA** a Coordenação de Curso apresentou o MEMORANDO 075/2017 que trata dos trâmites para o encaminhamento dos PPC's após a análise e deliberações referentes aos pareceres emitidos pela PROGRAD. A coordenação apresentou o parecer do NDE, realizada em reunião de 13-11-2017, que julgou o não encaminhamento do PPC para os pareceristas da área um equívoco. A Coordenadora de curso comunicou ao Colegiado que em ligação para a Prof. Meire Aparecida Lode Nunes (Diretora de Programa e Projetos da PROGRAD) a mesma afirmou que: a) Os prazos não seriam prorrogados e, se os cursos sentissem a necessidade em continuar os trabalhos sobre os PPCs e concluir estes no ano de 2018 isso não traria nenhum tipo de prejuízo para os cursos e seus Projetos; b) Afirmou também que os Projetos não foram encaminhados para Pareceristas da área pois não houve tempo suficiente; c) Ainda, segundo a Prof. Meire Nunes, se os cursos optassem por dar continuidade dentro do prazo determinado nos PPCs estes receberiam Formulário específico, conforme MEMORANDO 075/2017 (ANEXO 2: Parecer conjunto (Divisão de Graduação e Direção de Centro de Área)) para emitir parecer de docentes da área acatando e/ou contestando o Parecer encaminhado pelos pareceristas anteriores. Após realizar a leitura e apreciação do parecer emitido pela PROGRAD referente ao PPC para análise e posterior adequações necessárias para atendimento das orientações do Programa de Reestruturação de cursos. Após minuciosa análise do parecer da PROGRAD e do parecer do NDE o Colegiado de curso julgou procedente as adequações realizadas pelo NDE necessárias para atendimento das demandas. Nesse sentido o Colegiado reafirmou o parecer emitido e aprovou o referente parecer determinando que o Projeto Pedagógico seja encaminhado para apreciação do Centre de Área e posteriormente pelas instâncias competentes. A Coordenação de curso comunicou que o curso de Turismo de Apucarana continuará discutindo o Projeto Pedagógico no próximo ano. Sabendo dessa informação o Colegiado decidiu continuar os trâmites e encaminhar o PPC de Turismo e Meio Ambiente para aprovação compreendendo que as questões que eram afins aos cursos foram amplamente discutidas ao longo dos dois anos do Programa e que o curso de Apucarana irá trabalhar em 2018 com especificidades únicas de seu Projeto. Sendo assim, foi APROVADO por unanimidade o encaminhamento do PPC. **3) Sobre a Renovação de Licença Capacitação da Professora Larissa de Mattos Alves** a Coordenação de curso informou que a professora solicitou a renovação para concluir a defesa de sua tese até Março de 2018 e, em caso de

13. Luciano Ferreira	Professor CRES RT 20 horas	
14. Vânia Teixeira	Professor CRES RT 20 horas	
15. Welliton Felipe Miranda	Professor CRES RT 20 horas	
16. Tiago Reisdorfer	Professor CRES RT 40 horas	



**CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CCCSA / UNESPAR – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO
PARECER**

O Presidente do Conselho do Centro de Área de Ciências Sociais Aplicadas (CCCSA) da UNESPAR campus de Campo Mourão, com base nos seguintes documentos normativos da UNESPAR: Regimento Interno, Art. 31, item VIII; Resolução nº 001/2012-CD (Regulamento de Pesquisa); Resolução nº 013/2014-COU/UNESPAR (Regulamento dos Centros de Áreas), Art. 7º, itens VIII e IX, combinados com o Art. 13, item I; Resolução 020/2016-CEPE/UNESPAR (Regulamento do regime TIDE) e respectiva legislação citada na mesma; e com base nas análises, deliberações e decisões tomadas em consenso, pelos conselheiros presentes na reunião nº **08/2017 CCCSA realizada em 14/11/2017 e 23/11/2017**, nas dependências deste campus da UNESPAR apresenta as considerações/parecer descritos a seguir, em relação ao seguinte documento:

Requerente: JULIANA CAROLINA TEIXEIRA – Coordenadora do Curso de Turismo e Meio Ambiente.

Protocolo nº: 5142 / 2017

Assunto: Parecer do Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo e Meio Ambiente.

Título do projeto proposto: VIDE PARECER DETALHADO EM ANEXO.

CONSIDERAÇÕES/PARECER DO CCCSA:

Este documento:

Projeto / Solicitação / Outro documento

Foi apresentado/analizado na reunião acima mencionada, conforme ata nº 08/2017, tendo sido:

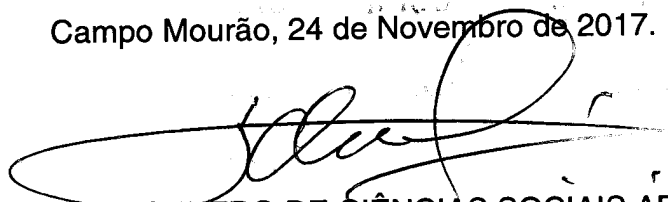
Aprovado sem ressalvas

Aprovado com ressalvas

Não aprovado

SMJ; este é o parecer.

Campo Mourão, 24 de Novembro de 2017.


CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
UNESPAR – Campus de Campo Mourão
Prof. Dr Adalberto Dias de Souza - Presidente

Prof. Adalberto Dias de Souza
Dir. do Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Unespar - Campus de Campo Mourão
Portaria 510/2016 Reitoria / Unespar



Divisão de Graduação – Campus de Campo Mourão/UNESPAR

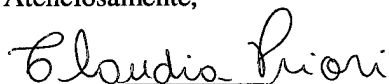
Data: 27 de novembro de 2017

Assunto: Ciência ao Parecer do PPC do Curso de Turismo e Meio Ambiente

Considerando o protocolado n. 5142, de 22/11/2017 que trata do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo e Meio Ambiente, do Campus de Campo Mourão, essa Divisão de Graduação está ciente do Parecer emitido pelo Conselho de Centro de Área descrito nos documentos e ata n.08/2017, constantes no processo, e diante disso, acompanha o parecer do Conselho de Centro de Área “aprovado sem ressalvas”, no que se refere ao assunto.

Ciente.

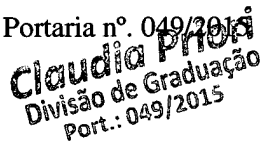
Atenciosamente,



Claudia Piori

Chefe de Divisão de Graduação

Portaria n.º 049/2015





Folha de Despacho

Protocolo nº 14.945.455-1

Informações

(Constar: Setor/Parecer/Data/Assinatura)

À Sra. Meire - PROGRAD da Unespar, para providências.	
<i>Angela 27/11/17</i>	
Maria Angela Facco Téc. Administrativa Gabinete da Direção	

DIRETORIA DE ENSINO
FORMULÁRIO PARA PROPOSTAS DOS PPC's DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
DA UNESPAR

1. CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	TURISMO E MEIO AMBIENTE	
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2000	
CAMPUS	CAMPO MOURÃO	
CENTRO DE ÁREA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 4133	Em horas/relógio: 3444
HABILITAÇÃO	<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado
REGIME DE OFERTA	<input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).	

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE	50	
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: 50 Número de vagas:

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

A primeira proposta para estruturação do Curso de Turismo e Meio Ambiente se deu no ano de 1999. Quando, sob coordenação da Professora Léia Denardi – FECILCAM e com a participação dos professores Lucimara Leberali, Vilmar Donizete Alexandre, Marcio Eliésio Alves, Samuel Osório Bueno, Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira; foi encaminhada ao CEE a Carta-Consulta.

Pelo ofício nº 374/99-D, a Diretoria da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão encaminha ao CEE, para análise e parecer o processo referente à autorização de funcionamento do Curso de Turismo e Meio Ambiente que teve sua Carta-Consulta aprovado pelo Parecer nº 429/99-CEE.

Atualmente, o curso, que teve seu funcionamento autorizado pelo Parecer nº 227/00 - CEE e Decreto Estadual nº 3.753, de 20 de março de 2001, está devidamente regularizado.

DIRETORIA DE ENSINO

O Presidente do Conselho Estadual de Educação do Estado Paraná pela Portaria nº 055/00, designa Comissão Verificadora composta pela Conselheira Ceres Perrotti Takeda, membro da Câmara de Educação Superior, Professor Dario Luiz Dias Paixão, Mestre em Turismo, como Perito, e Izes Neira Kuchpil, Assessora Técnica do Conselho Estadual de Educação, para, sob a presidência da primeira, proceder verificação com vistas à Autorização de Funcionamento do Curso de Turismo e Meio Ambiente, a ser ministrado na Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM, município de Campo Mourão, Estado do Paraná.

Em 03 de outubro de 2002, o Plenário do Conselho Estadual de Educação aprovou por unanimidade, o reconhecimento do Curso de Turismo e Meio Ambiente.

Após seis anos de funcionamento do Curso notou-se a necessidade de alteração da proposta curricular devido as demandas regionais e a necessidade de adequação as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006). Desta forma, em 2006, tal proposta foi encaminhada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI. Em 23 de fevereiro de 2007 resolução nº 022/2007 a SETI homologa o Parecer nº 42/07 de 09 de fevereiro de 2007 do Conselho Estadual de Educação do Paraná, favorável a adequação da proposta pedagógica do Curso de Turismo e Meio Ambiente - Bacharelado ministrado pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. No entanto, devido ao período de matrículas, o novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente foi implantado no ano de 2008.

Em 09 de maio de 2012, Parecer CES/CEE nº 19/12 renova, por cinco anos o reconhecimento do curso de graduação em Turismo e Meio Ambiente - Bacharelado, ofertado pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, com 50 (cinquenta) vagas anuais e funcionamento no período noturno. Essa nova proposta pedagógica visou adequar a matriz curricular para o período noturno.

Para dar suporte a esse Projeto Pedagógico, observando-se sua concepção pedagógica, somam-se a ele: a) A Deliberação CEE-PR no.04/2006: Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; b) O Parecer CEE/CES – PR no. 23/2011: Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como disciplina obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e como disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica; c) A Deliberação CEE/PR no 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental e d) A Deliberação CEE/PR no 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos.

DIRETORIA DE ENSINO

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

Os primeiros cursos superiores de Turismo datam do início da década de 1970. Desde então, com o crescimento das pesquisas na área, são diversos os pesquisadores, mesmo com outras formações, que se interessam na discussão conceitual e teórica que envolve o setor de lazer, viagens e turismo. Independente da abordagem teórico-metodológica é consenso a amplitude desta área de estudo e a necessidade de superar o seu entendimento comum de atividade econômica e observá-lo enquanto fenômeno social. São objetos de estudo do turismo, os efeitos das viagens tanto nos núcleos emissivos, quanto nos núcleos receptivos de turistas, bem como no percurso destes deslocamentos. Essas interferências compreendem todos os efeitos, positivos ou negativos, que o turismo pode causar nesses ambientes naturais e/ou culturais.

Ainda que observado sobre diversas perspectivas, é sempre necessária a atenção com as localidades receptoras de fluxos de visitantes.

As consequências do grande afluxo de pessoas [...] fazem com que o planejamento dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas se apresente como fundamental para evitar os danos sobre os meios visitados e manter a atratividade dos recursos para as gerações futuras (RUSCHMANN, 1997, p.9).

É importante salientar que esta proposta pedagógica, quando se refere ao meio ambiente, comunga com o entendimento da autora supracitada, e abrange toda a biosfera, todos os indivíduos de todas as populações, bem como todo meio não vivente. Dessa forma, consideram-se todos os

[...] recursos construídos pelo homem, tais como casas, cidades, monumentos históricos, sítios arqueológicos e os padrões comportamentais das populações – folclore, vestuário, comidas e o modo de vida em geral -, que as diferenciam de outras comunidades (RUSCHMANN, 1997, p. 19).

É neste ambiente que estão os recursos para as atividades turísticas. De acordo com a Organização Mundial do Turismo - OMT, o fenômeno provoca impactos em todos os aspectos do meio ambiente, e em todos os níveis da sociedade, da cultura e da economia. Por essa razão, é necessário entender toda a natureza e complexidade de sua atividade, e a maneira pela qual suas dinâmicas influenciam as sociedades anfitriãs e geradoras dos fluxos.

É essencial que educadores, pesquisadores e demais profissionais em Turismo estejam preparados para investigar essas implicações e retornar suas descobertas à sociedade, para assegurar que os efeitos positivos do Turismo sejam maximizados e, os negativos, minimizados. A crescente demanda por produtos turísticos comprometidos com a qualidade sócio-ambiental das localidades receptoras reflete no mercado de trabalho, que por sua vez exige profissionais com aptidões ao gerenciamento responsável dos recursos turísticos. Por isso, o “diploma de Turismo valorizou-se nos últimos anos, [...] desde 95 há maior preocupação com a qualidade do serviço oferecido e com a formação dos profissionais” (SENAC, 2006).

É preciso ressaltar, que ainda assim, muitos equipamentos, serviços e atrativos

DIRETORIA DE ENSINO

turísticos carecem de profissionais com esse perfil, capazes de dar o suporte necessário à gestão responsável e comprometida com as demandas das populações envolvidas.

A preocupação com a formação profissional foi o que estimulou a elaboração de documentos orientadores da educação profissional, tanto em âmbito geral, como específico. Dentre as exigências estabelecidas para os Cursos Superiores de Turismo, o documento indica o comprometimento com a ética profissional e com as demandas regionais.

Neste sentido, é importante ressaltar que a preocupação com a gestão adequada dos recursos é intensamente relacionada ao compromisso ético do profissional. O Código Mundial de Ética do Turismo da Organização Mundial do Turismo, em seu artigo 3º: sobre o Desenvolvimento Sustentável, apresenta que “é dever de todos os agentes envolvidos no desenvolvimento turístico salvaguardar o ambiente e os recursos naturais”, e que as formas de turismo voltadas à economia dos recursos e à redução da pressão dos fluxos turísticos “devem ser privilegiados e encorajados pelas autoridades públicas nacionais, regionais e locais”. As demandas sociais direcionam a um desenvolvimento ecologicamente prudente, com bases sustentáveis, ou seja, os espaços onde o homem se insere, para sua atratividade, devem ser conservados e muitas vezes recuperados, pois é inviável o desenvolvimento que cause destruição e agressão aos sistemas, que são os principais recursos turísticos.

Conforme já mencionado, as demandas regionais também devem ser consideradas na organização de uma formação profissional. Diante disso, breves considerações sobre o cenário nacional, estadual e regional devem ser apresentadas, uma vez que justificam esta proposta pedagógica.

Segundo as estimativas da Organização Mundial de Turismo – OMT, o número de turistas internacionais será de aproximadamente 1,6 bilhão até o ano de 2020 (WAIMBERG, 2001). Tal número indica o desejo e a necessidade do homem de estar em movimento, de conhecer lugares, culturas, pessoas diferentes e de fugir do cotidiano, etc., caracterizando-o como o maior fenômeno social do início do século.

No Brasil, segundo o Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT existem 1.680 municípios brasileiros com potencial turístico. A atividade gerou, no ano de 1998, US\$ 31,9 bilhões de renda e 140 mil empregos diretos, além de 420 mil empregos indiretos. A nova proposta para gestão do turismo nacional pauta-se na regionalização. Em 2004, o mapa da Regionalização era composto por 219 regiões turísticas e contemplava 3.203 municípios. Em 2005 foram apresentados ao País 451 roteiros turísticos. Já em 2006, o mapa das regiões turísticas já indicava a participação de 3.819 municípios (BRASIL, 2007). E, tais números cresceram vertiginosamente nos últimos anos.

Estima-se que um em cada dez empregos no mundo está ligado ao Turismo. Os dados sugerem que o turismo seja um dos setores da economia mundial, mas também brasileira, com maior potencial de desenvolvimento e de absorção de mão-de-obra especializada. Segundo a OMT, o Turismo é responsável pela geração de 6% a 8% do total de empregos no mundo. No Brasil, o mercado formal de trabalho nas Atividades Características do Turismo passou de 1,71 milhões de pessoas empregadas em 2002, para 2,27 milhões em 2008, um crescimento de 32,7%. No ano de 2008, este número correspondeu a 5,76 % do total de empregos formais acumulados no País, foram geradas 457,41 mil ocupações (BRASIL, 2007).

No Estado do Paraná, verificou-se “um crescimento na ordem de 17,3 % na geração de

DIRETORIA DE ENSINO

empregos formais no turismo, com 6,04 milhões de pessoas ocupadas em 2006". Dados do IPARDES indicam que, em média, 45% do PIB paranaense provém do setor terciário, onde se encontram as atividades turísticas. Pesquisas do IBGE, por sua vez, indicam que o estado ocupou o 5º lugar entre os estados com maior "receita bruta gerada, pessoal ocupado e salários pagos pelas Atividades Características do Turismo" (PARANÁ, 2008, p. 9).

O Estado do Paraná, em 2006, foi indicado pela EMBRATUR como o quarto principal portão de entrada de turistas estrangeiros no Brasil, com um crescimento de 45,5% de 2003 a 2006. Curitiba e Foz do Iguaçu estão entre as cidades que mais colaboram com esses índices, já que ocupam respectivamente o 6º e 7º no ranking das cidades brasileiras que mais receberam eventos internacionais em 2006.

A proposta de desenvolvimento turístico pensado para os próximos períodos no Paraná converge às demandas da região em que se insere a Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão. Desde 2008, as principais propostas para o desenvolvimento do turismo do Paraná voltam-se a aumentar o número de destinos turísticos no Estado em 70%, e a interiorização e estruturação de novos municípios são imprescindíveis. Os documentos orientadores para o setor retomam a relação entre os novos destinos e a coleta e sistematização de dados, informações e indicadores do turismo no Estado, regiões e municípios.

Uma das regiões do Estado do Paraná, com potencial turístico a ser desenvolvido é a Mesorregião Centro Ocidental do Paraná, formada por vinte e cinco municípios, e se dividem em duas Microrregiões: a de Campo Mourão e a de Goioerê.

Toda a Mesorregião tem posicionamento estratégico de entroncamento rodoviário, servindo de corredor turístico e passagem obrigatória para diversos turistas, que transitam entre o Sul do Brasil e os diversos outros estados. Por conta de sua localização privilegiada a região dispõe de adequada infraestrutura de apoio ao turismo, e de recursos diversificados e relevantes, capazes de atrair grandes fluxos turísticos, como festas gastronômicas, hotéis-fazendas, pousadas de Turismo Rural e Ecoturismo, rios, cachoeiras, manifestações tradicionais e populares, Parques Estaduais e Municipais, pesqueiros, entre outros. O ambiente urbano de Campo Mourão e de outras cidades da região, e as relações de comércio e negócios que ali se estabelecem também apontam para um imenso potencial a ser desenvolvido através do binômio Turismo e Meio Ambiente. Tal binômio apresenta implicitamente quatro elementos essenciais para a Produção do Saber-Fazer turístico: ambiental, econômico, social e cultural.

Os atrativos turísticos regionais elencados geram fluxos muito isolados, temporal e espacialmente, e exigem ainda estudos e planejamento realizados por profissionais capacitados, já que muitos dos recursos não estão adequados à recepção de visitantes com qualidade. Em muitos casos, a Região caracteriza-se como território túnel no aspecto turístico, ou seja, apesar da passagem de visitantes, é pequena a permanência dos mesmos. Indicando também outra oportunidade de desenvolvimento regional.

Campo Mourão é a maior cidade de toda a Mesorregião que centraliza diversos serviços, dentre eles o ensino superior. O setor de educação superior está em expansão na região, com criação de novos cursos e Instituições. Como exemplo, o município de Campo Mourão conta com quatro instituições de ensino superior.

O curso de Turismo e Meio Ambiente vem preencher uma lacuna no setor de serviços regionais, complementando a renda regional, criando novos postos de trabalho e colaborando

DIRETORIA DE ENSINO

para conservação do patrimônio cultural, histórico e ambiental desta importante parcela do território paranaense.

O curso de Turismo e Meio Ambiente do Campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR reúne acadêmicos de todos os municípios da COMCAM – Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão, e de municípios mais distantes, inclusive de outros estados. O *campus* de Campo Mourão possui Núcleos Permanentes de apoio e estímulo à pesquisa, como o NUPEM e a Editora, onde a pesquisa e a produção científica são valorizadas e incentivadas para que, tanto discentes quanto docentes, possam participar de modo efetivo. Ademais, tal Campus caracteriza-se por apresentar um quadro de professores qualificados para a formação interdisciplinar que exige o Curso de Turismo e Meio Ambiente, prevalecendo a qualidade baseada no ensino, pesquisa e extensão.

Diante do exposto, fica claro que o Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente se sustenta numa proposta de desenvolvimento, conservação, preservação e recuperação do meio ambiente, produzindo uma forma de se pensar o mundo que concilia progresso com respeito à natureza e ao patrimônio histórico e cultural.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

Durante muitos anos as universidades e faculdades formaram profissionais, pautadas em diferentes paradigmas, hoje os problemas impostos ao homem são complexos, globais e interdisciplinares, aos quais se impõem novos desafios e novas propostas de mudança educacional.

As descobertas científicas possibilitam a superação das certezas absolutas, a superação da fragmentação e dissecação para estudos, a compreensão do universo como uma teia dinâmica de eventos inter-relacionados.

Nossa universidade atual forma, pelo mundo afora, uma proporção demasiado grande de especialistas em disciplinas pré-determinadas, portanto artificialmente delimitadas, enquanto uma grande parte das atividades sociais, como o próprio desenvolvimento da ciência, exige homens capazes de um ângulo de visão muito mais amplo e, ao mesmo tempo, de um enfoque dos problemas em profundidade, além de novos progressos que transgridam as fronteiras históricas das disciplinas (LICHNEROWICZ, *apud* MORIN, 2000, p. 13).

Argumenta Morin (2000) sobre a necessidade de superação da hiper-especialização que nos impede de perceber o global, sugere que os problemas, mesmo os particulares, para serem pensados corretamente precisam estar inseridos nos seus contextos.

Um novo paradigma, o da ‘complexidade’, nos desafia a compreendê-lo e pensar o mundo e a educação de uma maneira diferente. Há necessidade de superar o reducionismo que busca compreender o todo com base na descrição das partes, o holismo que busca a descrição do todo, negligenciando as partes e o hierarquismo que impõe que o todo tenha precedência sobre as partes por meio de sistemas.

Destaca Morin (2000) sobre a importância da formação de uma cabeça bem-feita em vez de bem cheia, capaz de mobilizar conhecimentos para resolução de problemas e não apenas para acumulação estéril. Diversos autores, a exemplo, Philippe Perrenoud, se preocupa com o desenvolvimento de competências situando-as como “[...] uma capacidade de mobilizar diversos

DIRETORIA DE ENSINO

recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (PERRENOUD, 2000, p. 15).

Cabe à universidade orientar esse profissional para que, mais que conhecimentos acumulados, tenha capacidade de articular recursos cognitivos para solução de problemas.

De tal modo, Marcovitch (1998) em seu livro *A Universidade (Im)possível* define como função da universidade orientar lideranças e agentes de mudança, homens e mulheres dispostos a assumir riscos para construção de um mundo melhor.

Nesse sentido, orienta que a tarefa do professor modifica-se. O aluno quer ver em seu professor não só o depositário de informações atualizadas, mas um indivíduo com capacidade de analisar e relacionar variáveis e fatos. Cabe ao professor oferecer metodologias úteis no raciocínio disciplinado, sustentadas em valores que façam florescer a consciência e a intuição criativa do aluno (MARCOVITCH, 1998, p. 32).

Portanto, se necessitamos de profissionais com novas competências, essas requerem dos educadores e das instituições de ensino também novas competências e posicionamentos em relação às suas funções. Ainda tomando como referência Marcovitch (1998), uma das competências da Universidade é o compromisso social que deve expressar, em relação à comunidade a que serve. Portanto, compreende-se a UNESPAR como instituição pública, gratuita, autônoma, laica e sobretudo social:

[...] cuja identidade se caracteriza pelo compromisso social, os valores de liberdade, justiça social, cidadania, educação, identidade, responsabilidade, integração, pluralidade e ética. Nessa perspectiva a UNESPAR busca um planejamento de ações com vistas à promoção da inclusão social, desenvolvimento humano, social e integral, desenvolvimento econômico, respeito ao meio ambiente e à cultura (UNESPAR - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2011, p. 43)

Esse conceito de universidade observa a necessidade de mudanças no comportamento de consumo da sociedade, uma vez que a universidade, como instituição pensante, tem uma importante contribuição a prestar no prolongamento e na melhoria da vida humana. É claro que a preservação ecológica exige, em escala maior, o esforço dos governos de todos os países e de setores produtivos como a agricultura e a indústria, mas exige também o engajamento moral de todos os cidadãos conscientes. Porém, no espaço científico, a universidade é insubstituível. “Satisfazer as necessidades atuais sem diminuir as oportunidades das gerações futuras”, um conceito produzido pelo World Watch Institute, resume a necessidade no empenho pelo desenvolvimento sustentado.

Cabe à universidade orientar novos valores de como atuar no mundo. O imaginário ocidental, desenvolvido após as grandes navegações e principalmente com o advento do capitalismo e industrialização, pensou o progresso e desenvolvimento como infinitos e a natureza como matéria-prima inesgotável, visando a lucros imediatos. Esse ideário, se por um lado, conduziu a humanidade a um desenvolvimento científico e tecnológico, por outro, produziu exclusão social e degradação ambiental.

É sob essa ótica que o curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente foi concebido. O turismo caracteriza-se pelo deslocamento de pessoas para fora do ambiente no qual habitualmente vivem por razões diversas: em busca de recuperação psicológica, tão necessária em função do estresse constante das sociedades modernas, por questões profissionais, por

DIRETORIA DE ENSINO

necessidades de saúde, por interesses culturais, religiosos, para estar em contato com a natureza, entre outros.

Para atendê-los, uma gama de empresas oferece serviços de transporte, alojamento, alimentação, agenciamento, entretenimento, etc. Sua função é a de proporcionar a satisfação dos desejos e das necessidades dos turistas, obtendo com isso, um lucro apropriado.

Conciliar a satisfação do turista com a conservação dos recursos naturais e culturais exige a atuação de profissionais especializados: os bacharéis em Turismo. Norteado pela busca da excelência e seguindo as diretrizes traçadas pelo MEC, o curso de Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR - Campus de Campo Mourão tem por objetivo, aliar uma sólida orientação acadêmica humanística pautada no compromisso com o meio ambiente ao domínio das técnicas: de planejamento nos meios urbano, rural e de gestão empresarial, relacionadas ao turismo e também ao meio ambiente.

Entendemos que somente esta visão geral e integrada possibilita orientar um profissional capaz de atuar nas atividades vinculadas à área do turismo sem fugir das necessidades sociais, dos pressupostos éticos e da questão ambiental que permeiam a formação.

Para tanto, são oferecidas disciplinas que norteiam os aspectos sociológicos, psicológicos, histórico-culturais, além das técnicas que conformam as sociedades ocidentais sempre compreendendo nossas especificidades nacionais e regionais. A democratização do lazer, a que o turismo está intimamente ligado, veio revelar que para que o turismo seja, no futuro, uma atividade econômica e socialmente justa, se torna urgente e necessário repensar o acesso aos bens naturais e construídos.

O desenvolvimento econômico e os empregos que o turismo pode gerar têm de ser equacionados com o bem-estar das populações e no respeito pelo meio ambiente. O curso de Turismo e Meio Ambiente visa desenvolver o estudo e análise do turismo em profundidade, com particular foco no Meio Ambiente, oferecendo aos estudantes o instrumental teórico-metodológico e prático, relacionado com o planejamento e a administração de serviços e produtos turísticos, visando um desenvolvimento justo com o ambiente natural e sociedades envolvidas.

Esta proposta de formação visa conciliar os interesses sócio-ambientais do turismo enquanto fenômeno humano com as demandas mercadológicas do setor de lazer e viagens, mantendo o foco na formação de um profissional flexível, interessante ao mercado de trabalho e indispensável ao desenvolvimento local, ancorado pela ideia do turismo sustentável.

Para tanto, a matriz curricular que se propõem garante os conhecimentos indispensáveis ao acadêmico e ainda permite flexibilidade em sua formação, por meio de disciplinas optativas, do estágio supervisionado, das atividades complementares e de disciplinas que adéquam seus programas as demandas regionais e ao interesse dos estudantes. Esta mesma matriz, ao exigir a realização de estágios, projetos e monografia, também busca ampliar o retorno dos trabalhos do curso de Turismo e Meio Ambiente à sociedade. Nesses trabalhos o acadêmico deverá aliar todo o conhecimento teórico e prático adquirido no decorrer de sua formação para elaborar projetos em turismo, meio ambiente e áreas afins.

DIRETORIA DE ENSINO

O Ingresso e a permanência

O Curso de Turismo e Meio Ambiente da Unespar – Campus Campo Mourão tem sua oferta no período noturno e, sabe-se que os acadêmicos que optam por estudar nesse período são em sua maioria trabalhadores. Além dessa característica de trabalhadores ainda deve-se considerar a diversidade socioeconômica desses acadêmicos que integram a comunidade atendida pela Unespar. No campus em questão o curso atende 27 municípios que integram a região da Comcam e, também, acadêmicos de outras regiões do país motivados pela oferta do curso de Turismo e Meio Ambiente, único no Brasil com essa ênfase.

Alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional o PPC do curso enfatiza a necessidade de democratizar o acesso aos estudantes ao ensino superior, principalmente, aos menos favorecidos socialmente. Além disso, busca-se garantir não só o acesso, mas a permanência desses estudantes que vai muito além do que se discute ou se pratica em âmbito institucional. Sabe-se que essa é uma discussão que deve basear-se em elaboração e implementação de políticas públicas específicas para o ensino superior nunca dissociadas de políticas sociais, econômicas, culturais, entre outras.

Na Unespar o acesso aos cursos de Graduação acontece de duas formas, pelo Vestibular e pelo Sisu. A instituição tem uma política de divulgação dos processos seletivos e dos cursos ofertados onde são disponibilizadas as informações básicas de cada curso. No Campus de Campo Mourão existe a atuação de uma comissão para divulgação do processo de seleção onde os professores de diversos cursos fazem um trabalho de divulgação em escolas e empresas de Campo Mourão e Região. Os professores do Curso de Turismo e Meio Ambiente participam ativamente desse processo com o intuito de promover a Instituição e em especial as ações desenvolvidas por alunos e professores do curso. Além disso convida-se acadêmicos do curso à participar desse trabalho de divulgação junto aos professores para que os mesmos exponham aos futuros vestibulandos o que se realiza de atividades teórico práticas nos 4 anos de duração do curso. Ainda, percebendo o grande alcance das mídias sociais, mantemos uma *fan page* no *facebook* exclusiva para divulgação das atividades práticas realizadas pelos professores e acadêmicos.

O Curso de Turismo e Meio Ambiente historicamente preocupa-se em garantir ao acadêmico uma formação que possibilite seu acesso e manutenção ao mundo do trabalho, propondo ao longo do curso a relação constante da teoria com a prática através da realização de atividades práticas previstas pelas disciplinas que compõem o curso. Essas atividades são variadas e organizadas individualmente ou coletivamente por professores englobando uma ou mais disciplinas afins, buscando sempre a participação do maior número de acadêmicos e melhor aproveitamento dos conteúdos apresentados em sala de aula. Essas atividades geralmente são viagens e visitas técnicas; elaboração de projetos de pesquisa e de extensão; participação em eventos; monitorias; participação em atividades propostas pela gestão pública (estado e prefeituras da região); palestras e mesas redondas com profissionais da área (que em sua maioria são egressos do curso); realização de estágio obrigatório e não obrigatório em empreendimentos que contemplam diversos segmentos da atividade turística; entre outros.

Compreender a realidade socioeconômica dos estudantes é de extrema relevância para a organização didático pedagógica de um curso superior, considerando que alguns estudantes do campus em questão tem um tempo de deslocamento, em média maior que uma hora, de suas casas até a IES e que a infraestrutura oferecida está aquém do desejado sabe-se que mantê-los

DIRETORIA DE ENSINO

na universidade não é uma tarefa fácil, porém, não pode ser relegada a segundo plano e, como apresentado anteriormente, não pode ser discutida somente em um único curso ou somente nos limites da instituição. Institucionalmente nos cabe fazer cumprir o que se propõe no presente projeto visando uma formação humana e profissional que possibilite ao graduado em Turismo e Meio Ambiente compreender a organização do mundo do trabalho e perceber-se como profissional completo capaz de mudar sua realidade.

A Interdisciplinariedade

Deve-se ainda levar em consideração a interdisciplinariedade no curso de Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR *campus* Campo Mourão. Através da análise dos problemas gerais e mecanismos comuns que as ciências naturais colocam em suas pesquisas, estuda-se o problema das investigações interdisciplinares nas áreas de conhecimentos a fim de verificar as convergências entre elas. O nível interdisciplinar, nas ciências, se estabelece mediante trocas com a finalidade de explicitar a epistemologia através dos problemas gerais e mecanismos comuns de investigação.

Piaget compreende que através das estruturas, funções e significações das áreas, emergem os problemas gerais e mecanismos comuns que serão os elementos pontuais do processo de investigação interdisciplinar. Isto indica que o nível interdisciplinar está relacionado à própria gênese do conhecimento. A origem da pesquisa interdisciplinar é associada à elaboração do projeto de Georges Gusdorf que, em 1960, procurou resgatar nas ciências humanas a ação social a que elas se propunham. A intenção era diminuir a distância teórica entre as ciências.

Gusdorf (1976) entende que o interdisciplinar é necessário às ciências como forma de superação da fragmentação do saber. Para ele, as especializações das áreas, ao invés de produzirem conhecimentos que contribuíssem para a evolução humana, tornaram-se fatores de ruína da atividade humana (seja o pensar ou o fazer).

Por isso, neste autor, o apelo ao interdisciplinar é a busca da característica humana na produção do conhecimento. Isto é, o conhecimento humano e sua ação não são fragmentários, podem resgatar globalidade, a circularidade (dinamicidade) que é característica da própria atividade do ser humano. Para ele “a totalidade do saber, será a única que possibilitará a promoção da humanidade no homem” (GUSDORF, 1976, p. 27).

A principal característica da interdisciplinaridade é a ousadia da busca dos fenômenos de uma forma íntegra, da pesquisa. É a transformação do exercício do pensar, num construir. Essa busca incessante pode garantir um grau elevado de maturidade devido ao exercício de novas formas de encarar a vida, percebendo que um fato nunca acontece isoladamente, mas que é consequência de uma série de determinações complexamente relacionadas.

A academia deve, cada vez mais, desenvolver projetos interdisciplinares que, ultrapassando os muros da mesma, envolvam não só os alunos, mas a comunidade em que está inserida, num diálogo permanente, por meio do qual todos os atores envolvidos possam refletir sobre sua realidade e adquirir conhecimentos, habilidades e valores necessários para construir e exercer a sua cidadania. Isso, como consequência de uma prática pedagógica, interdisciplinar

DIRETORIA DE ENSINO

que alcança os alunos em seus trabalhos individuais.

Para alcançar a meta do desenvolvimento sustentável, o meio ambiente deve inserir-se nesse contexto curricular como tema transversal para então colaborar com a formação de um novo sujeito social, no contexto de uma cultura ambiental, que possibilite a geração de novas formas de organização social e redefina a relação das pessoas consigo mesma, com as outras e com seu entorno.

Para tal, surge a necessidade de uma reconceitualização da educação, considerando as características que a mesma apresenta no contexto socioambiental de Campo Mourão e região, problematizando objetivos, estruturas curriculares e estratégias didáticas e suas relações com o meio. Nesse sentido, a inserção do ambiente e das demandas sociais no bojo de cada disciplina apresenta-se como um integrador que significa e re-significa todo o processo educativo, envolvendo as normas institucionais, os conteúdos, sua base epistemológica, sua organização, sua interpretação; as metodologias envolvidas, as experiências de aprendizagem, a abertura à comunidade, entre outros; é um sistema que pode promover um novo modelo de socialização educativa: a socialização ambiental.

É necessária a revisão e a reformulação de cada área disciplinar como suporte para a compreensão conceitual e ética da problemática sócio-ambiental, promovendo a transformação do paradigma antropocêntrico e depredador vigente, num paradigma biocêntrico. Para tanto, a presente proposta pedagógica foi elaborada pautada nos seguintes questionamentos: Qual é a colaboração de cada disciplina no diagnóstico das problemáticas socioambientais, analisando os processos que as têm formado? Qual é o papel de cada disciplina na geração de alternativas de solução?

Foram comparados os núcleos conceituais das diversas disciplinas, e as relações com as diversas áreas do conhecimento, procurando enriquecer o processo de Ensino – Aprendizagem, e servindo de base a convergência disciplinar. Tais reflexões permitirão o desenvolvimento de projetos institucionais e locais com atuação direta na comunidade e seu entorno, mas tendo uma visão macro, planetária de tais problemas.

O curso de Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR Campus Campo Mourão segue tais orientações ao ter uma abordagem pautada na perspectiva interdisciplinar, o que confere ao Bacharel uma formação bastante generalista sem perder suas especificidades.

A discussão da interdisciplinaridade ainda é bastante controversa e para alguns teóricos ela pressupõe a mudança do ensino fragmentado em disciplinas. Como o modelo adotado atualmente ainda é o disciplinar é preciso que essa sustentação interdisciplinar seja feita pelo professor, que no ato de ensinar busca suporte das diversas áreas do conhecimento para tratar de um determinado tema em sala de aula.

O acadêmico é incentivado através da elaboração e participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão onde os conhecimentos das áreas estudadas na perspectiva do turismo podem ser aplicados na proposição de ações e alternativas capazes de melhorar a gestão pública e privada da atividade turística.

DIRETORIA DE ENSINO

MISSÃO

A missão do curso de Turismo e Meio Ambiente da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão é possibilitar aos alunos o desenvolvimento de uma postura crítica e criativa, ampliar visões de mundo e, sobretudo, torná-los protagonistas de seu tempo histórico, tendo em vista as questões pertinentes ao turismo e meio ambiente.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Graduar bacharéis em Turismo e Meio Ambiente, com a visão do Turismo enquanto atividade econômica e fenômeno social, habilitando-os a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometidos com a qualidade socioambiental e com o desenvolvimento regional.

Objetivos Específicos

Possibilitar a articulação da teoria e da prática por meio de pesquisas, projetos, estágios, visitas técnicas e viagens de estudos, viabilizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

Preparar profissionais aptos a conciliar desenvolvimento econômico e sociocultural em equilíbrio com a questão ambiental, trabalhando para o fomento de um Turismo responsável, potencializando seus aspectos positivos e diminuindo os negativos;

Promover a formação abrangente na relação entre a sociedade e o turismo, bem como habilidades específicas nas diversas áreas de atuação profissional, ressaltando a capacidade de refletir, questionar, criar, redimensionar, renovar destinos, negócios, empreendimentos, planos, programas e projetos turísticos;

Dar suporte para a formação de um profissional atualizado, preparado para os desafios do mundo do trabalho e a valorização de uma postura ética perante a sociedade.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Desde o primeiro ano da formação em Turismo e Meio Ambiente existem disciplinas que pretendem, em contraponto ao senso comum, o desenvolvimento de um senso crítico, necessário ao envolvimento e familiaridade com as pesquisas científicas. A proposta do Curso é preservar a unidade ensino, pesquisa e extensão, para a formação de profissional que prime por sua capacidade de raciocínio, seu espírito crítico, sua percepção quanto às questões mundiais, bem como os seus valores éticos.

Três eixos principais orientam a formação em Turismo e Meio Ambiente ofertado pela UNESPAR/Campo Mourão. A primeira garante a formação pautada no compromisso com os recursos naturais, enfatizando a ênfase e diferencial do Curso. A segunda volta-se ao

DIRETORIA DE ENSINO

planejamento e organização do Turismo, que visa estimular a criação e qualificação dos diversos equipamentos, serviços e atrativos turísticos. Esses dois eixos estruturais pautam-se na reflexão e problematização da realidade para as reflexões e proposição de alternativas para o desenvolvimento local, oriundos de trabalhos de pesquisa e extensão. O terceiro eixo principal do curso dá suporte à realização desses trabalhos e diversas outras propostas de intervenção, pois busca aproximar o acadêmico com as modalidades, procedimentos técnicos, teóricos e metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa em turismo e meio ambiente. Tal suporte dá-se principalmente nas disciplinas: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo e Meio Ambiente (1º ano), Orientação de Estágio em Turismo e Meio Ambiente (3º ano), Orientação de Estágio e Monografia em Turismo e Meio Ambiente (4º ano).

Estimula-se que as disciplinas, desde o primeiro ano, tragam em seus planos de ensino a obrigatoriedade de realizar projetos comunitários, de extensão e pesquisa. Desta forma, estimula a produção científica acadêmica. Componentes obrigatórios na formação do Bacharel em Turismo e Meio Ambiente, como o Trabalho de Conclusão de Curso e o Estágio Supervisionado favorecem ao aluno um entrosamento com a pesquisa científica acompanhada e orientada. A publicação dessas produções é estimulada, principalmente, nos eventos institucionais.

Além dessas disciplinas voltadas especialmente à formação do bacharel pesquisador, a leitura e reflexão crítica da realidade são componentes de todas as disciplinas, e a realização de projetos de pesquisa, básica e aplicada, está prevista no plano de ensino de diversas outras disciplinas.

Pensando em uma pirâmide, a base sólida dessa produção, seria o ensino. Para tanto, a UNESPAR - Campus Campo Mourão adota a pesquisa como uma de suas principais metas. Os docentes são estimulados a desenvolver pesquisas vinculadas ao TIDE, bem como, a divulgar os resultados em eventos científicos, que visem promoção e difusão da pesquisa acadêmica.

A UNESPAR - Campus de Campo Mourão, por intermédio de seus cursos de graduação e grupos de pesquisa, realiza anualmente diversos eventos voltados à discussão científica e que contam com espaços voltados à socialização de pesquisas. Três grandes eventos propagam a produção acadêmica dos docentes e discentes: O Encontro Anual de Iniciação Científica da UNESPAR (EAIC). O EAIC tem por finalidade congregar a produção acadêmica de toda a Instituição e é realizado anualmente pelo Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar – NUPEM. Este setor também é responsável pelo Programa de Iniciação Científica – PIC, que conta com bolsas de outros órgãos de fomento.

Os outros dois outros eventos são mais específicos. O Enieduc – Encontro Interdisciplinar de Educação, ainda que voltado às licenciaturas, apresenta diversas temáticas correlacionadas ao turismo, à geografia, e à educação ambiental, o que estimula a participação dos alunos do curso de Turismo e Meio Ambiente.

Os cursos das Ciências Sociais Aplicadas também se organizaram para transformar suas semanas de curso em um seminário interdisciplinar, que também conta a apresentação de publicação de trabalhos científicos, o Seminário dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas (SECISA) da UNESPAR/Campo Mourão.

O Curso de Turismo e Meio Ambiente busca, sempre que possível e/ou necessário, a realização de eventos voltados ao incentivo a produção científica de seus acadêmicos. Eventos

DIRETORIA DE ENSINO

relevantes, que contaram com a participação de comissão científica criteriosa e a publicação de anais já foram realizados pelo curso de Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR - Campus Campo Mourão, como por exemplo, o Encontro Paranaense de Pesquisa em Hotelaria e Turismo e o Ciclo de Estudos e Debates em Turismo e Meio Ambiente.

A pós-graduação em Turismo e Meio Ambiente já foi ofertada em anos anteriores no *campus* de Campo Mourão. Para os próximos anos, o Colegiado de Turismo e Meio Ambiente organizará uma proposta de especialização diferenciada, que aprofunde as discussões acadêmicas necessárias nas especializações, e envolvendo as demandas da sociedade local.

A extensão universitária na UNESPAR como política institucional deverá ser desenvolvida por todos os colegiados e setores da instituição agregando o maior número de acadêmicos possível consolidando-se como instrumento de formação profissional, pautado na articulação entre ensino e pesquisa.

A extensão universitária deve estreitar laços entre a academia e a sociedade, atividade desenvolvida por professores, técnicos administrativos e acadêmicos a extensão universitária deve imprimir mudanças significativas na sociedade, transformando a realidade local e regional.

Com relação à prática de atividades de extensão o Curso de Turismo e Meio Ambiente pretende ampliar algumas propostas já realizadas pelos professores e alunos do curso, como por exemplo, a elaboração do Inventário Turístico dos municípios da região da COMCAM, utilizando a metodologia proposta pelo Ministério do Turismo, apoio na organização de eventos internos e externos, elaboração de planos e projetos turísticos, realização de estudos de demanda turística em municípios, empreendimentos turísticos públicos ou privados, festas gastronômicas, projetos de educação turística, projetos de valorização da cultura, gestão ambiental, entre outros.

As atividades práticas fazem parte da aprendizagem do acadêmico e são trabalhadas de maneira que o aluno venha a observar a complexidade do Turismo e Meio Ambiente enquanto atividade econômica e fenômeno social. As atividades práticas são estimuladas tanto por este documento quanto pelas discussões que acontecem no Colegiado de Curso de Turismo e Meio Ambiente, que envolvem a participação de discentes e docentes. Tais atividades podem ser desenvolvidas através de aulas de campo, visitas técnicas e viagens de estudos, pesquisas científicas aplicadas, e no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

A integração entre teoria e prática pode acontecer por meio de visitas técnicas de curta duração, realizadas, geralmente, no horário de aula, nas quais se observa a infraestrutura de apoio, os equipamentos, serviços, e os atrativos turísticos e a aplicabilidade de conteúdos teóricos, abordados nas aulas discursivo-dialogadas. Práticas de ensino dessa natureza se mostram muito interessantes para as turmas iniciais por possibilitar a observação do fenômeno turístico, que não se faz presente na rotina da maioria dos estudantes.

As viagens de estudos caracterizam-se por serem de longa duração. Podem ser realizadas tanto na alta, quanto na baixa temporada, para possibilitar a observação dos diversos momentos do consumo turístico e do comportamento dos destinos diante da sazonalidade. Tal modalidade de integralização entre a teoria e prática, pelos custos que impõem, é flexível às condições financeiras dos acadêmicos e da Instituição. As viagens de estudo, em sua maioria, acontecem interdisciplinarmente, e contribuem para conteúdo programático de duas ou mais

DIRETORIA DE ENSINO

disciplinas. As viagens de estudo são de extrema relevância no Curso de Turismo e Meio Ambiente por possibilitar a observação e avaliação técnica e comparativa da infraestrutura de apoio, dos equipamentos, serviços e dos atrativos turísticos. As viagens de estudo são para alguns acadêmicos com baixa renda familiar a única possibilidade de vivenciar tal experiência, imprescindível para sua formação profissional.

As atividades práticas são passíveis de realização dentro de cada disciplina. Os professores são orientados a realizar, ao menos, uma prática de campo com seus alunos durante o ano. O Colegiado de curso definirá, no início do ano, a carga horária necessária e adequada para atividades práticas.

Alguns trabalhos técnicos são realizados pelos acadêmicos já no primeiro ano do Curso. A disciplina Teoria Geral do Turismo, por exemplo, além da visita aos principais atrativos turísticos regionais, que evidencia a diversidade de recursos turísticos, realiza também, com a disciplina Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo e Meio Ambiente, o Estudo da Demanda nos Eventos Gastronômicos de Campo Mourão e/ou região.

A realização de um inventário da oferta turística de municípios, empreendimentos ou propriedades rurais, bem como a elaboração de um plano de desenvolvimento turístico são avaliações obrigatórias da disciplina de Projetos em Turismo e Meio Ambiente do terceiro ano do curso. Tal atividade, anualmente discutida no colegiado, torna-se prática interdisciplinar ao envolver todas as disciplinas do terceiro ano, e possibilitar orientação de diversos professores e participação de outras turmas.

Em outro momento, esta mesma avaliação poderá ser utilizada como fonte de dados para as pesquisas aplicadas das demais disciplinas. Muitas das disciplinas encerram o período letivo com a realização de uma atividade prática, bastante próxima da atuação profissional, e da qualidade que o mercado de trabalho exige. É constante a realização deste tipo de avaliação final nas disciplinas de *Marketing*, Ecoturismo, Educação Ambiental, Agenciamentos, Eventos e Gastronomia.

Os acadêmicos do Curso de Turismo e Meio Ambiente, mediante parcerias prestam serviços de planejamento, organização, realização e avaliação de diversos eventos institucionais, municipais, regionais e estaduais, elaboram relatórios e pareceres técnicos em eventos gastronômicos da região, além das atividades de apoio na organização do turismo regional, relacionados as rotas turísticas regionais, Inventariação e planejamento de propriedades rurais, entre outros. Os acadêmicos são voluntários em atividades, de cunho social, acadêmico e recreativo, ofertadas pela sociedade organizada, e são procurados para prestação de serviços por empresas, municípios e entidades da região.

No que diz respeito as metodologias de ensino e os procedimentos metodológicos a serem adotados pelos docentes no momento da construção anual dos planos de ensino, devem ser observadas as particularidades de cada ementa. Podem ser adotadas: aulas expositivas; expositivas dialogadas; aulas de campo; visita técnica; desenvolvimento de trabalhos acadêmicos como relatórios; resenhas e outros; seminários; avaliações dissertativas e objetivas; trabalhos em grupo; individuais; dentre outras metodologias que estejam em consonância com as políticas da universidade e com o presente projeto pedagógico.

No que concerne a mobilidade estudantil e as disciplinas realizadas à distância o curso de Turismo e Meio Ambiente permite tais modalidades desde que estejam alinhadas as políticas

DIRETORIA DE ENSINO

da UNESPAR, atendam ao Regimento Interno da Universidade e estejam em concordância com os regulamentos previstos.

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Estimulam-se as formas de avaliação que busquem analisar, investigar e mensurar, na prática, aplicações dos conceitos e teorias trabalhados no decorrer das disciplinas, acreditando-se que essa é melhor forma de assimilar conhecimento e avaliar sua apropriação e aplicação. O Estágio Supervisionado Obrigatório, o Trabalho Monográfico e as Atividades Complementares serão avaliados de acordo com regulamentos específicos, contidos neste Projeto Político Pedagógico.

Nas demais disciplinas, a avaliação do Desempenho Escolar seguirá as orientações do Regimento Interno da UNESPAR - Campus de Campo Mourão:

SEÇÃO X

Da Avaliação do Rendimento Escolar

Art. 76 A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina em função de seu aproveitamento verificado em provas e ou trabalhos escolares.

§ 1º - São asseguradas ao professor, na verificação do rendimento escolar, liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência.

§ 2º - A verificação e registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle será efetuado pelo Colegiado de Curso.

§ 3º - Fica assegurado ao aluno o direito de requerer junto ao Colegiado de Curso revisão de provas escritas, no prazo de até três (03) dias úteis após a publicação dos resultados em Edital.

§ 4º - O professor fará revisão da prova escrita na presença do aluno em dia e hora marcados pelo docente, num prazo máximo de até 07 (sete) dias úteis após o recebimento do requerimento.

§ 5º - Se o aluno não concordar com o resultado da revisão feita pelo professor da disciplina, o Coordenador do Colegiado de Curso designará comissão especial (banca revisora) para efetuar a referida revisão que deverá ser feita na presença do aluno.

Art. 77 A frequência às aulas e demais atividades escolares em cada disciplina é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo os casos expressamente previstos em Lei.

Art. 78 As notas bimestrais e de exames finais serão expressas em pontos numa graduação de zero (0,0) a dez (10,0), permitida a fração de décimos.

Art. 79 A média final de aproveitamento do aluno no curso de regime seriado é o resultado da média aritmética dos pontos obtidos nos quatro bimestres cursados e no curso de regime semestral é a média aritmética dos pontos obtidos nos dois bimestres cursados.

Art. 80 Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a sete vírgula zero (7,0) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares.

Art. 81 Presta exame final na disciplina o aluno que tem média final igual ou superior a quatro

DIRETORIA DE ENSINO

vírgula zero (4,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) devendo obter a média aritmética de seis vírgula zero (6,0) com a nota do exame. Parágrafo Único - A média mínima exigida para aprovação em exame final, será seis vírgula zero (6,0) da média aritmética entre a nota desse exame e a média das notas bimestrais.

Art. 82 Será reprovado em qualquer disciplina o aluno que, nela, não alcançar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, independentemente da média final obtida, ou não conseguir nos bimestres escolares, as notas mínimas estabelecidas para prestação de exame final.

Art. 83 O aluno que não comparecer às provas ou demais verificações de aprendizagens ou ao exame final terá o direito a segunda oportunidade, desde que comprove impedimento legal, ou motivo de força maior, e venha requerê-la, via protocolo, junto a Coordenação do Colegiado de Curso, no prazo de três (03) dias úteis, a contar de sua realização.

Art. 84 A matrícula em cada série será permitida apenas aos alunos que tenham obtido aprovação nas disciplinas das séries anteriores, ressalvados os critérios de subordinação e de número de reprovação permitidos neste Regimento.

Parágrafo Único - O aluno promovido em regime de dependência deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas de que depende, condicionando-se a matrícula nas disciplinas da nova série ou período à compatibilidade de horários.

Art. 85 Os professores dispõem do prazo de seis (06) dias úteis para encaminhar ao Setor de Controle Acadêmico os resultados das provas primeiras bimestrais, de dois (02) dias úteis para encaminhar os resultados da última prova bimestral e de seis (06) dias úteis para encaminhar os dos exames finais.

Art. 86 Os Estágios Supervisionados, a Prática de Ensino e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terão seus regulamentos propostos pelos Colegiados de Curso e aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de conformidade com a legislação pertinente.

Art. 87 O aluno que ingressar na Universidade por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do Concurso Vestibular ficará sujeito ao mesmo sistema, avaliação e aprovação dos demais alunos.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR - Campus Campo Mourão visa tomar como premissas as funções aqui expressas de competências da universidade, professores e profissionais, buscando propor e realizar ações que levem à formação de um cidadão com pensamento crítico e criativo, com capacidade de organização e mobilização de recursos cognitivos, para criação de soluções para um desenvolvimento em bases sustentáveis que respeitem os seres humanos e a natureza.

O Curso, segundo seu Projeto Político Pedagógico, tem intuito na formação de um profissional com o perfil planejador, gestor e empreendedor do Turismo e do Meio Ambiente, diferenciando-o no mercado, por meio de seu compromisso com as questões ambientais e sociais. Portanto, a ênfase do curso é o diferencial do mesmo: o Meio Ambiente.

DIRETORIA DE ENSINO

No presente projeto pedagógico são apresentadas, as seguintes competências necessárias à formação de bacharéis em Turismo e Meio Ambiente:

Competência Técnica - domínio, qualidade e profundidade dos conhecimentos profissionais específicos de Turismo, aliados à capacidade de interrelacionar tais conhecimentos com os conhecimentos de outras áreas;

Competência Administrativa - capacidade de realizar funções administrativas e utilizar tecnologia de suporte;

Competência Política - capacidade de identificar e estabelecer espaços de poder mobilizar apoios e alianças, e posicionar-se eticamente em suas ações;

Competência Social - capacidade de se comunicar, agenciar e estabelecer relacionamentos interpessoais;

Competência Antecipativa - capacidade de identificar previamente mudanças, modificações e tendências do cenário turístico, para promover uma atuação profissional criativa e competitiva.

Além dessas, algumas outras competências específicas são indispensáveis às atividades relacionadas à gestão, tais como:

Pesquisar o turismo enquanto atividade econômica e fenômeno humano;

Planejar e programar serviços e produtos turísticos com qualidade profissional e concepção ética, buscando soluções adequadas e criativas para os problemas detectados;

Gerenciar empresas turísticas, atuando com flexibilidade diante dos problemas e desafios organizacionais;

Identificar e buscar a minimização dos impactos ambientais e sociais provocados pela atividade turística;

Participar do processo de elaboração de planos municipais, estaduais e federais de Turismo;

Identificar e analisar criticamente as tendências do mercado turístico.

Desta forma são, as habilidades a serem adquiridas durante a realização do curso:

Integrar criativamente conhecimentos turísticos e de áreas afins, nas tomadas de decisão;

Compreender o turismo, em uma concepção sistêmica, incluindo suas relações e desafios com o ambiente externo;

Analisar criticamente o fenômeno turístico, antecipando e promovendo mudanças e transformações no planejamento e nas atividades;

Atuar de maneira diversificada e criativa nos diferentes contextos sociais e organizacionais do turismo.

No que se refere a inserção no mercado de trabalho, do Bacharel em Turismo e Meio Ambiente formado pela UNESPAR - Campus Campo Mourão, este estará apto a atuar nos mais diversificados segmentos da atividade como:

DIRETORIA DE ENSINO

Planejamento Turístico e Gestão Ambiental (órgãos oficiais de turismo e empresas de consultoria ou como profissional autônomo);

Meios de Hospedagem (hotéis, pousadas, campings, spas, etc.);

Agenciamento (agências de viagem e operadoras de turismo);

Alimentos e bebidas (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.)

Lazer e Recreação (parques temáticos, hotéis de lazer, cruzeiros, clubes, etc.);

Transportes (aéreos, rodoviários, ferroviários, marítimos e fluviais);

Eventos (empresas promotoras e organizadoras de eventos culturais, técnico-científicos, religiosos, etc.)

Docência e pesquisa acadêmica (instituições públicas e privadas de ensino superior);

Capacitação profissional (escolas técnicas e cursos profissionalizantes); e;

Pesquisa aplicada (órgãos públicos, empresas privadas e ONG's).

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS			
Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H
1. de Formação GERAL (de acordo com a diretriz nacional)	01	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM TURISMO	108
	02	LÍNGUA PORTUGUESA	72
	03	ASPECTOS ECONOMICOS DO TURISMO	72
	04	ASPECTOS DA ADMINISTRAÇÃO APLICADOS AO TURISMO	72
	05	ASPECTOS SOCIOLOGICOS DO TURISMO	72
	06	HISTÓRIA DO BRASIL	72
	07	INGLÊS	108
	08	FILOSOFIA	72
	09	ESTATÍSTICA APLICADA AO TURISMO	72
	10	PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO	72
	11	TURISMO E GEOGRAFIA	72
	12	CONTABILIDADE PARA TURISMO E MEIO AMBIENTE	72
Subtotal			936

DIRETORIA DE ENSINO

2. de formação DIFERENCIADA (Forma o perfil específico de cada campus)	13	TURISMO E BIODIVERSIDADE	108
	14	TEORIA GERAL DO TURISMO	144
	15	HOSPITALIDADE	72
	16	AGENCIAMENTO E TRANSPORTES	108
	17	EVENTOS	72
	18	PLANEJAMENTO E POLÍTICAS DE TURISMO	108
	19	MEIOS DE HOSPEDAGEM	108
	20	LEGISLAÇÃO APLICADA AO TURISMO	72
	21	TURISMO E ÁREAS NATURAIS	72
	22	ECOTURISMO	72
	23	TURISMO RURAL	72
	24	ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE	72
	25	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO	72
	26	PROJETOS EM TURISMO E MEIO AMBIENTE	72
	27	GASTRONOMIA E TURISMO	72
	28	ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO E MONOGRAFIA EM TURISMO E MEIO AMBIENTE	144
	29	LAZER E RECREAÇÃO	72
30	PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS DO MERCADO TURÍSTICO	72	
31	NEGÓCIOS TURÍSTICOS: EMPREENDEDORISMO E GESTÃO	144	
Subtotal			1.728
3. Disciplinas Optativas (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertada pelo curso)		INGLÊS INSTRUMENTAL	72
		ANTROPOLOGIA APLICADA AO TURISMO	72
		CIDADES E TURISMO	72
		MARKETING TURÍSTICO	72
		PSICOLOGIA APLICADA AO TURISMO	72
		LIBRAS	72
		TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA	72

DIRETORIA DE ENSINO

Subtotal (neste campo, apesar do PPC elencar um rol de disciplinas optativas, o subtotal deve considerar apenas o exigido para cumprimento da carga horária do curso por cada estudante)			144
Estágio e TCC		Estágio Obrigatório em Turismo e Meio Ambiente	300
		Trabalho de Conclusão de curso	136
Subtotal			436
Atividades Acadêmicas Complementares			200
Subtotal			200
TOTAL			3444

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária			Forma de Oferta	
			Teórica	Prática	Extensão	Sem. (S)	Anual (A)
1º Ano							
01	TEORIA GERAL DO TURISMO		120	24	0	A	
02	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM TURISMO		90	18	0	A	
03	HOSPITALIDADE		60	12	0	A	
04	TURISMO E BIODIVERSIDADE		85	23	0	A	
05	LÍNGUA PORTUGUESA		72	0	0	A	
06	ASPECTOS ECONOMICOS DO TURISMO		72	0	0	A	
07	ASPECTOS DA ADMINISTRAÇÃO APLICADOS AO TURISMO		72	0	0	A	
08	ASPECTOS SOCIOLOGICOS DO TURISMO		72	0	0	A	
09	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		50	0	0	A	
Subtotal			693	77	0		
2º Ano							
10	AGENCIAMENTO E TRANSPORTES		60	48	0	A	
11	TURISMO E ÁREAS NATURAIS		54	18	0	A	
12	EVENTOS		52	20	0	A	
13	HISTÓRIA DO BRASIL		72	0	0	A	
14	PLANEJAMENTO E POLÍTICAS DE TURISMO		76	32	0	A	
15	MEIOS DE HOSPEDAGEM		90	18	0	A	

DIRETORIA DE ENSINO

16	INGLÊS		54	54	0	A
17	FILOSOFIA		72	0	0	A
18	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		50	0	0	A
Subtotal			580	190	0	
3º Ano						
17	ECOTURISMO		50	22	0	A
18	ESTATÍSTICA APLICADA AO TURISMO		72	0	0	A
19	PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO		60	12	0	A
20	TURISMO RURAL		54	18	0	A
21	ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE		72	0	0	A
22	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO		56	16	0	A
23	PROJETOS EM TURISMO E MEIO AMBIENTE		40	32	0	A
24	TURISMO E GEOGRAFIA		58	14	0	A
25	OPTATIVA		60	12		A
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		50	0	0	A
Subtotal			572	126	0	
4º Ano						
	GASTRONOMIA E TURISMO		52	20	0	A
	ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO E MONOGRAFIA EM TURISMO E MEIO AMBIENTE		144	0	0	A
	LEGISLAÇÃO APLICADA AO TURISMO		72	0	0	A
	CONTABILIDADE PARA TURISMO E MEIO AMBIENTE		72	0	0	A
	LAZER E RECREAÇÃO		50	22	0	A
	PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS DO MERCADO TURÍSTICO		60	12	0	A
	NEGÓCIOS TURÍSTICOS: EMPREENDEDORISMO E GESTÃO		100	44	0	A
	OPTATIVA		60	12		A
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		50	0	0	A

DIRETORIA DE ENSINO

Subtotal		660	110	0
TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA		2.505	503	0
TOTAL GERAL				3.008

DIRETORIA DE ENSINO

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

1º ANO

CAMPUS:	Campo Mourão	
CURSO:	Turismo e Meio Ambiente	
DISCIPLINA:	Teoria Geral do Turismo - TGT	
SÉRIE:	1ª	
TURMA(S):	Única	
ANO LETIVO:	2017	
DOCENTE	Francisco Carlos Bocato Junior	
CARGA-HORÁRIA ANUAL: 144	<i>Teórica: 120</i>	<i>Prática: 24</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Compreensão e análise da evolução do turismo sob os aspectos teóricos e conceituais, abordando os movimentos, as características e as tendências dessa evolução, criando um referencial holístico a fim de situar e descrever o fenômeno turístico em toda a sua abrangência e complexidade, enfocando seu estudo por meio de uma perspectiva interdisciplinar.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Permitir ao aluno de turismo e meio ambiente compreender a importância do fenômeno turístico para a sociedade contemporânea.
- Contribuir para uma consciência crítica e criativa sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento da atividade, considerando-se para tanto, os seus aspectos físicos, bem como os socioeconômicos, políticos e culturais e ambientais.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Aspectos introdutórios e panorama atual do turismo mundial e do Brasil
2. Definições de turismo
3. Histórico do conceito de turismo
 - Viagens – migrações; Ontologia do turismo
 - Turismo moderno, turismo contemporâneo
4. Turistas: definição e tipologia
 - Tipos de turistas
 - Comportamento dos turistas
5. Tipo, modalidade e formas de turismo.
 - Turismo emissivo/receptivo
 - Turismo nacional/estrangeiro
 - Turismo de massa

6. SISTUR – Sistema de Turismo
 - Conjunto das Relações ambientais

DIRETORIA DE ENSINO

- Conjunto da Organização Estrutural
- Conjunto das Ações Operacionais
- 7. Reconhecimento e análise da oferta e da demanda turística: estudos teórico-práticos
 - Conceitos, levantamento e análise da oferta turística
 - Principais fatores da demanda turística
 - Distribuição da demanda turística
- 8. Produto turístico: composição e dinâmica.
 - Conceito
 - Levantamento e análise do produto turístico
- 9. Mercado turístico
 - Conceito
 - Formação do mercado turístico (oferta, demanda, produto)
 - Segmentação de mercado.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

Aula expositiva, dialogada; proposição de trabalhos individuais e de grupo.
Visitas técnicas.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Avaliação com questões dissertativas/objetivas; relatórios; apresentação de trabalhos individual e em grupo; Atividades práticas.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ANDRADE, José V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo, Ática, 1992.
DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.
BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ANSARAH, Marília G. dos Reis. **Segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 1999.
BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Turismo: 9 propostas para um saber-fazer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
DIAS, Reinaldo. **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas, SP: Alpinea, 2002.
LAGE, Beatriz Helena; MILONE, Paulo César. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
PETROCCHI, Mário. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.
RUSCHMANN, Dóris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.
SANTOS FILHO, João. **Ontologia do turismo**. Caxias do Sul: EDUCAS, 2005
SENAC, **Introdução ao Turismo e Hotelaria**. Rio de Janeiro, 1998.
TRIGO, Luis Godoi. **Turismo básico**. São Paulo: SENAC, 1999.
YÁZIGI, Eduardo. **Turismo: uma esperança condicional**. São Paulo: Global, 1999.

DIRETORIA DE ENSINO

CAMPUS:	<i>Campo Mourão</i>	
CURSO:	<i>Turismo e Meio Ambiente</i>	
DISCIPLINA:	<i>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo</i>	
SÉRIE:	<i>1º</i>	
TURMA(S):	<i>Turma única</i>	
ANO LETIVO:	<i>2017</i>	
DOCENTE	<i>Francisco Carlos Bocato Junior</i>	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 90h</i>	<i>Prática: 18h</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Disciplina responsável pela aproximação do acadêmico com as modalidades, procedimentos e normas técnicas para elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos. Recebe destaque na disciplina o conhecimento científico, bem como a interdisciplinaridade e peculiaridades da pesquisa em turismo e meio ambiente. Procedimentos técnicos, teóricos e metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa em turismo e meio ambiente devem ser abordados.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Oferecer elementos básicos sobre a iniciação da metodologia científica e da pesquisa qualitativa e quantitativa no campo do turismo e meio ambiente.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Leitura e Produção de texto
2. Trabalhos acadêmicos
3. Conhecimento científico
4. Pesquisa científica em turismo
- 4.1 A pesquisa no curso de Turismo e Meio Ambiente:
 - 4.1.1 Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente
 - 4.1.2 Artigo Científico
 - 4.1.3 Monografia em Turismo e Meio Ambiente
5. Procedimentos de pesquisa
6. Instrumentos de pesquisa
7. Importância da teoria para pesquisa no turismo e meio ambiente
8. Projeto de pesquisa de turismo e meio ambiente
 - 8.1. Escolha do tema (e subtema) em turismo e meio ambiente
 - 8.2. Definições do problema e objetivos
 - 8.3. Metodologia do trabalho científico
 - 8.4. Bibliografia e fontes de consulta
 - 8.5. Esclarecimentos sobre as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT
9. Apresentação do Projeto em Turismo e Meio Ambiente

DIRETORIA DE ENSINO

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

As aulas desta disciplina terão caráter teórico-prático. Aulas expositivas e dialogadas com uso de recursos audiovisuais, e do uso adicional de análises de textos. Os alunos serão solicitados a desenvolver seminários sobre pontos específicos do programa. O conteúdo tratado em sala de aula será complementado pela disponibilização de textos de apoio e outras fontes de informação (como sites e matérias jornalísticas, por exemplo) aos alunos. As aulas práticas serão realizadas por meio da confecção de um projeto de pesquisa tomando por base os debates realizados em sala de aula.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será feita continuamente com o desenvolvimento do aluno, por meio de trabalhos (individual ou em grupos), com leituras, fichamentos, pesquisas, debates, elaboração de resumos e/ou resenhas, apresentação de seminários com trabalhos escritos. Aplicação de provas dissertativas sobre conteúdos trabalhados em sala de aula. Elaboração de projeto de pesquisa.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DENCKER, Ada de Freitas M. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998.

GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996.

LAKATOS, E M, MARCONI, M de A. Fundamentos da metodologia Científica, São Paulo, Atlas, 2003.

SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph. 2003.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- ABNT - Rio de Janeiro. Apresentação de citações em documentos: NBR 10520, Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- ABNT - Rio de Janeiro. Informação e documentação – Referências – Elaboração: NBR 6023. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- ABNT - Rio de Janeiro. Informação e documentação – Resumo – Apresentação: NBR 6028. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- ABNT - Rio de Janeiro. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação: NBR 14724. Rio de Janeiro, 2011.

CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos . São Paulo: Rocca. 2003.

DENCKER, Ada de Freitas M. Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de Turismo. São Paulo: Aleph. 2002.

GIL, A C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo; Atlas, 1989.

MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas.

PEREZ, Amparo Sancho. Introdução à metodologia da pesquisa em turismo. São Paulo: Rocca. 2005.

OMT. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo – OMT. São Paulo: Rocca. 2001.

DIRETORIA DE ENSINO

CAMPUS:	CAMPO MOURÃO	
CURSO:	TURISMO E MEIO AMBIENTE	
DISCIPLINA:	HOSPITALIDADE	
SÉRIE:	1º ANO	
TURMA(S):	ÚNICA	
ANO LETIVO:	2017	
DOCENTE	ANNAMARIA ARTIGAS	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica:60</i>	<i>Prática: 12</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Compreensão dos conceitos gerais da cultura da hospitalidade, sua evolução histórica mundial e necessidades vitais da sociedade contemporânea sobre três vertentes, ambiental, social e econômico. Formas de atendimento dos serviços de hotelaria, restaurantes, bares e similares. Efeitos da gastronomia na arte de bem receber e relacionamento com segmentos de públicos em distintas regiões brasileiras.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Fornecer aos alunos uma ampla compreensão sobre o que se entende por hospitalidade e de como está intrinsecamente relacionada com o turismo. A especificidade da comunicação que promove a aproximação e a boa vontade entre visitantes e visitados.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Evolução histórica do conceito e das características da hospitalidade.
2. Tipos de hospitalidade: doméstica, comercial, pública ou social.
3. Ética e hospitalidade.
4. Hospitalidade, turismo e meio ambiente: interfaces nos serviços turísticos e sua importância na qualidade da oferta e na satisfação da demanda.
5. Hospitalidade e cultura local: diferenças regionais e culturais e sua influência no exercício da hospitalidade.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

As aulas serão em sua maioria expositivas dialogadas, com a utilização de livros, textos e artigos norteadores para discussões, debates, estudos de caso e apresentação de seminários. A carga horária da disciplina prevê ainda aulas de campo e visitas técnicas.

DIRETORIA DE ENSINO

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação do rendimento dos acadêmicos na disciplina de Hospitalidade será feita utilizando a metodologia qualitativa. Os acadêmicos deverão realizar uma série de trabalhos, divididos entre, seminários, estudos de caso, paper position, entre outros, essas atividades serão realizadas em individualmente e em equipe. O trabalho final da disciplina será a elaboração de artigo científico sobre as temáticas abordadas no decorrer da disciplina.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

CAMPOS, José Veloso. Introdução ao Universo da Hospitalidade. Papirus.

CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: Na Perspectiva da Gastronomia e da Hotelaria. Saraiva.

DENCKER, Ada De Freitas Maneti. Planejamento E Gestão Em Turismo E Hospitalidade. Thomson Learning.

MORRISON, Alison. LASHLEY, Conrad. Em Busca da Hospitalidade. Manole. 2004.

DENCKER, Ada De Freitas Maneti. BUENO, Marielys Siqueira (ORGS.). Hospitalidade: Cenários e Oportunidades. Thomson Learning. 2003.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

BOEGER, Marcelo Assad, YAMASHITA, Ana Paula. Gestão Financeira Para Meios De Hospedagem. ATLAS

POWER, Tom. BARROWS, Clayton. Administração no Setor de Hospitalidade: Turismo, Hotelaria e Restaurante. ATLAS. 2004.

RAMOS, Silvana Pirillo. Hospitalidade E Migrações Internacionais: O Bem Receber E O Ser Bem Recebido. ALEPH. 2004.

CHON, Kye-Sung , SPARROWE, Raymond. Hospitalidade: Conceitos e Aplicações. Thomson Learning. 2003.

DIRETORIA DE ENSINO

CAMPUS:	Campo Mourão		
CURSO:	Turismo e Meio Ambiente		
DISCIPLINA:	<i>Turismo e Biodiversidade</i>		
SÉRIE:	1 ^o		
TURMA(S):	Única		
ANO LETIVO:	2017		
DOCENTE	Francisco Carlos Bocato Junior		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica:</i> 85	<i>Prática:</i> 23	<i>Extensão</i> 0

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo dos ecossistemas, os tipos de relações e dinâmicas possíveis entre eles, bem como os impactos ambientais e limite ecológico de desenvolvimento, a fim de subsidiar uma análise das consequências do aproveitamento dos ecossistemas pela atividade turística sustentável.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Permitir ao aluno de turismo e meio ambiente compreender os conceitos e princípios gerais relacionados a dinâmica das interações entre seres vivos (biodiversidade), para entender sua aplicabilidade no desenvolvimento do turismo.
- Contribuir para uma reflexão a cerca da problemática ambiental e os impactos ambientais e relacioná-los com a atividade turística, a fim de entender e analisar formas alternativas de planejamento e gestão da atividade.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- 1 - Conceitos de Biodiversidade e Ecologia;
- 2 - Fatores Ecológicos e a distribuição das espécies;
- 3 - A Biosfera e os Seres Vivos: Elementos essenciais presentes (energia e fluxos, seres vivos e níveis tróficos) e a importância dessa relação para o desenvolvimento turístico;
- 4 - Fatores ecológicos no meio biótico (os seres vivos) e abiótico, clima: temperatura, umidade, luz, e solos (água e conservação), efeitos (positivos e negativos) no desenvolvimento turístico;
 - 4.1-Elementos Bióticos:
 - 4.1.1 - Relações harmônicas
 - 4.1.2 - Relações desarmônicas
 - 4.2 - Ciclos Biogeoquímicos

DIRETORIA DE ENSINO

- 5 - As associações biológicas (Colônias, sociedades);
- 6 - Conceito de Geossistema, Ecossistema e Biomas Estrutura e funcionamento;
 - 6.1 - O fluxo de energia e os ciclos da matéria nos ecossistemas;
 - 6.2 - Ecossistemas das águas e poluição – a Hidrosfera e sua influência na economia do turismo.
- 7 - Principais Biomas do Globo terrestre:
 - 7.1 - Os Biomas do Brasil e problemas ambientais;
- 8 - O estudo do Meio ambiente (nicho ecológico e habitat);
- 9 - Os Fundamentos do impacto ambiental (componentes do ar);
- 10 - Fenômenos ambientais decorrentes de poluentes atmosféricos (camada de ozônio, chuva ácida, inversão térmica);
- 11 - Principais problemas ambientais presentes e manejo dos recursos naturais;
- 12 - Instrumentos normativos no tratamento da questão ambiental e do turismo;
- 13 – Valoração dos Recursos Naturais.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas

Visitas técnicas

Projeto de extensão concomitante com outras disciplinas do curso

Estudos aplicados

Leitura e discussão de textos

Exibição de vídeos

RECURSOS DIDÁTICOS

Data show

Cabo de extensão

Notebook

Pincel para quadro branco

Quadro branco

DIRETORIA DE ENSINO

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será feita continuamente com o desenvolvimento do aluno, por meio de trabalhos (individual ou em grupos), com leituras, pesquisas, debates, elaboração de resumos e/ou resenhas, e também apresentação de seminários, com trabalhos escritos. Aplicação de provas dissertativas sobre conteúdos trabalhados em sala de aula. Elaboração de relatórios de visitas técnicas e avaliação relacionada ao projeto de extensão.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Manuel Correia de, O Desafio Ecológico – Utopia e Realidade. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

KUPSTAS, Márcia (Org.). ECOLOGIA em debate. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.

MOLINA, Sérgio E. Turismo e ecologia. São Paulo: Nobel, 1981.

RICKLEFS, Robert E. Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ROSS, Jurandir Sanches (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

TOWNSEND, C. R; BEGON, M; HARPER, J. L. Fundamento em Ecologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio G. Oportunidades e investimentos em turismo. São Paulo: Roca, 2003.

PETROCHI, M.; BONA, A. Agência de Turismo: Planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.

PETROCHI, M. Hotelaria: Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 2002.

VIGNATI, Federico. Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê. Editorial, 2003.

FERRETI, Eliane R. Turismo e Meio Ambiente: Uma abordagem integrada, Ed. Roca. 2002.

LEFF, E. Epistemologia Ambiental. Tradução de: Sandra Valenzuela. São Paulo. Cotez, 2 ed. 2002.

MAY, Peter H; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria. Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MATTOS, Katty M. C; MATTOS, Karen M. C; MATTOS, Arthur. Valoração econômica do meio ambiente dentro do contexto do desenvolvimento sustentável. Revista Gestão Industrial. v. 01, n. 2, p. 105-117. 2005.

PRIMACK, Richard B. Biologia da Conservação. Londrina, 2001.

TROPMAIR, Helmut. Biogeografia e Meio Ambiente. Rio Claro: 8ª ed., Divisa, 2008.

DIRETORIA DE ENSINO

CAMPUS:	Campo Mourão	
CURSO:	Turismo e Meio Ambiente	
DISCIPLINA:	Língua Portuguesa	
SÉRIE:	1ª	
TURMA(S):	Única	
ANO LETIVO:	2017	
DOCENTE:	Bruna Plath Furtado	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72h</i>	<i>Prática: inclusa na teórica (se houver no PPP)</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo da Língua Portuguesa, linguagem e comunicação. Prática de produção textual em turismo e meio ambiente. O texto e sua linguagem. Alcançar o domínio da língua materna nas diferentes modalidades e variações linguísticas. Análise de textos para leitura e escrita em turismo e meio ambiente. O texto técnico e as necessidades gerenciais e organizacionais. Práticas linguísticas – aspectos morfo-sintáticos, semânticos e semióticos da língua.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

1. Desenvolver estudos das modalidades oral e escrita da língua portuguesa e das variações linguísticas.
2. Propor ao estudante o entendimento da linguagem como forma de pensamento, comunicação e interação, percebendo as múltiplas possibilidades de uso.
3. Orientar produção de textos, considerando a noção de gêneros discursivos.
4. Refletir sobre o funcionamento de aspectos gramaticais aplicados nos textos, analisando como os recursos da língua produzem sentidos em diferentes textos, considerando suas condições de produção.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. O ato de ler x o ato de decodificar:
 - 1.1. Teoria da comunicação de massa e sua aplicação no Turismo e Meio Ambiente.
 - 1.2. Níveis de linguagem.

DIRETORIA DE ENSINO

1.3. Funções da linguagem.

2. Leitura e produção de gêneros discursivos voltados à área do Turismo e Meio Ambiente:

2.1. Estudo dos gêneros discursivos.

2.2. Artigos opinativos.

2.3. Textos publicitários.

2.4. Folders.

2.5. Resumo/resenha.

3. Coesão e coerência textuais:

3.1. Operadores e modalizadores discursivos.

4. O funcionamento de aspectos gramaticais nos textos:

4.1. Concordância verbal e nominal.

4.2. Regência verbal e nominal.

4.3. Pronomes de tratamento.

4.4. Uso dos sinais de pontuação.

4.5. Noções de ortografia.

5. Oralidade e escrita:

5.1. Adequação da linguagem em diferentes contextos: oralidade e escrita.

5.2. Linguagem formal e informal.

5.3. Análise e prática de gêneros discursivos orais: seminários, debates, gêneros do rádio e televisão.

6. Leitura aplicada ao Turismo e Meio Ambiente:

6.1. Leitura de textos verbais e não verbais.

DIRETORIA DE ENSINO

Aulas expositivas e explicativas, com auxílio de recursos didáticos.

Discussões e debates, a partir da leitura prévia dos materiais de apoio e da participação dos estudantes.

Apresentação de seminários pelos estudantes.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Com base na concepção qualitativa de avaliação e levando em conta o estabelecido no Regimento da UNESPAR e no Regimento Interno da Fecilcam em vigor, propomos os seguintes procedimentos:

- Prova escrita sobre os conteúdos estudados;
- Participação nas aulas por meio de exposição crítica de ideias e argumentos, levando em conta as leituras previamente realizadas;
- Exposição do tema objeto de estudo, na forma de seminário, debates, colóquios. Elaboração por equipe ou individual;
- Elaboração de atividades escritas: análise de textos, produção de textos, etc.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. 1. ed. 1. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

DIONISIO A. P. et al. (org.). **Gêneros Textuais e Ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

FÁVERO, L.L. **Coesão e Coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

GUIMARÃES, E. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1993.

SANTOS, A. R. dos; GRECO, E. A.; GUIMARÃES, T. B. (Org.) **A produção textual e o ensino**. Maringá: Eduem, 2010. 132p.

CAMPUS:	Campo Mourão
CURSO:	Turismo e Meio Ambiente

DIRETORIA DE ENSINO

DISCIPLINA:	Aspectos Econômicos do Turismo e Meio Ambiente	
SÉRIE:	1ª	
TURMA(S):	Turismo e Meio Ambiente	
ANO LETIVO:	2017	
DOCENTE	Jesus Crepaldi	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 68</i>	<i>Prática:</i> (se houver no PPP)

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo das relações existentes no turismo que compatibilizam as vantagens econômicas com a conservação do meio ambiente.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudar a relação econômica com o turismo e conduzi-la pra o desenvolvimento econômico sustentável, que não agrida o meio ambiente e, por sua vez, não resulte em deseconomias para os governos em todas as esferas.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

3.1 NOÇÕES GERAIS DE ECONOMIA APLICADA AO TURISMO E MEIO AMBIENTE

- 3.1.1 Definição de Economia
- 3.1.2 Entendimento sobre: Riqueza, Necessidade, Utilidade
- 3.1.3 Problemas Econômicos
- 3.1.4 As necessidades, os bens econômicos e os serviços
- 3.1.5 Os fatores de produção
- 3.1.6 A curva de possibilidades de produção
- 3.1.7 Agentes Econômicos
- 3.1.8 Produto Turístico

3.2 SISTEMAS ECONÔMICOS

3.3 TEORIA MICROECONÔMICA PARA O TURISMO E MEIO AMBIENTE

- 3.3.1 Demanda Turística e ambiental
- 3.3.2 Fatores que influenciam a demanda turística e ambiental
- 3.3.3 Elasticidades: preço e renda da demanda turística e ambiental
- 3.3.4 Oferta turística e ambiental
- 3.3.5 Classificação da oferta turística e ambiental
- 3.3.6 Fatores que influenciam a oferta turística e ambiental
- 3.3.7 Elasticidade-preço da oferta de produtos turísticos e ambientais
- 3.3.8 Características da oferta turística

DIRETORIA DE ENSINO

- 3.3.9 Adaptações às flutuações da demanda turística e ambiental
- 3.3.10 Mercado Turístico e ambiental
- 3.3.11 Equilíbrio de Mercado
- 3.3.12 Tipos de Mercado: entre o monopólio e a concorrência

3.4 TEORIA MACROECONÔMICA PARA O TURISMO E MEIO AMBIENTE

- 3.4.1 Produto e Renda Nacional
- 3.4.2 Nível de Renda Nacional
- 3.4.3 Impactos Econômicos do Turismo para o meio ambiente

3.5 NOÇÕES DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

- 3.5.1 Teorias do comércio internacional
- 3.5.2 Balanço de Pagamentos
- 3.5.3 Noções básicas de taxa de câmbio e regimes cambiais

3.6 NOÇÕES DE FINANÇAS PÚBLICAS

- 3.6.1 Objetivo da política orçamentária, bens públicos e ação governamental
- 3.6.2 Classificação do dispêndio público

3.7 A GESTÃO ECONÔMICA DO TURISMO E MEIO AMBIENTE

3.8 ECONOMIA E A SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

- 3.8.1 Produção e responsabilidade ambiental
- 3.8.2 Externalidades negativas
- 3.8.3 Deseconomias
- 3.8.4 Economia Sustentável

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

Aulas expositivas, estudos de caso, textos complementares, exercícios práticos.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação acontecerá através de provas com questões dissertativas e/ou objetivas sobre os conteúdos teóricos, e textos de apoio, e trabalhos em grupo ou individuais. As notas serão atribuídas em conjunto (trabalhos/provas) com valores de 0 a 10.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

FERNANDES, Ivan P.; COELHO, M. F. Economia do Turismo: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LAGE, Beatriz H.G.; MILONE, Paulo C. Economia do Turismo. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

DIRETORIA DE ENSINO

MANKIW, N. G. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PINHO, Diva B.; VASCONCELLOS, M. A. S. (org.). Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia. 20^a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VASCONCELOS, Marco. A. S.; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 2005

CAMPUS:	CAMPO MOURÃO
CURSO:	TURISMO E MEIO AMBIENTE

DIRETORIA DE ENSINO

DISCIPLINA:	ASPECTOS DA ADMINISTRAÇÃO APLICADOS AO TURISMO	
SÉRIE:	1º ANO	
TURMA(S):	ÚNICA	
ANO LETIVO:	2017	
PROFESSOR:	LUCIA A. LOZANO DE SOUZA	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 60</i>	<i>Prática: 12</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Evolução histórica das teorias administrativas e sua relação com a evolução do turismo e do meio ambiente. Gestão empresarial, áreas funcionais nos serviços das organizações turísticas. Gestão em empresas pequenas e médias e a gestão familiar no turismo.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Permitir ao aluno de Turismo e Meio Ambiente uma visão introdutória sobre o campo da administração, proporcionando-lhe uma perspectiva geral das áreas administrativas e sua aplicabilidade no Turismo.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Evolução do pensamento em Administração
 - 1.1 Teorias administrativas
 - 1.2 Tendências contemporâneas em Administração
2. As decorrências do pensamento administrativo na evolução do Turismo e do Meio Ambiente
3. Áreas funcionais das organizações turísticas
 - 3.1 Administração de Operações e Logística
 - 3.2 Administração de Recursos Humanos
 - 3.3 Administração Financeira
 - 3.4 Administração de Tecnologia e Informação
 - 3.5 Administração de Marketing
4. Gestão Empresarial
 - 4.1 Ambiente organizacional
 - 4.2 Planejamento
 - 4.3 Organização
 - 4.4 Direção
 - 4.5 Controle
 - 4.6 Estratégias empresariais
 - 4.7 Processo de tomada de decisões

DIRETORIA DE ENSINO

5. Gestão Familiar nos empreendimentos turísticos

6. Gestão de empreendimentos turísticos

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Como metodologia, utilizar-se-á:

- aulas explicativas e expositivas;
- debates;
- seminários;
- estudos dirigidos;
- estudos de caso;
- visitas técnicas;
- pesquisa de campo.

Recursos didáticos:

- quadro;
- data show;
- internet;
- filmes;
- material bibliográfico relativo aos temas abordados.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

As avaliações, tanto em sala de aula, quanto práticas, serão realizadas ao longo do processo de construção do conhecimento por meio de:

- trabalhos individuais e em equipe;
- apresentação de relatórios; - apresentação de pareceres; - provas bimestrais.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

- ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo: conceituação e organização**. São Paulo: Edusc, vol. 1, 2002.

- _____. **Administração do turismo: planejamento e direção**. São Paulo: Edusc, vol. 2, 2002.

- ARAUJO, Luis Cesar G. de. **Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2003.

- LACOMBE, Francisco José Masset e HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.

DIRETORIA DE ENSINO

- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2002.
- SOBRAL, Felipe e PECL, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papyrus, 2003.
- BES, Fernando Trias de. **El libro negro del emprendedor**. Barcelona: Urano, 2007.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001.

CAMPUS:	CAMPO MOURÃO
CURSO:	TURISMO E MEIO AMBIENTE

DIRETORIA DE ENSINO

DISCIPLINA:	ASPECTOS SOCIOLOGICOS DO TURISMO		
SÉRIE:	1º ANO		
TURMA(S):	ÚNICA		
ANO LETIVO:	2017		
DOCENTE	JULIANA CAROLINA TEIXEIRA		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72</i>	<i>Prática: 0</i> (se houver no PPP)	<i>Extensão: 0</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Conceitos sociológicos e sua aplicabilidade no turismo. Teorias sociológicas. Elementos para a análise científica da sociedade: estrutura social, classes sociais, instituições e mudanças sociais e sua relação com o meio ambiente. Sociologia do lazer e do turismo. Turismo e pós-modernidade.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Permitir ao aluno de Turismo e Meio Ambiente uma maior familiaridade com as ciências sociais e seus aportes teóricos enquanto instrumentos para transformação da sociedade considerando as questões ambientais.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Introdução à Sociologia: surgimento, principais pensadores, Weber, Durkheim, Comte, Engel, Marx.
2. Processos de dominação econômica.
3. A sociedade de consumo e a degradação ambiental.
4. Efeitos do turismo para a sociedade: violência, prostituição, desigualdade e exclusão social, relações sociais entre turistas e comunidades receptoras.
5. Turismo de massa e suas influências
6. Tendências para o turismo na pós modernidade
7. Globalização e Turismo
8. Estudos de Caso

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

DIRETORIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de textos, apresentação de filmes e documentários, estudos de caso. Aula de campo onde os acadêmicos terão a oportunidade de visualizar na prática temas tratados em sala de aula.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será qualitativa e continuada, através de provas dissertativas; elaboração de trabalhos individuais e em equipe; apresentação de seminários; elaboração de relatórios; resenhas; resumos; fichamentos; debates; discussões e participação em aulas de campo e atividades práticas.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

DIAS, R. Sociologia do Turismo. São Paulo: Atlas, 2008.

KRIPPENDORF, J. A sociologia do Turismo. Rio de Janeiro: Civ Bras, 1989.

RIBEIRO, C. A. B. C. Teorias Sociológicas Modernas e Pós-Modernas: uma introdução a temas, conceitos e abordagens. Curitiba: InterSaberes, 2016.

RODRIGUES, A. B. Turismo e Espaço: Rumo a um Conhecimento Transdisciplinar. 2 ed., São Paulo: Hucitec, 1999.

URRY, J. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Trad. Carlos E.M. de Moura. Studio Nobel, São Paulo, 1996.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

DURKHEIM, E. A divisão social do Trabalho, São Paulo, Martins Fontes, 1995.

FORRESTER, V. O horror econômico, São Paulo, Unesp, 1996.

IANNI, O. Teorias da estratificação social; São Paulo, Nacional.

AZAMBUJA, D. Introdução à ciência Política. São Paulo: Globo, 1979.

BAUDRILLARD, J. A sociedade de consumo. Rio de Janeiro: Elfos, 1995.

BAUMAN, Z. O Mal-Estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BOBBIO, N. Elites, Grupos de Pressão e mudança política. Brasília: UNB, 1984.

COHEN, B J. Sociologia Geral. São Paulo: McGraw Hill, 1981.

RODRIGUES, A. B. (Org.) et al. Turismo. Modernidade. Globalização. São Paulo: Hucitec, 1997.

RODRIGUES, A. B. Turismo e Desenvolvimento Local. São Paulo: Hucitec, 1997.

DIRETORIA DE ENSINO

CAMPUS:	Campo Mourão		
CURSO:	Turismo		
DISCIPLINA:	Agenciamento e Transportes		
SÉRIE:	2º ano		
TURMA(S):	A		
ANO LETIVO:	2017		
DOCENTE	Patrícia Denkewicz		
CARGA-HORÁRIA ANUAL: 108	Teórica: 60	Prática: 48	Extensão: 0

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Compreensão dos Elementos históricos do agenciamento. As Agências de viagens e sua importância no desenvolvimento da atividade turística. Introdução à legislação e procedimentos para abertura e funcionamento de uma empresa de agenciamento de viagens. Características operacionais. Características organizacionais. Operações e procedimentos utilizados nas agências e agências de viagens e Turismo. Parceiras das Agências. As relações das agências com os outros agentes econômicos do mercado turístico. Sistemas informativos de reserva. Negociação e contratação de serviços. Promoção e venda de serviços. Roteiros emissores e receptivos. Tendências e perspectivas de mercado com responsabilidade ambiental. Execução e elaboração de roteiros considerando a questão ambiental envolvida. Estudo das relações existentes entre o Transporte e o Turismo, sua importância, história, relação de dependência, legislação, infraestrutura de apoio e modalidades. Discussão da movimentação turística e os meios de transportes disponíveis no Brasil e em outros países. Construção de rotas de viagem. Análise de manuais técnicos e mapas. Acessibilidade e turismo. Tipos e características das empresas de transporte de passageiros.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Proporcionar competências e habilidades para que o aluno perceba a necessidade e a importância do Agenciamento e Transportes para o desenvolvimento do Turismo.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- Trajetória das agências de turismo: apontamentos no mundo e no Brasil
- Natureza e funções de agências de viagens
- Discussão conceitual e tipologia no agenciamento de viagens
- Processos de intermediação, desintermediação, reintermediação e seus reflexos sobre a remuneração das agências de turismo
- Tecnologia e os canais de distribuição em turismo
- Tendências no mercado de agenciamento de viagens e turismo no mundo e no Brasil
- Estrutura e organização de uma operadora para elaboração de roteiros turísticos
- Roteiros Turísticos: amplitude e complexidade
- Definição de roteiros turísticos e sua importância para o mercado
- Composição e valorização de roteiros turísticos
- Roteirização

DIRETORIA DE ENSINO

- Elaboração de roteiros turísticos
- Acessibilidade e turismo
- Limites de autoridades e responsabilidade da agência de turismo
- Foco no negócio de uma agência de viagens
- Concepção de uma agência de viagens
- Evolução histórica dos transportes e o turismo organizado com responsabilidade ambiental
- Modalidades de transportes utilizados nas viagens turísticas
- Empresas de transporte: tipos e características
- Conceitos, componentes, características peculiares e operacionalização de cada modal
- Logística e integração de diferentes modalidades de transporte nas viagens turísticas
- Infraestrutura de apoio aos transportes
- Transporte no sistema turístico considerando a perspectiva ambiental
- Transportes no planejamento turístico e ambiental
- Transportes urbanos
- Tendências do mercado de transportes turísticos no mundo e no Brasil

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

Com auxílio de computador e data show serão realizadas aulas expositivo-participativas que têm o intuito de estimular reflexões sobre agências de viagens e empresas de transportes dentro do setor turístico. A partir da leitura de textos (livros, artigos, reportagens e documentos da área) e apreciação de vídeos serão realizados seminários que visam a compreensão da classe em relação as temáticas abordadas para a atuação do futuro profissional no mercado de trabalho. Também serão realizadas atividades práticas (saídas de campo e atividades em sala de aula e laboratório de informática) que buscam aproximar teoria e prática.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

- Avaliação contínua: assiduidade e qualidade dos diálogos estabelecidos em sala de aula;
- Apresentação de seminário e/ou trabalho de pesquisa com temáticas pré-selecionadas;
- Leitura e exposição de um livro paradidático;
- Prova bimestral;
- Participação em atividades práticas previamente propostas (visitas técnicas, viagem anual e SECISA)

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Pretexto, 2004.

BRAGA, D. C. **Agências de viagens e turismo: práticas de mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

BRASIL. Decreto 84.934. Brasília, 1980.

BRASIL. Lei 12.974. Brasília, 2014.

DANTAS, J. C. S. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens: uma questão estratégica**. São Paulo: Roca, 2008.

DE LA TORRE, F. **Agências de Viagens e Transportes Turísticos**. São Paulo: Roca 2000.

MAMEDE, G. **Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções**. Barueri: Manole, 2003.

DIRETORIA DE ENSINO

MARÍN, A. **Tecnologia da informação nas agências de viagens:** em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Cartilha Programa Turismo Acessível. Brasília, 2014. PAGE, S. J. **Transporte e turismo.** Porto Alegre: Brookman, 2000.

DIRETORIA DE ENSINO

PALHARES, G. L. **Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico**. São Paulo: Aleph, 2001.

PAULILLO, A.; REJOWSKI, M. **Transportes e turismo**. São Paulo, Aleph, 2003. PETROCCHI, M.; BONA, A. **Agências de turismo, planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.

PRADO, W. G. M. **Manual prático para organização de viagens**. São Paulo: Aleph, 2002. RONÁ, R. di. **Transportes e turismo**. São Paulo: Manole, 2001.

SILVA, M. G. L. **Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer**. São Paulo, Aleph, 2004.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ACERENZA, M. A. **Administração do turismo**. Bauru: Edusc, 2002.

BRIDI, G.; SANTOS, M. M. C. **Formação e atuação do turismólogo no cenário das agências de turismo: contrapondo competências**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

DE LA TORRE, F. **Sistemas de transporte turístico**. São Paulo: Roca, 2002.

FLECHA, A. C.; COSTA, J. I. P. da. Impacto das novas tecnologias nos canais de distribuição turística: um estudo de caso em agência de viagens. **Revista Caderno Virtual de Turismo**: Rio de Janeiro, 2004.

HOLLANDA, J. **Turismo: operação e agenciamento**. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

OLIVEIRA, T. V.; IKEDA, A. A. Agências de turismo: oferta de serviços e satisfação do cliente. **Revista Turismo em Análise**: São Paulo, 2002.

STAXHYN, A. P. **Análise da consultoria de viagens nas agências de turismo de Ponta Grossa –**

DIRETORIA DE ENSINO

CAMPUS:	Campo Mourão		
CURSO:	Turismo e Meio Ambiente		
DISCIPLINA:	Turismo e Áreas Naturais		
SÉRIE:	2 ^a		
TURMA(S):	Única		
ANO LETIVO:	2017		
DOCENTE	Me. Giuliano Torrieri Nigro		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica:</i> 54	<i>Prática:</i> 18	<i>Extensão</i> 0

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Compreensão do movimento histórico de uso das áreas naturais pelo turismo bem como os impactos socioambientais provenientes do desenvolvimento de diversas modalidades turísticas nestes espaços, enfatizando a importância de estudos e reflexões relacionadas ao planejamento, manejo e gestão destas áreas.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Permitir ao aluno de turismo e meio ambiente compreender a importância das áreas naturais para o desenvolvimento da atividade turística.

Contribuir para uma consciência crítica e criativa sobre as questões ambientais, considerando-se para tanto, os aspectos físicos, bem como os socioeconômicos, políticos, culturais e ambientais.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. A questão ambiental e a sociedade de consumo no contexto do turismo

- O uso e apropriação de espaços naturais pelo turismo;

2. Turismo em áreas naturais:

- características,

- modalidades;

- atividades potenciais;

- Impactos socioambientais do turismo em áreas naturais;

- Procedimentos e conduta em ambientes naturais;

DIRETORIA DE ENSINO

3. Turismo, áreas naturais e espaço urbano;

- A relação do turismo com as áreas verdes públicas;

4. O mercado turístico e as áreas naturais;

- Principais destinos no Brasil e no mundo;

- Tendências de Mercado; e- Potencialidades regional.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

Aulas expositivas dialogadas, análise e discussão de textos pertinentes à disciplina, estudos de caso, trabalhos individuais e em grupo. Visitas técnicas, aulas de campo e atividades práticas pré-estabelecidas pelo professor. Também deverão ocorrer atividades de extensão com a finalidade de atender a comunidade, de forma concomitante com outras disciplinas do curso.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação se dará continuamente, por meio de trabalhos a serem realizados de forma individual ou em grupos, com leituras, pesquisas, debates, elaboração de resumos, resenhas e/ou fichamentos, e também apresentações de seminários, com trabalhos escritos.

Aplicação de provas escritas, por meio de questões dissertativas e/ou optativas sobre conteúdos trabalhados em sala de aula e materiais pré-estabelecidos, pode ser adotada pelo professor.

Elaboração individual de relatórios de visitas e viagens técnicas realizadas envolvendo a disciplina.

Avaliação referente ao projeto de extensão proposto.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.

SERRANO, Célia Maria de Toledo. BRUHNS, Heloisa Turini. Viagens à Natureza: turismo, cultura e Ambiente. Campinas, SP. Papirus, 1997.

UVINHA, Ricardo Ricci (org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.

SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000.

MCKERCHER, Bob. Turismo de natureza: planejamento e sustentabilidade. São Paulo: Contexto, 2002.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Agroturismo e desenvolvimento regional. São Paulo: Hucitec, 1999.

PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

QUEIROZ, Odaléia Telles. Turismo e ambiente: Temas emergentes. Campinas: Editora Alínea, 2006.

DIRETORIA DE ENSINO

SANTOS, Douglas Gomes; NUCCI, João Carlos. Paisagens Geográficas: Um tributo a Felisberto Cavalheiro. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2009.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

BARGOS, Danúbia Caporusso; MATIAS, Lindon Fonseca. Áreas Verdes Urbanas: Um estudo de revisão e proposta conceitual. Piracicaba. Revsbau, v.6, n.3, p. 172-188, 2011.

FERRETTI, Elias Regina. Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada. São Paulo: Rocca, 2002.

FONTELES, J.O. Turismo e Impactos Socioambientais. São Paulo: Editora Aleph, 2004.

PELLEGRINI FILHO. Américo. Ecologia Cultura e Turismo. Campinas: Papyrus, 1993.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP. Papyrus, 1997.

SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. Turismo de Aventura: Conceitos e Estudos de casos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DIRETORIA DE ENSINO

CAMPUS:	Campo Mourão		
CURSO:	Turismo e Meio Ambiente		
DISCIPLINA:	Eventos		
SÉRIE:	2ª		
TURMA(S):	Única		
ANO LETIVO:	2016		
DOCENTE	Bruna Morante Martins		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 52</i>	<i>Prática: 20 (se houver no PPP)</i>	<i>Extensão: 0</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Procedimentos necessários a criação, planejamento e gerenciamento de eventos em seus diferentes tipos e categorias. Prevê o desenvolvimento de competências de planejamento, captação, gestão e viabilização de projetos e empresas de eventos.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Reconhecer a importância do segmento de eventos para o turismo nos aspectos social, cultural, econômico e ambiental. Analisar o mercado de eventos no Brasil e no mundo, bem como a gestão e organização de empresas de eventos. Discutir o evento enquanto fenômeno turístico e o processo de captação de eventos. Capacitar os acadêmicos para atuar no planejamento, organização e avaliação de eventos para a busca da excelência na organização.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Introdução ao assunto eventos

- Conceitos e definições;
- Classificações e modalidades de eventos;
- Perfil dos profissionais que atuam na área;
- Fundamentos históricos, sociais e econômicos dos eventos;
- Tipos de eventos;
- A importância dos Eventos;
- O mercado de Eventos;
- Evento, Economia e Turismo; e
- O setor de eventos na hotelaria e em outros.

DIRETORIA DE ENSINO

2. Planejamento e organização de eventos

- Etapas do planejamento;
- Etapas da organização de eventos:Pré-evento/Trans-evento/Pós-evento;
- Gerenciamento de recursos humanos em eventos;
- Marketing de Eventos;
- Comunicação, convites e materiais de divulgação;
- Controles e orçamentos, captação de recursos e viabilização do Evento; e
- Operacionalização.

3. Etiqueta, Cerimonial e Protocolo

- Conceitos;
- Etiqueta profissional;
- Trajes (noções de vestuário adequado);
- Ordem de geral de precedência;
- Decreto nº 70.247/72;
- Bandeira e Hino Nacional;
- Tratamento;
- Pronunciamento; e
- Discurso para mestre de cerimônias.

4. Estrutura dos Eventos

- Entidades promotoras de eventos, Empresas Organizadoras de eventos, Empresas Prestadoras de Serviços em eventos e Convention & Visitours Bureau;
- Gestão de prestadores de serviços e equipamentos para eventos;
- Eventos e Gestão de recursos humanos;
- O Marketing e os Eventos;
- O processo de prospecção e captação de eventos;
- Apoio operacional, logístico, de pessoas e externo; e
- O Mercado de Eventos no Brasil e no mundo.

DIRETORIA DE ENSINO

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Aulas expositivas dialogadas, análise e discussão de textos pertinentes à disciplina, estudos de caso, trabalhos individuais e em grupo, visitas técnicas, aulas de campo e atividades práticas pré-estabelecidas pelo professor.

Auxílio e/ou realização/execução de eventos em nível acadêmico: Semana/Encontro acadêmico.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

-Prova escrita;

-Trabalhos, pesquisas, seminários(individuais e em grupo);

-Visita a campo de um Centro de eventos;

-Projeto, execução e avaliação de evento;

-Participação nas atividades em sala de aula;

-Como na metodologia de trabalho prevê o auxílio e/ou execução/realização de eventos acadêmicos, estas atividades quando realizadas também contarão como parte da avaliação bimestral.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.

WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2007

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ALLEN, Johnny. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GOIDANICH, Karin Leyser; MOLETTA, Vania Valentino. Turismo de eventos. 4. ed. Porto Alegre: SEBRAE, 2003.

MARANHO, José Antonio. Manual de organização de congressos e eventos similares. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

DIRETORIA DE ENSINO

CAMPUS:	Campo Mourão		
CURSO:	Turismo e Meio Ambiente		
DISCIPLINA:	História do Brasil		
SÉRIE:	2ª		
TURMA(S):	Única		
ANO LETIVO:	2016		
DOCENTE	Thiago Reisdorfer		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72</i>	<i>Prática: - (se houver no PPP)</i>	<i>Extensão: -</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Análise da sociedade brasileira no século XX: instituições, ideologia, trabalho e movimentos sociais tendo por base diferentes abordagens historiográficas.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- 1 Analisar os processos econômicos, culturais, políticos sociais e religiosos constitutivos da formação brasileira;
- 2 Problematizar as diferentes abordagens sobre a história do Brasil na atualidade;
- 3 Discutir os principais conflitos sociais, econômicos e ambientais na história do Brasil.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1 A EXPANSÃO ULTRAMARINA E A SOCIEDADE COLONIAL BRASILEIRA

- 1.1 Os portugueses no Brasil;
- 1.2 Escravidão indígena e escravidão africana;
- 1.3 O Território das missões a partir de embates entre jesuítas, nativos e colonos nos séculos VI, XVII e XVIII;
- 1.5 Movimentos Nativistas e Movimentos Emancipacionistas no Brasil.

2. INDEPÊNCIA(S) DO BRASIL E SOCIEDADE IMPERIAL.

- 2.1 O processo de criação do Estado Brasileiro;
- 2.2 Estratégias de história e elaboração de um povo: IHGB, Colégio Pedro II e o princípio da raça;
- 2.3 A Urbanização do Brasil e os movimentos abolicionistas;
- 2.4 A crise monárquica e esgotamento do império.

3. O BRASIL REPUBLICANO E A CONSTITUIÇÃO DO BRASIL DEMOCRÁTICO

DIRETORIA DE ENSINO

- 3.1 Ideias republicanas no Brasil e a difusão do ideal de progresso;
 - 3.2 Movimentos sociais no campo: Canudos e Contestado e Movimentos sociais urbanos: tenentismo, movimento operário;
 - 3.3 O Governo de Vargas e a Constituição de 1934;
 - 3.4 A economia política e sociedade na república trabalhista após vargas.
- 4 ECONOMIA, POLÍTICA E SOCIEDADE APÓS 1950.
- 4.1 Processo Político sob o Regime Militar;
 - 4.2 Processo Político e Política Econômica durante a década de 1980;
 - 4.3 Política Social na Década de 1990: retração e resistências;
 - 4.4 Debates atuais: povo, questões sociais e debate econômico.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

- 1 – Aulas expositivas;
- 2 – Debate de textos;
- 3 – Análise de documentos e produção de material didático: trabalhos desenvolvidos pelos alunos em grupo e ou individuais;
- 4 – Seminários;
- 5 – Produção de textos de sínteses, resenhas e fichamentos de obras previamente estipuladas;
- 6 - Análise fílmica considerando-se a temática apresentada e ou aspectos metodológicos da atividade.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

- Prova discursiva; Tendo como critérios: a interpretação coerente e fundamentada nas discussões dos autores analisados e nas discussões em sala de aula;
- Análise de fontes históricas, fichamentos, resenhas e debate em sala de aula;
- Seminários temáticos.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIRETORIA DE ENSINO

- CARONE, Edgard. **A República Velha**: instituições e classes sociais. São Paulo: DIFEL, 1976.
- COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república**: momentos decisivos. São Paulo: Grijalbo, 1977.
- COSTA, Emília Viotti da. **Da senzala à Colônia**. São Paulo: Difel, 1966.
- FAUSTO, Boris. **História da Sociedade Brasileira**. 12 ed, São Paulo: EDUSP, 2004.
- FERREIRA, J. (org.). **Populismo e sua história**: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- FREITAS, Marcos Cezar de (org). **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. SP. Ed. Contexto, 2005.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**: as origens da família patriarcal brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.
- FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1966.
- GEBARA, Ademir. **Formação do Mercado de Trabalho Livre no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, São Paulo, 1985.
- HELLMANN, Michaeli (org.). **Movimentos sociais e democracia no Brasil**. São Paulo: Marco Zero, 1995.
- HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio Ed., 1975.
- PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1957
- SODRÉ, N. W. **Síntese de história da cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALENCASTRO, Luiz F. de. **História da vida privada no Brasil**: Império. São Paulo: Cia. das Letras, 1997, Vol. 2.
- ALVES, Maria Helena. **Estado e oposição no Brasil (1964-1984)**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- ARRUDA, José Jobson. **O Brasil No Comércio Colonial**. São Paulo: Ática, 1980.
- CARDOSO, Ciro F. S. (org.). **Escravidão e abolição no Brasil**: Novas Perspectivas. Rio Janeiro: Zahar, 1988.

DIRETORIA DE ENSINO

- CARONE, Edgard. **A República Nova (1930 – 1937)**. São Paulo: DIFEL, 1976;
- CARONE, Edgard. **A terceira República (1937 – 1945)**. São Paulo: DIFEEL, 1976.
- CARVALHO, José Murilo de. **Teatro De Sombras: A Política Imperial**. São Paulo /Rio de Janeiro: Vértice / IUPERJ, 1988.
- D'ARAÚJO, Maria Celina et alii. **Visão do golpe: A memória militar sobre 1964**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- FARIA, Sheila de Castro. **A Colônia em Movimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FAUSTO, Boris. **A Revolução De 1930: História e Historiografia**. 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- FERNANDES, Florestan. **O Brasil em Compasso de Espera**. São Paulo: HUCITEC, 1980.
- GORENDER, Jacob. **A escravidão reabilitada**. São Paulo: Ática, 1990.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de; FAUSTO, Boris (org.). **História da civilização brasileira**. São Paulo: DIFEL, 1983, X vol.
- JAGUARIBE, Hélio (org.). **Sociedade, estado e partidos na atualidade brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LINHARES, Maria Y. (org.). **História geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- MICELI, Sérgio. **Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)**. São Paulo: DIFEL, 1979.
- MOISÉS, J. A. **Os brasileiros e a democracia**. São Paulo: Ática, 1995.
- MOTTA, Márcia Maria Menendes. **Nas fronteiras do poder. Conflito e direito a terra no Brasil do século XIX**. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.
- NOELLI, Francisco Silva. As hipóteses sobre o centro de origem e as rotas de migração dos Tupi. **Revista de Antropologia**, Vol. 39, n. 2. P. 7-56.
- RODRIGUES, José Honório. **Independência: revolução e contra-revolução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975, 5 v.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **Cultura no Brasil colônia**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- VIANNA, Luiz Werneck. **Liberalismo e sindicato no Brasil**. 4 ed. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978

DIRETORIA DE ENSINO

CURSO:	Turismo		
DISCIPLINA:	Planejamento e Políticas em Turismo		
SÉRIE:	2º ano		
TURMA(S):	A		
ANO LETIVO:	2017		
DOCENTE	Patrícia Denkwicz		
CARGA-HORÁRIA ANUAL: 108	Teórica: 76	Prática: 32	Extensão: 0

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo do planejamento do turismo enquanto atividade econômica, e fenômeno social sob a perspectiva ambiental, abordando as diversas análises que devem ser feitas pelo setor, a fim de permitir a qualidade do processo de planejamento, submetido a sua complexidade. Empresas de planejamento turístico. Compreensão das políticas públicas de turismo no Brasil e Paraná.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Desenvolver um profissional com perfil planejador e empreendedor do turismo com habilidade de analisar seu ambiente externo e interno. Facilitar aos acadêmicos uma melhor atuação profissional por meio do entendimento da complexidade do fenômeno turístico. Habilitar o acadêmico a realizar nas destinações turísticas um planejamento que busque o equilíbrio entre os benefícios econômicos, a responsabilidade ambiental e as vantagens sociais.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- Planejamento em turismo e meio ambiente
- Código Mundial de Ética do Bacharel em Turismo
- Competências e atribuições do profissional de planejamento do turismo
- Recursos humanos para o planejamento turístico
- Atores/agentes do planejamento turístico
- Definições de planejamento turístico e sua abrangência social, ambiental e econômica
- Planejamento turístico e desenvolvimento responsável
- Princípios, dimensões e classificações do planejamento turístico responsável
- Níveis e documentos de planejamento turístico
- Processo de planejamento turístico nas esferas pública e privada
- Planejamento e consultoria turística
- Competências das iniciativas pública e privada para o planejamento do turismo
- Políticas públicas e suas relações com o turismo
- Evolução das políticas públicas de turismo no Brasil
- Evolução das políticas públicas de turismo no Paraná
- Tendências e perspectivas de turismo no Brasil contemporâneo

DIRETORIA DE ENSINO

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

Com auxílio de computador e data show serão realizadas aulas expositivo-participativas que têm o intuito de estimular reflexões sobre o planejamento responsável do turismo. A partir da leitura de textos (livros, artigos, reportagens e documentos da área) e apreciação de vídeos serão realizados seminários que visam a compreensão da classe em relação as temáticas abordadas para a atuação do futuro profissional no mercado de trabalho. Também serão realizadas atividades práticas (saídas de campo e atividades em sala de aula e laboratório de informática) que buscam aproximar teoria e prática.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

- Avaliação contínua: assiduidade e qualidade dos diálogos estabelecidos em sala de aula;
- Apresentação de seminário e/ou trabalho de pesquisa com temáticas pré-selecionadas;
- Prova bimestral;
- Participação em atividades práticas previamente propostas (visitas técnicas, viagem anual e SECISA)
- Elaboração de artigo científico (revisão bibliográfica) com a temática: **Planejamento turístico, desenvolvimento responsável e as atribuições do bacharel em turismo e meio ambiente.**

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ANSARAH, M. G. R. (org.) **Turismo: como aprender, como ensinar.** São Paulo: SENAC, 2001.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico.** São Paulo EDUSC, 2002. BENI, M. C.

Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.

CRUZ, R. C. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. **Revista América Latina: cidade, campo e turismo.** São Paulo: USP, 2006.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo.** São Paulo: Atlas, 2003.

GÂNDARA, J. M. G.; TORRES, E.; LEFROU, D. A participação de todos os atores no processo turístico. **Revista Virtual de Direito e Turismo.** 2005.

PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão.** São Paulo: Futura, 1998.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas: Papyrus, 1997.

DIRETORIA DE ENSINO

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

FERREIRA, L. S.; GOMES, R. C. C. Organização das políticas públicas de turismo no Brasil e no Rio Grande do Norte. **Revista da ANPEGE**, 2011.

GOVERNO DO PARANÁ. **Orientação para a gestão municipal do turismo**: guia prático para dirigentes públicos municipais de turismo. Curitiba, 2008.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Plano Nacional de Turismo 2007-2010. Brasília, 2007.

_____. Turismo e sustentabilidade. Brasília, 2007

_____. Turismo no Brasil: 2011-2014. Brasília, s/d.

_____. Plano Nacional de Turismo 2013-2016. Brasília, 2013.

SILVA, F. S.; COSTA, S. R.; CARVALHO, C. M. B. Políticas públicas de turismo no Brasil: estratégias para a administração da atividade no país. **Anais X Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**, 2013.

TONON, L. M. P.; CARDOZO, P. F. A inserção do planejamento turístico participativo em políticas públicas de turismo. **Revista P@rtes**. 2011.

DIRETORIA DE ENSINO

CAMPUS:	CAMPO MOURÃO		
CURSO:	TURISMO E MEIO AMBIENTE		
DISCIPLINA:	MEIOS DE HOSPEDAGEM		
SÉRIE:	2º ANO		
TURMA(S):	ÚNICA		
ANO LETIVO:	2017		
DOCENTE	ANNAMARIA ARTIGAS		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 90</i>	<i>Prática: 18</i>	<i>Extensão: 0</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Introdução ao estudo dos meios de hospedagem e sua evolução histórica. Contextualização da hotelaria no Brasil e no mundo. Compreensão da estrutura dos meios de hospedagem com a identificação os departamentos, cargos e funções. Gestão de pessoas. Identificação dos meios de hospedagem alternativos. Análise dos aspectos e da importância da gestão profissional aplicada aos meios de hospedagem. Estudo das formas de gestão ambiental em meios de hospedagem. Marketing em meios de hospedagem.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Proporcionar ao aluno do curso de Turismo e Meio Ambiente conhecimento acerca dos meios de hospedagem e da hotelaria. Oferecer base técnica para a elaboração de projetos e planos de negócio aplicados aos meios de hospedagem e hotelaria, dando enfoque a gestão ambiental.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

DIRETORIA DE ENSINO

1. Meios de hospedagem
 - 1.1 Evolução histórica dos meios de hospedagem.
2. Hotelaria
 - 2.1 A hotelaria no Brasil e no mundo.
 - 2.2 Sistemas hoteleiros
 - 2.3 Gestão de meios de hospedagem
 - 2.4 Classificação, estruturação, categorias, terminologias, tipologias
 - 2.5 Organização, operacionalização e gestão.
 - 2.6 Departamentos, cargos e funções.
 - 2.7 Gestão de pessoas
 - 2.8 Mecanismo de certificação hoteleira.
 - 2.9 Redes hoteleiras
 - 2.10 Atualidades e tendências
3. Meios de Hospedagens alternativos
4. Gestão ambiental em meios de hospedagem
5. Marketing em meios de hospedagem
6. Elaboração de projetos e planos de negócio voltados à hospedagem.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

As aulas serão, em sua maioria, expositivas dialogadas, mescladas com apresentação de seminários e estudos de caso. Serão realizadas visitas técnicas para que os acadêmicos tenham contato com os diferentes tipos de meios de hospedagem convencionais e alternativos.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação do rendimento dos acadêmicos na disciplina de Meios de Hospedagem será feita utilizando a metodologia qualitativa. Os acadêmicos deverão realizar provas e uma série de trabalhos, divididos entre trabalhos individuais, seminários, elaboração de projetos e planos e visitas técnicas. Essas atividades serão realizadas individualmente e em equipe.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

DIRETORIA DE ENSINO

- ANDRADE, N.; BRITO, P. L.; JORGE, W. E. **Hotel: planejamento e projeto**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2001
- CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. **Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003
- CASTELLI, Geraldo. . **Administração hoteleira**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
- CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. **Hospitalidade: conceitos e aplicações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- COBRA, Marcos. **Administração de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2000
- COIMBRA, R. **Assassinatos na hotelaria ou como perder seu hóspede em 8 capítulos**. 1. ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1998
- CORIOLOANO, L. N. M. T et al. **Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário: atores e cenários em mudança**. Fortaleza: EDUECE, 2009
- DAVIES, Carlos Alberto. **Cargos em hotelaria**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- GONÇALVES, L. C. **Gestão ambiental em meios de hospedagem**. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2004.
- LAS CASAS, A. L. **Marketing: Conceito, exercícios, casos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MARQUES, J. A. **Introdução à Hotelaria**. São Paulo: EDUSC, 2004.
- MEDLIK, S.; INGRAM, H. **Introdução à hotelaria: gerenciamento e serviços**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- PETROCCHI, M. **Hotelaria: planejamento e gestão**. 3. ed. São Paulo: Futura, 2002.
- TORRE, F. **Administração hoteleira, parte I: departamentos**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2001.
- YAZIGI, E. **A pequena hotelaria e o entorno municipal. Guia de montagem e administração**. São Paulo: Contexto, 2000.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

- CAMPOS, José R. V. **Introdução ao universo da hospitalidade**. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- CAVASSA, César R. **Hotéis: gerenciamento, segurança e manutenção**. São Paulo: Roca, 2001.
- ISMAIL, Ahmed; GUERRA, Gleice Regina. **Hospedagem: Front office e governança**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- KANAANE, Roberto; SEVERINO, Fátima Regina Giannasi. **Ética em turismo e hotelaria**. São Paulo: Atlas, 2006.
- .SILVA, Fernando Brasil da. **A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DIRETORIA DE ENSINO

TARABOULSI, Fadi Antoine. Administração de hotelaria hospitalar: serviços aos clientes, humanização do atendimento, departamentalização, gerenciamento, saúde e turismo, hospitalidade. São Paulo: Atlas, 2004.

VALLEN. GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLEN, Jerome J. Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2003

WALKER, John; VERÇOSA FILHO, Gusmão; tradução de. . Introdução à hospitalidade. Barueri: Manole, 2002.

CAMPUS:	Campo Mourão	
CURSO:	Turismo e Meio Ambiente	
DISCIPLINA:	Inglês	
SÉRIE:	2º ano	
TURMA(S):	-	
ANO LETIVO:	2017	
DOCENTE:	Willian André	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	Teórica: 54 horas	Prática: 54 horas

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Conscientização do processo de aquisição de uma nova língua, com enfoque cultural, considerando a língua como seu maior representante; trabalho com a prática oral, abrangendo as funções básicas do idioma dentro das necessidades do curso de Turismo e Meio Ambiente; conscientização do processo de leitura; exploração de algumas técnicas de leitura.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Proporcionar aos alunos do curso de Turismo e Meio Ambiente um contato inicial com a língua inglesa, com foco igualmente distribuído entre as quatro habilidades que devem ser desenvolvidas para sua aquisição: reading, writing, listening e speaking; trabalhar vocabulário, conectores e gramática básica em língua inglesa; trabalhar com materiais complementares pertinentes à área de Turismo e Meio Ambiente, discutindo questões de interesse para a referida área; trabalhar com vocabulário, expressões idiomáticas e leitura/produção de textos específicos da área.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

DIRETORIA DE ENSINO

1. Vocabulário básico: names and greetings, people and family, numbers, days of the week, places, countries and nationalities, etc/ Vocabulário específico da área.
2. Artigos definidos e indefinidos.
3. Verbos: auxiliares (to be, do/does), nas formas afirmativa, negativa e interrogativa; modais: can, could, may, might, should, must; tempos verbais: presente simples, presente contínuo, passado simples, futuro simples, futuro imediato, nas formas afirmativa, negativa e interrogativa.
4. Adjetivos simples.
5. Pronomes: oblíquos, possessivos adjetivos, pessoais, possessivos, demonstrativos, interrogativos (Wh questions: What, Who, How old, Where).
6. Preposições de lugar e de tempo.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Os encontros serão divididos entre momentos de aula expositiva e momentos de desenvolvimento de atividades individuais, em duplas ou grupos, sempre proporcionando a interação com os alunos, com o auxílio de materiais impressos (atividades/textos), quadro branco e aparelhos auditivos e audiovisuais.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação, qualitativa, será feita de forma contínua, por meio de atividades e provas (individuais, em duplas ou grupos) escritas e orais, realizadas ao longo de cada bimestre.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de (org). *O Professor de Língua Estrangeira em Formação*. Campinas: Pontes, 1999.

LIMA, Diógenes Cândido de (org). *Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SWAN, Michael; WALTER, Chaterine. *Oxford English Grammar Course – Intermediate*. New York: Oxford University Press, 2013.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ALDERSON, J. Charles. *Assessing Reading*. Cambridge: Cambridge University press, 2000.

BOARDMAN, McRae. *Reading between the lines*. Cambridge: Cambridge University press, 1985.

DIRETORIA DE ENSINO

CUNNINGHAM, Gillie; REDSTON, Chris. *Face2Face – Elementary*. New York: Cambridge University Press, 2005.

DAVIS, A. P. *Tourism. Factfiles*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

DUBICKA, Iwonna; O'KEEFFE, Margaret. *English for international tourism – Pre-intermediate*. Essex: Longman, 2003.

HOLDEN, Susan. *Encounters: English here and now – Elementary*. São Paulo: Macmillan, 2012.

LATHAM-KOENING, Chirstina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. *New English file – Elementary*. New York: Oxford University Press, 2009.

PALLU, Patrícia Helena Rubens. *Língua Inglesa e a dificuldade de aprendizagem da pessoa adulta*. Curitiba: Pós-Escrito, 2008.

SCHUMACHER, Cristina. *Inglês para turismo e hotelaria: a comunicação essencial para o dia-a-dia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SOUZA, Adriana Grade Fiori *et al.* *Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo: Disal, 2005.

WARSCHAUER, M; KERN, R. *Network-based language teaching: concepts and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

WOOD, N. *Tourism and Catering. Workshop*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

DIRETORIA DE ENSINO

CAMPUS:	Campo Mourão	
CURSO:	Turismo	
DISCIPLINA:	Filosofia	
SÉRIE:	2 ^a	
TURMA(S):	A	
ANO LETIVO:	2017	
PROFESSOR:	Walmir Ruis Salinas	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72</i>	<i>Prática:</i> (se houver no PPP)

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Tratar das noções introdutórias da Filosofia e suas características mais relevantes. Resgatar a origem e os fundamentos filosóficos da relação homem/natureza. Abordar a Filosofia da Ciência com um viés para o Turismo e Meio Ambiente sustentado na Lógica e na reflexão.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Permitir ao aluno de Turismo e Meio Ambiente perceber o significado e a importância da Filosofia enquanto pensamento voltado para a superação do senso comum, mirando uma visão crítica da realidade.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- 1- Noções gerais de filosofia
- 2- Concepções de mundo quanto a Religião, Ciência e Filosofia
- 3- Escolas e Correntes Filosóficas: Clássicos Gregos; Idade Média; Racionalismo; Empirismo; Criticismo; Marxismo; Escola de Frankfurt.

DIRETORIA DE ENSINO

4- Moral e Ética

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Aulas interativas por meio de explanações, pesquisas escritas e apresentadas, discussões e seminários.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Prova escrita, atividades em sala, apresentações de pesquisas e resumos.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

APEL, Karl-Otto. **Estudos de Moral Moderna**. Petrópolis, Vozes, 1994.

PLATÃO. **A República**. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2009. (Coleção: A Obra-Prima de Cada Autor).

REALE, Miguel. **Introdução à Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2003. Vol. I a VII.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 1. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores).

BUZZI, Arcângelo. **Filosofia para Principiantes**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.

DIRETORIA DE ENSINO

3º ANO

CAMPUS:	Campo Mourão		
CURSO:	Turismo		
DISCIPLINA:	Ecoturismo		
SÉRIE:	3º ano		
TURMA(S):	A		
ANO LETIVO:	2017		
DOCENTE	Profª Patrícia Denkewicz		
CARGA-HORÁRIA ANUAL: 72	Teórica: 50	Prática: 22	Extensão: 0

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Compreensão do ecoturismo por meio da sua investigação conceitual e tipológicas caracterizando suas dimensões sociocultural, política, econômica e ambiental e sua relação com as áreas naturais protegidas, bem como o processo de planejamento e gestão da atividade, com intuito de estimular as potencialidades regionais.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Permitir ao aluno de Turismo e Meio Ambiente conhecimentos que lhe possibilitem uma ação e intervenção com responsabilidade socioambiental; Contribuir para o planejamento consciente da atividade, visando a diminuição de seus impactos negativos e garantindo os benefícios ofertados pelo ecoturismo.

DIRETORIA DE ENSINO

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- Investigação conceitual e tipológica
- Características básicas e vantagens agregadas
- Características da atividade
- Aspectos sociais
- Aspectos econômicos
- Aspectos culturais
- Aspectos ambientais
- Impactos e desenvolvimento responsável da atividade ecoturística
- Sensibilização social via ações de educação ambiental
- Áreas naturais protegidas no mundo e no Brasil
- Histórico das políticas públicas relacionadas a áreas naturais protegidas no país
- Políticas públicas de ecoturismo (Diretrizes para Política Nacional do Ecoturismo, programas de incentivo a atividade)
- Sistema nacional de unidades de conservação
 - Objetivos
 - Categoria
 - Distribuição territorial
- Planejamento, manejo e gestão do ecoturismo
- Competências e responsabilidades de planejar a atividade ecoturística
- Plano de manejo
- Etapas do planejamento

DIRETORIA DE ENSINO

- Zoneamento ambiental
- Uso público e áreas naturais
- Visitação e trilhas
- Diversificação da oferta de produtos e serviços relacionados ao ecoturismo
- Responsabilidades na prestação de serviços ecoturísticos
- Planejamento e organização de equipamentos e serviços para o ecoturismo
- Marketing para o ecoturismo
- Tendências do mercado para a prática do ecoturismo no mundo e no Brasil

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

Com auxílio de computador e data show serão realizadas aulas expositivo-participativas que têm o intuito de estimular reflexões sobre a atividade turística nos cenários mundial e nacional. A partir da leitura de textos (livros, artigos, reportagens e documentos da área) e apreciação de vídeos serão realizados seminários que visam a compreensão da classe em relação as temáticas abordadas para a atuação do futuro profissional no mercado de trabalho. Também serão realizadas atividades práticas (saídas de campo e atividades em sala de aula e laboratório de informática) que buscam aproximar teoria e

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

- Avaliação contínua: assiduidade e qualidade dos diálogos estabelecidos em sala de aula;
- Apresentação de seminário e/ou trabalho de pesquisa com temáticas pré-selecionadas;
- Prova bimestral;
- Participação em atividades práticas previamente propostas (visitas técnicas, viagem anual e SECISA)
- Elaboração de artigo científico (revisão bibliográfica) com a temática: ***Desenvolvimento responsável e ecoturismo: desafios, potencialidades e limitações***

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

- BRASIL. Lei 9.985. Brasília, 2000.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- BRUHNS, H. T.. **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- COSTA, P. C. **Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2003.
- DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.
- DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2001. FANNELL, D. A. **Ecoturismo**. São Paulo: Contexto, 2002.
- LINDBERG, K., HAWKING, D. E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 2ª ed. São Paulo: Senac, 1999.
- MENDONÇA, R. **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manole, 2005.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Marcos conceituais do turismo**. Brasília, 2006. PIRES, P. S. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: SENAC, 2002.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

BRASIL. Lei 6.938. Brasília, 1981.

_____. Diretrizes para uma Política Nacional do Ecoturismo. Brasília, 1994.

LAYRARGUES, P. P. A função social do ecoturismo. **Boletim Técnico do Senac**, v. 30, n. 1, p. 39-45, 2004.

MOLINA, S.; RODRIGUEZ, S. Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina. Bauru: EDUSC, 2001.

MORAES, W. V. de *et al.* Zoneamento do distrito de rancharia, município de Lima Duarte, MG, entorno do parque estadual da Serra do Ibitipoca, com fins de manejo do ecoturismo. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 32, n. 4, p. 751-758, Aug. 2008.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável: gestão e marketing**, vol. 4. São Paulo: Aleph, 2000.

TRIGUEIRO, C. M. **Marketing & Turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1999.

CAMPUS:	CAMPO MOURÃO	
CURSO:	TURISMO E MEIO AMBIENTE	
DISCIPLINA:	ESTATÍSTICA APLICADA AO TURISMO	
SÉRIE:	3º	
TURMA(S):	Única	
ANO LETIVO:	2017	
DOCENTE	MARLON DAL PASQUALE	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72</i>	<i>Prática:</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Amostragens/técnicas; Séries estatísticas; Dados absolutos e dados relativos; Gráficos estatísticos; Distribuição de frequência; Representação gráfica de uma distribuição de frequência e curva de frequência; Medidas de posição: Medidas de tendência central; Medidas de posição: Medidas separatrizes; Medidas de dispersão ou de variabilidade; Medidas de assimetria e curtose; Probabilidade; Distribuições de probabilidade: binomial e normal; Correlação e regressão.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Fornecer aos alunos o instrumental estatístico básico necessário para o tratamento, análise e inferência de dados nas diversas áreas de atuação do Turismo. Desenvolver o raciocínio probabilístico, instrumentalizar o aluno com os conceitos de modelagem probabilística utilizados em diversas disciplinas da área profissional.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. AMOSTRAGENS/TÉCNICAS
2. SÉRIES ESTATÍSTICAS
3. DADOS ABSOLUTOS E DADOS RELATIVOS
4. GRÁFICOS ESTATÍSTICOS
5. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA
6. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UMA DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA E CURVA DE FREQUÊNCIA
7. MEDIDAS DE POSIÇÃO: MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL
8. MEDIDAS DE POSIÇÃO: MEDIDAS SEPARATRIZES
9. MEDIDAS DE DISPERSÃO OU DE VARIABILIDADE
10. MEDIDAS DE ASSIMETRIA E CURTOSE
11. PROBABILIDADE
12. DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADE: BINOMIAL E NORMAL
13. CORRELAÇÃO E REGRESSÃO

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO(A) PROFESSOR(A) NA DISCIPLINA

Aulas expositivas com utilização do quadro, pincel e eventual uso de notebook, projetor multimídia e softwares para facilitar a exposição de conceitos. Possíveis aulas com caráter investigativo, envolvendo trabalho e discussões em grupos, sobre alguns dos conteúdos programáticos.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Os instrumentos utilizados para avaliação serão provas escritas, trabalhos escritos e/ou trabalhos envolvendo pesquisas e apresentações de seminários, sendo a nota bimestral composta pela soma das notas obtidas pelos alunos nas provas e trabalhos, portanto são cumulativas, variando de zero a dez em cada bimestre. Os trabalhos devem ser entregues em datas estipuladas pelo professor não sendo aceita a entrega em data posterior, exceto em caso da apresentação de atestado médico que comprove e justifique a impossibilidade da entrega na data pré-fixada.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BRADLEY, Jack I. Estatística básica: teoria aplicada à educação. Rio de Janeiro: Renes, 1972.

CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 16 ed. São Paulo: Saraiva: 1998.

NOETHER, G. Introdução à Estatística. São Paulo: Guanabara, 1976.

TIBONI, C. G. R. Estatística básica para o curso de turismo. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

BUSSAD, Wilton O. Estatística básica. 4.ed. São Paulo: Atual, 1987.

COSTA NETO, P. L. de O.; CYMBALISTA. M. Probabilidades. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1974.

FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. Curso de Estatística. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MEYER. Paul L. Probabilidade com aplicações à Estatística. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1969.

MANN, P. S. Introdução à estatística. 5. ed. Rio de Janeiro: ETC, 2006.

MARQUES, J. M; MARQUES, M. A. Estatística básica para os cursos de engenharia. Curitiba: Domínio do Saber, 2005.

MORETIN. P. A.; BUSSAB, W. A. Estatística Básica . São Paulo, Atual. 1981.

MUCEEIN, C. A. Estatística elementar e experimental aplicada às tecnologias. 2.ed. Medianeira, 2006.

CAMPUS:	Campo Mourão		
CURSO:	Turismo e Meio Ambiente		
DISCIPLINA:	Patrimônio Cultural e Turismo		
SÉRIE:	3ª		
TURMA(S):	Única		
ANO LETIVO:	2016		
DOCENTE	BRUNA MORANTE LACERDA MARTINS		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 60</i>	<i>Prática: 12</i> (se houver no PPP)	<i>Extensão: 0</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Problematização e reconhecimento do Patrimônio Histórico Cultural como um elemento característico da sociedade de memória e preservação. A partir do entendimento do patrimônio histórico como elemento de cultura, busca-se analisar seus métodos e principais abordagens teóricas assim como as políticas de preservação dos bens patrimoniais materiais e imateriais com base na identificação, interpretação e atualização da gestão crítica das atrações políticas relacionadas à memória e ao patrimônio.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Instruir o aluno sobre a formação e ampliação da ideia de patrimônio no contexto nacional e internacional;

Analisá-lo no contexto da atividade turística e oferecer instrumentos de gestão do patrimônio no âmbito do turismo;

Informar o aluno acerca da formação da ideia de patrimônio no Brasil e em outras partes do mundo e sua composição;

Possibilitar aos alunos o conhecimento das políticas e da legislação da preservação do patrimônio;

Permitir aos alunos a análise crítica das relações entre o patrimônio e turismo e estratégias de gestão, incluindo a educação e a interpretação patrimonial; e

Despertar no aluno o interesse pelas questões relacionadas ao turismo e cultura.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- Teoria e História da Conservação;
- Definição de patrimônio;
- Conceitos e formas de intervenção;
- A intervenção contemporânea;
- Aspectos normativos e institucionais;
- Legislação;
- Instituições internacionais e nacionais;
- Seleção, conservação e salvaguarda de bens culturais;
- Registro de bens culturais de natureza material e imaterial;
- Planejamento urbano e conservação;
- A preservação de bens culturais e o turismo;
- Patrimônio cultural e identidade: significado e sentido do lugar turístico;
- Patrimônio cultural e turismo: interfaces entre campos do saber e práticas sociais;
- Espaço, poder e exclusão: contexto econômico social do patrimônio cultural do lugar turistificado;
- A inserção do patrimônio preservado no cotidiano;
- Planejamento e Gestão do patrimônio cultural e turismo; e
- Patrimônio Cultural, Turismo e Marketing.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Aulas expositivas dialogadas, análise e discussão de textos pertinentes à disciplina, estudos de caso, trabalhos individuais e em grupo, visitas técnicas, aulas de campo e atividades práticas pré-estabelecidas pelo professor.

Através da apresentação de textos e dinâmicas, serão discutidos temas metodológicos, os quais deverão ser analisados através de debates, objetivando um exercício das habilidades de raciocínio e argumentação dos alunos.

Esse processo pode ser intermediado pelos seguintes procedimentos:

- a) Após conhecerem o teor dos textos, tanto o professor, quanto os alunos devem levantar questões/temas para a discussão;

b) Com a possibilidade de estarem em círculos, alunos e professor, investigam as questões temas, refletindo, questionando e principalmente argumentando sobre as suas posições teóricas e pessoais a respeito da questão discutida;

c) A discussão é conduzida pelo professor e/ou pelos alunos, porém é o educador quem deve assumir o papel de condutor desta reflexão, deixando os alunos livres para exporem suas idéias, mas ao mesmo tempo questionando-os acerca do raciocínio elaborado; e

d) Fechar a discussão acerca do tema, respeitando as opiniões de todos os participantes.

Esta metodologia consiste em estabelecer um diálogo entre os sujeitos participantes, questionando-os e solicitando dos mesmos, participações argumentativas sobre as questões apresentadas pelos textos, pelos colegas e ou professor. A proposta deve ser acompanhada de práticas de campo, com o objetivo de visualizar os aspectos teóricos abordados.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação se dará continuamente, por meio de trabalhos a serem realizados de forma individual ou em grupos, com leituras, pesquisas, debates, elaboração de resumos e/ou resenhas, e também apresentação de seminários, com trabalhos escritos.

Aplicação de provas escritas, por meio de questões dissertativas sobre conteúdos trabalhados em sala de aula e materiais pré-estabelecidos, pode ser adotada pelo professor.

Elaboração individual de relatórios de viagens técnicas realizadas envolvendo a disciplina.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BARRETTO, Margarita. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2002.

FUNARI, Pedro Paulo A. Turismo e patrimônio cultural. 4.ed. rev. e ampl. com novos textos São Paulo: Contexto, 2005.

MARTINS, Clerton. Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2006.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do patrimônio cultural em cidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PeERÍÓDICOS:

Patrimônio e memória – ISSN 1808-1967

Patrimônio: lazer e turismo – ISSN 1806-700X

Revista do IPHAN – ISSN

Revista Museologia e Patrimônio – ISSN 1984-3917

Revista Museu – ISSN 1981-6332

CAMPUS:	Campo Mourão		
CURSO:	Turismo e Meio Ambiente		
DISCIPLINA:	Turismo Rural		
SÉRIE:	3 ^a		
TURMA(S):	Única		
ANO LETIVO:	2017		
DOCENTE	Me. Giuliano Torrieri Nigro		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica:</i> 54	<i>Prática:</i> 18	<i>Extensão</i> 0

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo da formação e organização do espaço rural brasileiro, considerando os aspectos ambientais, sociais e culturais. Entender as novas formas de uso do espaço rural. Definição de turismo em espaço rural e turismo rural. Estudo das diferentes práticas de turismo em espaço rural. Políticas Públicas para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil. Projetos de gestão ambiental para o turismo rural. Entender o fenômeno turístico como modificador ou organizador do espaço rural a nível regional e nacional.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Permitir ao aluno de Turismo e Meio Ambiente a compreensão da formação do espaço rural brasileiro e os desdobramentos envolvendo o turismo enquanto um agente produtor deste meio.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

Formação histórica de uso e ocupação do espaço brasileiro;

Cenário ambiental Brasileiro e suas particularidades;

A questão agrária no Brasil;

A produção do espaço agrário brasileiro;

A produção do espaço agrário regional;

Conceituação e tipologia de turismo rural;

Conceituação e tipologia de turismo em espaço rural;

Histórico do turismo rural no Brasil e no Mundo;

Turismo e apropriação do espaço rural;

Estudo das diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil;

Equipamentos e serviços em Turismo Rural;

Planejamento e Organização do Turismo Rural; e

Marketing para o Turismo Rural.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

Aulas expositivas dialogadas, análise e discussão de textos pertinentes à disciplina, estudos de caso, trabalhos individuais e em grupo. Visitas técnicas, aulas de campo e atividades práticas pré-estabelecidas pelo professor. Também deverão ocorrer atividades de extensão com a finalidade de atender a comunidade, de forma concomitante com outras disciplinas do curso.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação se dará continuamente, por meio de trabalhos a serem realizados de forma individual ou em grupos, com leituras, pesquisas, debates, elaboração de resumos, resenhas e/ou fichamentos, e também apresentações de seminários, com trabalhos escritos.

Aplicação de provas escritas, por meio de questões dissertativas e/ou optativas sobre conteúdos trabalhados em sala de aula e materiais pré-estabelecidos, pode ser adotada pelo professor.

Elaboração individual de relatórios de visitas e viagens técnicas realizadas envolvendo a disciplina.

Avaliação referente ao projeto de extensão proposto.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J.M.; REIDL, M. (Orgs) Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas: Papyrus. 2000.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Política de Turismo. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Rural**: orientações básicas. 2.ed.Brasília: 2010.

CAMARGO, J.F. de. A cidade e o campo: o êxodo rural no Brasil. Rio de Janeiro: Buriti,1999.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, José Graziano. O novo rural brasileiro. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2004.

FRESCA, Tânia Maria; CARVALHO, Márcia Siqueira de. (orgs). Geografia e Norte do Paraná: um resgate histórico. V.1. Londrina: Humanidades, 2007.

STEDILE, João P. (Org) A questão agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500 – 1960. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Agroturismo e desenvolvimento regional. São Paulo: Hucitec, 1999.

TULIK, Olga. Turismo Rural. São Paulo: Aleph, 2003.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo agrário em questão. 3ed. São Paulo, Edusp, 2007.

CARNEIRO. M. H.; MALUF, S. Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

COSTA. Luiz Flávia Carvalho; BRUNO. Regina; MOREIRA. Roberto José (Orgs). Mundo rural e tempo presente. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

FONTELES, J.O. Turismo e Impactos Socioambientais. São Paulo: Editora Aleph, 2004.

ONOFRE, G.R.; OLIVEIRA, D.R.; SUZUKI, J.C. A formação do espaço mourãoense: O esquecimento das lutas e a intensificação do capital no campo.

PORTUGUEZ, A.P.; TAMANINI, E.; SANTIL, J.A.S.; CORREA, M.C.L.; FERRETTI, O.; NIEHUES, V.D. Turismo no Espaço Rural: Enfoques e Perspectivas. São Paulo: Roca, 2006.

CAMPUS:	CAMPO MOURÃO	
CURSO:	TURISMO E MEIO AMBIENTE	
DISCIPLINA:	ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE	
SÉRIE:	3º ANO	
TURMA(S):	ÚNICA	
ANO LETIVO:	2017	
DOCENTE	JULIANA CAROLINA TEIXEIRA	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 62</i>	<i>Prática: 10</i> (se houver no PPP)

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Encaminhamentos gerais quanto aos procedimentos, normativas e posturas referentes às atividades práticas realizadas pelos acadêmicos nas unidades concedentes de estágio. Acompanhamento e orientações quanto a produção acadêmica das atividades referentes ao Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente, com ênfase ao Trabalho de Conclusão de Estágio.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Orientar e acompanhar as atividades dos alunos, a partir do projeto pedagógico, direcionando-o à problematização e análise da realidade.
- Formar um pesquisador crítico com capacidade de avaliar problemas em profundidade e traçar reflexões e/ou soluções.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Regulamentações para realização do Estágio Supervisionado em TMA
2. Pesquisa Científica em Turismo e Meio Ambiente
3. Práticas de Campo em Turismo e Meio Ambiente
4. Projeto de Estágio
5. Relatório de Estágio
6. Trabalho de Conclusão de Estágio em Turismo e Meio Ambiente

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

Aulas Expositivas e dialogadas; Aulas de Campo; Relatórios de Estágio, Visita técnica.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Elaboração de projetos e relatórios de pesquisa. Prova. Seminários. Resenhas. Trabalho individual. Trabalho em grupo. Participação nas atividades programadas. Relatório, Artigo, Portfólio de Estágio.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BISSOLI, Maria A. Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 2 a. ed., São Paulo, 1995.

SCHLUTER, Regina G. Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

ANSARAH, Marília G. R. Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação: estágio supervisionado. Colaboração de Marina Alvarenga; Roberto Bianchi. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática do ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991.

MARCELINO, Nelson C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

TRIGO, Luiz G.G. et al. Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.

CAMPUS:	CAMPO MOURÃO	
CURSO:	TURISMO E MEIO AMBIENTE	
DISCIPLINA:	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO	
SÉRIE:	3º ANO	
TURMA(S):	ÚNICA	
ANO LETIVO:	2017	
DOCENTE	ANNAMARIA ARTIGAS	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica:52</i>	<i>Prática: 20</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo epistemológico das diferentes correntes teóricas que norteiam o estudo em Educação Ambiental por meio da análise das produções científicas, relação do Turismo com a Educação Ambiental. Políticas Públicas para a Educação Ambiental, Legislação, Elaboração de Projetos em Educação Ambiental e Turismo.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Compreender o conhecimento veiculado a respeito da Educação Ambiental como um processo crítico de produção e não de reprodução de atividades alternativas turísticas. Conhecer as políticas de educação ambiental do Brasil e do mundo e legislação pertinente. Analisar criticamente a relação do turismo com a Educação Ambiental. Elaborar e aplicar projetos de Educação Ambiental e Turismo em Campo Mourão e na região.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Introdução Educação Ambiental: um olhar histórico
 - A Conferência de Estocolmo;
 - A Conferência de Tbilisi;
 - Conferência do Rio e a Agenda 21;
 - A carta da Terra;
 - A Educação Ambiental no Brasil;
2. Correntes epistemológicas que norteiam a Educação Ambiental e o turismo:
 - As diversas abordagens da questão ambiental na educação;

- Quando e por quê o ambiental começa a ser colocado para educação;
 - Pensamento técnico e o trinômio sociedade – educação-turismo;
 - Racionalidade instrumental e conceito de ambiente;
 - Fundamentos Teórico-metodológicos da EA
 - A ambigüidade do termo Desenvolvimento Sustentável e sua relação com as atividades turísticas;
3. A crise ecológica, a sociedade de consumo, risco global e o turismo como uma alternativa de emprego e renda.
- Educação Ambiental e interdisciplinaridade;
 - Análise espacial e a questão ambiental
 - O papel do turismo na produção do espaço e na apropriação da natureza;
4. Políticas Públicas para Educação Ambiental
5. Elaboração de Projetos de Educação Ambiental e Turismo.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estimulando a participação dos acadêmicos através de debates, discussões, estudos de caso, apresentação de seminários e elaboração de projetos. Está prevista a utilização de documentários que versam sobre a temática da educação ambiental. Serão realizadas atividades práticas, visitas técnicas e aulas de campo.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação da disciplina será continuada e qualitativa, buscando acompanhar e apreensão dos conteúdos referentes a Educação Ambiental e sua aplicabilidade com a atividade turística no decorrer do ano letivo. Os acadêmicos serão avaliados pela produção de trabalhos individuais e em equipe, apresentação de seminários, estudos de caso e elaboração de um projeto de Educação Ambiental voltado a empreendimentos turísticos.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BRUGUER, P. Adestramento ou educação ambiental?, São Paulo: Papyrus, 2000.

CHIAVENATO, Júlio J., O massacre da natureza, 14^o edição, ed. Moderna;1989.

CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Fundamentos epistemo-metodológicos da educação ambiental. *Educar em Revista*, Jun 2006, N. 27:17-35.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

DIAS, Genebaldo F. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 5 ed. São Paulo, SP: Global, 1998.

DIEGUES, A. C. S. *O mito moderno da natureza intocada / Antonio Carlos Santana Diegues*. — 3.a ed. — São Paulo : Hucitec, USP, 2000.

_____. *Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental*. 2. ed. rev. apl. e atual. São Paulo, SP: Gaia, 2006. (Básica)

FELIX G. *As três ecologias*. São Paulo: Papirus, 1999.

KLOETZEL, K. *O que é Meio Ambiente*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LAGO, A. e PÁDUA, J. A. *O que é ecologia*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

REIGOTA, M. (org) et all, *Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão*, DP E A Editora, RJ. 1999.

REIGOTA, M. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

RUSSCHMANN, D. V. M. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. 4ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.

SERRANO, C. *Olhares contemporâneos sobre o turismo*. Et all, Campinas: Papirus, 2000.

SWARBROOKE, J. *Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental*, SP: Aleph, 2000.

PASCAL, A. *história da Ecologia*. Campus. 1990.

TREVISOL, Joviles V. *A educação ambiental em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade*, Editora Unoesc, Joaaba, 2003.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

DIAS, R. *Turismo sustentável e meio ambiente*, SP, Atlas, 2001.

BOURE, D. *Os sentimentos da natureza*. Lisboa, Instituto Piaget, 1999

KEITH, T. *O homem e o mundo natural*. SP. Comp. Das Letras, 1996.

_____. *O método. A vida da vida*. Lisboa, Ed. Europa-américa, 1999.

_____. *O paradigma perdido da natureza humana*, Lisboa, Ed. Europa-américa, 1999.

CAMPUS:	Campo Mourão		
CURSO:	Turismo e Meio Ambiente		
DISCIPLINA:	Projetos em Turismo e Meio Ambiente		
SÉRIE:	3ª		
TURMA(S):	Única		
ANO LETIVO:	2017		
DOCENTE	Simone Vassallo Monteiro		
CARGA-HORÁRIA ANUAL: 72	<i>Teórica:</i> 40	<i>Prática:</i> 32	<i>Extensão: 0</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo das metodologias do planejamento turístico enquanto ferramentas para o desenvolvimento humano e instrumento para a conservação cultural e ambiental. Elaboração de Planos, Programas e/ou Projetos Turísticos para uma localidade determinada.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Instrumentalizar as estratégias de desenvolvimento holístico em empreendimentos e/ou destinos turísticos.
- Facilitar aos acadêmicos uma melhor atuação profissional por meio de conhecimentos específicos aplicados ao planejamento de recursos turísticos.
- Possibilitar aos acadêmicos um melhor entendimento do mercado profissional na área de estruturação de produtos turísticos.
- Habilitar o acadêmico para realização do planejamento responsável do turismo.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. PLANEJAMENTO TURÍSTICO: Orientações gerais.

- 1.1 Inventário turístico
- 1.2 Análise do ambiente externo
- 1.3 Análise do ambiente interno
- 1.4 Diagnóstico turístico
- 1.5 Prognóstico turístico

1.6 Controle e avaliação

2. PROJETO INTERDISCIPLINAR DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

Serão realizadas aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussão de textos, visitas técnicas, aula de campo; seminários.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Será avaliada a participação nas discussões e demais atividades realizadas em sala e/ou campo, como debates, seminários, reuniões de trabalho.

Também serão realizadas avaliações e trabalhos escritos e orais, tais como resenhas, relatórios, análise de casos, entre outras

Como trabalho de conclusão da disciplina os acadêmicos deverão entregar uma proposta de planejamento turístico de uma localidade/empreendimento turístico previamente selecionada.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. 1.ed. São Paulo: Aleph, 2006.

CÊSAR, Pedro A. Bittencourt; STIGLIANO, Beatriz Veronese. **Inventário Turístico**: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico. Campinas: Alínea, 2005.

VALLS, Josep-Francesc. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Trad. Cristiano Vasques e Liana Wang. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). **Turismo**: Como aprender, como ensinar. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2001.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2003.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 10. ed. São Paulo: SENAC, 2004. 513p.

BISSOLI, Maria Ângela. **Planejamento Turístico Municipal com suporte em sistemas de informação**. São Paulo: Futura, 1999.

CARVALHO, M. M.; RABECHINI JÚNIOR, R. **Fundamentos em gestão de projetos**: construindo competências. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo**. São Paulo: Atlas, 2003

GÂNDARA, J. M. G. ; TORRES, Enrique ; LEFROU, Daniel. A participação de todos os atores no processo turístico. IBCDTur – **Revista Virtual de Direito e Turismo**, v.5, p. 35-36, 2005.

HALL, C. Michael. **Planejamento Turístico**: políticas, processo e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

MOLINA, Sérgio; RODRIGUEZ, Sérgio. Planejamento Integral do Turismo: um enfoque para a América Latina. Tradução de Carlos Valero. Bauru: EDUSC, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PETROCCHI, Mário. **Turismo Planejamento e Gestão**. São Paulo. Futura, 1998.

ROSE, Alexandre Turatti de Rose. **Turismo**: Planejamento e Marketing. 1.ed. São Paulo: Manole, 2002.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: A proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SALVATI, Sérgio Salazar (Org.). **Turismo Responsável**: Manual para Políticas Públicas. Brasília, DF: WWF Brasil, 2004. 220p.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Desenvolvimento Sustentável e Turismo**: implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano. Blumenau; Florianópolis: EDIFURB; Bernúncia, 2004.

SESSA, Alberto. **Turismo e política de desenvolvimento**. Trad. Lourdes Felini Sartor. Porto Alegre: Uniontur, 1983.

SILVA, J. A. S. Pensando o planejamento face à intervenção do Estado no turismo: a questão do sistema de informações. In: **Turismo, Visão e Ação**, Itajaí, v. 2, n. 5, p. 9-22, 2000.

SOUZA, A.M.; CORRÊA, M.V. **Turismo: conceitos, definições e siglas**. 2 ed. Manaus: Editora Valer, 2000.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável**: Conceitos e Impacto Ambiental. São Paulo: Aleph, 2000.

TEIXEIRA, Elder Lins. **Gestão de qualidade em destinos turísticos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

VARGAS, R.V. **Gerenciamento de projetos**: estabelecendo diferenciais competitivos. 5. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2003.

CAMPUS:	<i>Campo Mourão</i>	
CURSO:	<i>Turismo e Meio Ambiente</i>	
DISCIPLINA:	<i>Turismo e Geografia</i>	
SÉRIE:	<i>3º</i>	
TURMA(S):	<i>Turma única</i>	
ANO LETIVO:	<i>2017</i>	
DOCENTE	<i>Patrícia Denkewicz</i>	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 58h</i>	<i>Prática: 14h</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Aspectos conceituais e aproximação sistêmica de turismo e geografia. Turismo e representações. Os fatores naturais e os impactos da atividade turística. Ocupação e uso do espaço geográfico.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Permitir ao aluno de turismo e meio ambiente maior familiaridade com o espaço geográfico e os desdobramentos que o turismo pode realizar.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. A sistematização da geografia como ciência e os métodos e técnicas de trabalho.
2. Conceito de Região, Território, Lugar, Espaço.
3. Estudos sobre paisagem e elementos componentes.
4. Espaço Geográfico e Espaço Turístico.
5. Correlacionar o espaço geográfico com a atividade turística.
6. Paisagem e Turismo.
7. Aspectos Humanos da geografia do turismo.
8. Análise do processo de turistificação de lugares.
9. Elementos da produção e reprodução do espaço pelo turismo e sua importância.
10. Potencialidades e fragilidades ambientais relacionados ao uso turístico.
11. Estudos de casos.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas; Estudos aplicados; Leitura e discussão de textos; Exibição de vídeos; Visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Data show; Notebook; Extensão; Pincel; Quadro branco.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será feita continuamente com o desenvolvimento do aluno, por meio de trabalhos (individual ou em grupos), com leituras, pesquisas, debates, elaboração de resumos e/ou resenhas, apresentação de seminários com trabalhos escritos. Aplicação de provas objetivas e dissertativas sobre conteúdos trabalhados em sala de aula. Elaboração de relatório de visita técnica.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. Caderno de Ciências da Terra, n. 13, p. 1-27, 1971.

BERTRAND, Georges; BERTRAND, Claude. Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Maringá: Massoni, 2007.

CASSETI, Valter. Ambiente e Apropriação do Relevo. São Paulo: Contexto, 1991.

CRUZ, Rita C. A. Introdução a geografia do turismo. 2ed. São Paulo, ROCA 2003.

CRUZ, Rita de Cassia. Políticas de turismo e território. São Paulo: Contexto, 20001

COIMBRA, P. e TIBÚRCIO, J.A.M. Geografia uma análise do espaço geográfico. Ed. Harbra, 1998.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Território e Historia no Brasil 2ed. São Paulo: Annablume, 2005

RODRIGUES, Adyr. Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec. 1996

LEMOS, Amalia Inês G. de. (Org). Turismo; impactos sócio-ambientais. São Paulo: Hucitec, 1996.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

PEARCE, Douglas G. Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Ed. Aleph , 2003.

RAFFESTIN, Claude. O que é o Território? In: Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993. pp.144-220.

SILVA, Lenyra R. A Natureza Contraditória do Espaço Geográfico. São Paulo: Contexto, 1991.

SOUZA. R. O sistema gtp (geossistema-território-paisagem) como novo projeto geográfico para a análise da interface sociedade-natureza. Revista Formação, n.16, volume 2 – p.89-106.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

HARVEY, David. A produção capitalista do lugar. São Paulo: Annablume, 2005.

SILVA, Maria da Gloria Lanci. Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2004.

URRY, Jhon. O olhar do turista; lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

4º ANO

CAMPUS:	CAMPO MOURÃO	
CURSO:	TURISMO E MEIO AMBIENTE	
DISCIPLINA:	GASTRONOMIA E TURISMO	
SÉRIE:	4º ANO	
TURMA(S):	ÚNICA	
ANO LETIVO:	2017	
DOCENTE	ANNAMARIA ARTIGAS	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica:52</i>	<i>Prática: 20</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Compreensão da história da alimentação e da gastronomia, sua expansão e variações. A gastronomia como manifestação de identidade cultural e valores etnológicos, e sua contribuição na oferta turística regional. Análise da relação da gastronomia com o meio ambiente por meio do reaproveitamento de alimentos e da destinação correta de seus resíduos.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Investigar a relação da gastronomia com a cultura local e suas contribuições para a valorização da mesma. Compreender seu potencial atrativo para o desenvolvimento da atividade turística considerando os aspectos socioambientais da gastronomia e sua relação com a responsabilidade social.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. História da Gastronomia: escolas, chefs, tendências, rituais de alimentação.
2. Cozinha regional: a diversidade gastronômica do Brasil.
3. Cozinha Internacional: tendências
4. Gastronomia e Turismo: potencialidades para o desenvolvimento do turismo, motivação e satisfação da demanda turística, possibilidades de valorização e preservação da cultura e de valores etnológicos através da gastronomia.

5. Gastronomia e Meio Ambiente: alimentação e desigualdade social, reaproveitamento de alimentos e gestão de resíduos.
6. Serviços de Alimentos e Bebidas: tipologia, noções de elaboração de cardápio, normas de higiene e segurança na manipulação de alimentos, perfil dos profissionais da alimentação.
6. Planejamento e Gestão de serviços de alimentação e bebidas.
7. Gastronomia e Marketing

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

As aulas serão em sua maioria expositivas dialogadas, mescladas com apresentação se seminários, estudos de caso. Serão realizadas visitas técnicas para que os acadêmicos tenham contato com os diferentes tipos de estabelecimentos e serviços de alimentação. Serão exibidos filmes relacionados à temática da disciplina que orientarão debates e discussões sobre os temas propostos em sala.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação do rendimento dos acadêmicos na disciplina de Meios de Hospedagem Alternativo será feita utilizando a metodologia qualitativa. Os acadêmicos deverão realizar uma série de trabalhos, divididos entre, seminários, elaboração de portfólio, produção de artigo, viagens e visitas técnicas, essas atividades serão realizadas individualmente e em equipe.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ARAÚJO, Wilma Maria Coelho; BOTELHO, Raquel Assunção; GINANI, Verônica. Da alimentação à Gastronomia. Brasília: Editora UnB, 2005. (Coleção Turismo, Hotelaria e Gastronomia)

BRAUNE, Renata. O que é gastronomia. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CARNEIRO, Henrique. Comida e Sociedade: uma história da alimentação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CASCUDO, Luís da Câmara. História da Alimentação no Brasil. 3.ed. São Paulo: Global, 2004.

DA MATTA, Roberto. Sobre Comidas e Mulheres. In: O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

DÓRIA, Carlos Alberto. A formação da culinária brasileira. São Paulo: Publifolha, 2009.

FRANCO, Ariovaldo. De Caçador a Gourmet: uma história da gastronomia. 2.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001.

LANCELLOTTI, Sílvio. 500 Anos de Gastronomia em Terra Brasilis. Brasil: L&PM Editores, 2000.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

FREYRE, Gilberto. Açúcar: uma sociologia do doce, com receitas de bolos e doces do Nordeste do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LUZZATTO, Darcy Loss. Culinária da Imigração italiana: as comidas e suas histórias. Porto Alegre: Editora SAGRA Luzzatto, 2002.

CAMPUS:	Campo Mourão	
CURSO:	Turismo e Meio Ambiente	
DISCIPLINA:	Orientação de Estágio e Monografia em Turismo e Meio Ambiente	
SÉRIE:	4 ^a	
TURMA(S):	Única	
ANO LETIVO:	2017	
DOCENTE	Simone Vassallo Monteiro	
CARGA-HORÁRIA ANUAL: 144	Teórica: 72	Prática: 72

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Orientações e acompanhamento durante a prática e pesquisa do Estágio e do Trabalho de Conclusão de Curso em Turismo e Meio Ambiente. Encaminhamentos gerais quanto aos procedimentos e normativas referentes ao Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso em Turismo e Meio Ambiente. Acompanhamento e orientações quanto a produção acadêmica das atividades referentes, com ênfase aos Trabalhos de Conclusão de Estágio e de Curso.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Orientar e acompanhar as atividades dos estagiários e, a partir das áreas de atuação previstas no Projeto Político Pedagógico, direcioná-los à problematização e análise da realidade.
- Formar um pesquisador crítico com capacidade de avaliar problemas em profundidade e traçar reflexões e/ou soluções.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Regulamentações para a realização do Estágio em Turismo e Meio Ambiente.
2. Regulamentações para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso em Turismo e Meio Ambiente.
3. Pesquisa Científica em Turismo e Meio Ambiente
4. Prática de Campo em Turismo e Meio Ambiente
5. Portfólio de Estágio.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

Serão realizadas aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussão de textos, visitas técnicas, aula de campo, seminários, acompanhamento na elaboração do Portfólio de Estágio.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Elaboração de projetos e relatórios de pesquisa. Prova. Seminários. Resenhas. Trabalho individual. Trabalho em grupo. Participação nas atividades programadas. Relatórios. Portfólio de Estágio. Trabalho de Conclusão de Curso - monografia.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em turismo:** trabalhos, projetos e monografias. 1.ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** 5.ed. São Paulo: Futura, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1996.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ANSARAH, Marília G. dos Reis. **Formação e capacitação profissional em turismo e hotelaria.** São Paulo: Aleph, 2003.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação:** estágio supervisionado. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

FAZENDA, Ivaní Catarina Arantes. **A prática do ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papirus, 1991.

HALL, C. Michael. **Planejamento turístico:** políticas , processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: 1995

MARCELINO, Nelson C. **Lazer:** formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2004.

MOLINA, Sérgio; RODRIGUEZ, Sérgio. **Planejamento integral do turismo:** um enfoque para a América Latina. Trad. Carlos Valero. Baurú: EDUSC, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável.** Porto Alegre: Bookman, 2003.

SALVATI, Sérgio Salazar (Org.). **Turismo responsável:** manual para políticas públicas. Brasília, DF: WWF Brasil, 2004. 220p.

SCHULTER, Regina G. **Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003.

TEIXEIRA, Eldes Lins. **Gestão de qualidade em destinos turísticos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

TRIGO, Luiz G.G. et al. **Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

CAMPUS:	CAMPO MOURÃO	
CURSO:	TURISMO E MEIO AMBIENTE	
DISCIPLINA:	Legislação Aplicada ao Turismo	
SÉRIE:	4º ANO	
TURMA(S):	A	
ANO LETIVO:	2017	
PROFESSOR:	Vânia Cristina Teixeira	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72 Horas</i>	<i>Prática:</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo das noções gerais do direito e da legislação que envolve o setor de lazer, viagens e turismo, com ênfase aos contratos, ao código de defesa do consumidor, proteção de patrimônio natural, histórico e cultural e a prestação de serviços turísticos.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Permitir ao aluno de turismo e meio ambiente, conhecimentos acerca da legislação ambiental e turística a fim de possibilitar uma atuação mais ética e responsável do futuro bacharel nos mais diferentes segmentos da atividade.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

3.1. INTRODUÇÃO AO DIREITO

Estrutura do ordenamento do direito brasileiro;

Noções de direito civil e penal;

O turismo e o meio ambiente na constituição brasileira de 1988;

Conscientização e Educação Ambiental.

3.2. DIREITO AMBIENTAL

Princípios do direito ambiental;

Legislação ambiental brasileira;

SISNAMA – Sistema Nacional de Meio Ambiente, Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981

3.3. LEI DE CRIMES AMBIENTAIS

Dano ambiental

Pena por crime ambiental

3.4. A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL

3.5. LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA E COMPLEMENTAR DA ATIVIDADE TURÍSTICA:

Contexto histórico do direito do atual regime jurídico da atividade turística no Brasil.

Aspectos legais do mercado turístico.

Normas para abertura e prestação de serviços turísticos em empresas de diferentes portes;

Responsabilidade pela prestação de serviços ao consumidor.

Organização Administrativa e legislação aplicada ao turismo

Agência de viagem;

Transportes turísticos;

Organização de eventos;

Meios de hospedagem;

Análise da legislação turística vigente.

3.6. DIREITO DO CONSUMIDOR APLICADO AO TURISMO

Código mundial do turismo;

Código de direito do consumidor.

3.7. CONTRATOS

Princípios gerais dos contratos, elementos do contrato

Relação contratual com clientes e fornecedores

Noções sobre a legislação dos contratos de prestação de serviços de turismo, de transporte terrestre e aéreo, de hospedagem, de seguros de viagem e outras

Elaboração de contratos

3.8. ÉTICA

Noções básicas sobre ética na profissão;

Código de ética do turismo/Bacharel em Turismo

Direito internacional. A situação o turista estrangeiro no Brasil. Normas alfandegárias.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

- a) Aulas expositivo-dialogadas;
- b) Leituras dirigidas e debates de textos;
- c) Apresentação e discussão de temas específicos (individual e em grupos orientados pelo professor);
- d) Atividade de grupos em sala.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Prova bimestral (objetiva/discursiva) 0 a 7,0 pontos e Trabalhos (individual ou e em grupos) 0 a 3,0 pontos.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

- BRASIL. Constituição (1988) da República Federativa do Brasil.
- BRASIL. Código de Defesa do Consumidor. Lei n.º 8.078, de 11 de setembro de 1990
- SISNAMA – Sistema Nacional de Meio Ambiente, Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981
- CURSO INTERDISCIPLINAR DE DIREITO AMBIENTAL. Barueri, Editora, Manole. 2005, 953 p.
- AZEVEDO, Plauto Faraco de. Ecologia humana: Direito ambiental; Ecologia social e Meio ambiente. Revista dos Tribunais, 2005, 145p.
- LINS JÚNIOR, George Sarmento. Direito ambiental: Homem - influência na natureza e Proteção ambiental. Editora IMA/GTZ. Maceió, 1994, 77p.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

- REIS, Jair Teixeira dos. Resumo de Direito Ambiental. 3 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2007. 260 p.
- RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente. Campinas-SP: Papirus, 1997.
- SALLES, Mary Mercia G. Turismo rural: Desenvolvimento sustentável e o Direito ambiental. Editora Alínea. Campinas-SP, 20013, 127p.

CAMPUS:	CAMPO MOURÃO	
CURSO:	TURISMO E MEIO AMBIENTE	
DISCIPLINA:	CONTABILIDADE GERENCIAL PARA TURISMO E MEIO AMBIENTE	
SÉRIE:	4º	
TURMA(S):	ÚNICA	
ANO LETIVO:	2017	
DOCENTE	WELLITON FELIPE ALVES MIRANDA	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72</i>	<i>Prática: --</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Introdução à contabilidade, contabilidade gerencial aplicadas ao turismo e meio ambiente, obtendo subsídios no processo de tomada de decisões.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Introdução à contabilidade, contabilidade gerencial aplicadas ao turismo e meio ambiente, obtendo subsídios no processo de tomada de decisões.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Contabilidade: Formação e Conceitos

- 1.1 Conceitos e Princípios Contábeis aplicados ao turismo e meio ambiente;
- 1.2 Fundamentos da contabilidade;
- 1.3 Patrimônio: Formação e dinâmica;
- 1.4 Demonstrações financeiras de turismo e meio ambiente;
- 1.5 Introdução a Contabilidade Gerencial de empresas turísticas;
- 1.6 As empresas e a Responsabilidade Ambiental;
- 1.7 As ações empresariais na preservação do meio ambiente;
- 1.8 Mensuração dos recursos ambientais;

2. Contabilidade de Custos para TMA

- 2.1 Elaboração de planilhas de custo;

2.2 Análise de custos para tomada de decisão;

2.3 Relações custo/volume/lucro. Informações para decisões especiais;

2.4 Lucro empresarial e variações de preços;

3. Análise das Demonstrações

3.1 Análises e interpretações através de índices financeiros, econômicos e estrutura de capital: o turismo em foco;

3.2 Análise das demonstrações e dos índices de desempenho das empresas turísticas, bem como sua interpretação;

3.3 Análise de balanços como instrumento de avaliação de desempenho;

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

A metodologia aplicada no processo de ensino/aprendizagem compreenderá:

- Aulas expositivas com utilização de recursos como quadro e projetor multimídia;
- Aplicação de exemplos que relacionam teoria e prática contábil;
- Atividades em sala (individuais e em grupo) e atividades extraclasse;
- Utilização em sala da bibliografia básica da disciplina;

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será bimestral mediante aplicação de prova conforme conteúdo aplicado e trabalhos de pesquisa individual ou em grupo, com os seguinte pesos:

- Prova, peso 7,0;
- Trabalhos, peso 3,0.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

FAVERO, Hamilton Luiz; et al. Contabilidade Teoria e Prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Elizeu; et al. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2014.

DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

FELIX, Vagner de Souza; SANTOS, Joel da Silva dos. Gestão ambiental e Sustentabilidade: Um estudo de casos múltiplos no setor hoteleiro de João Pessoa/PB. Paraíba: REGET/UFSM, 2013.

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental – Responsabilidade Social e Sustentabilidade. 3. ed. São Paulo Atlas, 2017.

CAMPUS:	CAMPO MOURÃO	
CURSO:	TURISMO E MEIO AMBIENTE	
DISCIPLINA:	LAZER E RECREAÇÃO	
SÉRIE:	4º ANO	
TURMA(S):	ÚNICA	
ANO LETIVO:	2017	
DOCENTE	ANNAMARIA ARTIGAS	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica:50</i>	<i>Prática: 22</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo do Lazer e da Recreação enquanto mecanismos de humanização das relações do homem para com ele mesmo e com a natureza, bem como a importância para a atividade turística.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Compreender as teorias e a evolução dos conceitos de lazer. Refletir criticamente acerca do lazer e de sua relação com a atividade turística. Aprender os conceitos de recreação e sua importância para a atividade turística. Desenvolver dinâmicas recreativas adequando sua aplicabilidade às características dos participantes e aos empreendimentos turísticos.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Evolução do Conceito de Lazer, processos históricos que influenciaram na forma como o homem se relaciona com o tempo livre. O homem, o tempo e o trabalho (tempo necessário, tempo livre, tempo liberado),
2. O planejamento e as políticas de lazer.
3. O espaço urbano e a democratização do lazer.
4. Aspectos institucionais, profissionais, equipamento sócio cultural, rentabilidade, planejamento de animação.
5. O turismo de lazer e o lazer e recreação no turismo.
6. Práticas Recreativas: tipos de atividades, adequação de faixa etária, perfil profissional, elaboração de projetos de atividades recreativas, recreação na hotelaria, recreação em áreas verdes.
7. Planejamento, Gestão e Marketing em Empresas prestadoras de serviços de recreação.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

Aulas expositiva dialogadas, aulas práticas de atividades recreativas aplicadas pelos acadêmicos, seminários, elaboração de projetos voltados à empreendimentos e práticas do turismo e aulas de campo e visitas técnicas.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Os acadêmicos serão avaliados através de seminários, estudos de caso, debates, execução de práticas recreativas, trabalhos individuais e em grupo, elaboração de projetos de atividades recreativas e participação em aulas de campo e visitas técnicas.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BARRETO, M. Planejamento e Organização em turismo, 4^ª Edição, São Paulo: Papirus, 1997.

CAMARGO, O. L. C. O que é lazer? São Paulo: Brasiliense, 1999

CIVITATE, H. Acampamento: organização e atividades. São Paulo: Sprint, 2000.

DE MASI, Domenico. O Ócio Criativo. Editora Sextante, 2001.

DUMAZEDIER, J. A revolução Cultural do Tempo Livre. São Paulo. Nobel:1994.

MARCELINO, N. C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas: Papirus, 2000.

MARCELINO, N. C. Políticas públicas e setoriais de lazer. Autores Associados: Porto Alegre, 1996.

PIMENTEL, G. G. A. Lazer: fundamentos estratégias e atuação profissional. Maringá: Bertoni, 2002.

RODRIGUES, C. Brincando com sucatas. São Paulo: Sprint, 2004.

SENAC. Lazer e recreação. Rio de Janeiro: SENAC DN, 2002.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CAMARGO, O. L. C. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998.

BACAL, S. Lazer e o universo dos possíveis.. São Paulo: Aleph, 2003

BERGOSSI. A.Ecologia Humana: um enfoque da relação homem ambiente. Interferência. 1993.

PAIVA, M. G. M. Sociologia do turismo. Campinas: Papirus, 1995.

CAMPUS:	Campo Mourão	
CURSO:	Turismo e Meio Ambiente	
DISCIPLINA:	Perspectivas e Tendências do Mercado Turístico	
SÉRIE:	4 ^a	
TURMA(S):	Única	
ANO LETIVO:	2017	
DOCENTE	Me. Giuliano Torrieri Nigro	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 60</i>	<i>Prática: 12</i> (se houver no PPP)

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

A disciplina abordará temas emergentes em relação aos equipamentos, serviços e atrativos turísticos. A disciplina deve permitir flexibilidade para adequações dos conteúdos as demandas dos estudantes e as perspectivas e tendências do mercado turístico. O programa não pode ser estático, mas deve ser feito conforme a situação atual dos temas de turismo e meio ambiente, com ênfase às perspectivas e tendências do mercado turístico, e com vistas à empregabilidade.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Contribuir para que os alunos possam manter-se atualizados no que se refere a temas atuais de turismo, e desta forma possibilitar que estejam mais bem preparados para o mundo do trabalho, oferecendo uma abordagem multidisciplinar do turismo e meio ambiente, por meio de temas atuais e emergentes, tanto no aspecto teórico quando no aspecto prático. Proporcionar a leitura e análise de estudos de caso atuais relacionados às tendências e perspectivas do mercado turístico. Analisar, de forma crítica, situações atuais que influenciam o crescimento dos mercados turísticos.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

Perspectivas e tendências do Turismo na sociedade Pós-industrial;

Perspectivas e tendências da pesquisa em Turismo e Meio Ambiente;

Perspectivas e tendências do setor de lazer, viagens e turismo;

Perspectivas e tendências do mercado de agenciamento e transportes;

Perspectivas e tendências do planejamento turístico e políticas públicas;

Perspectivas e tendências do mercado de meios de hospedagem e hospitalidade;

Perspectivas e tendências do mercado ecoturístico;

Perspectivas e tendências envolvendo o Turismo Cultural e Gastronômico; e

Perspectivas e tendências do mercado de trabalho em Turismo e Meio Ambiente.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROFESSOR NA DISCIPLINA

Aula expositivo-dialogada, análise e discussão de textos. Debates. Seminários. Visitas técnicas e aulas de campo.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação se dará continuamente, por meio de trabalhos a serem realizados de forma individual ou em grupos, com leituras, pesquisas, debates, elaboração de resumos e/ou resenhas, e também apresentação de seminários, com trabalhos escritos.

Aplicação de provas escritas, por meio de questões dissertativas sobre conteúdos trabalhados em sala de aula e materiais pré-estabelecidos, pode ser adotada pelo professor.

Elaboração individual de relatórios de viagens técnicas realizadas envolvendo a disciplina.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BAHL, Miguel. Perspectiva do turismo na sociedade pós-industrial. São Paulo: Roca, 2003.

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999.

CIRILO, Lecy. Administração hoteleira: desafios e tendências para o século XXI. São Paulo: DVS, 2006.

PANOSSO NETTO, Alexandre. ANSARAH, Marília Gomes (Orgs.). Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri-SP: Manole, 2009.

RODRIGUES, Adyr Balasteri. Turismo e Espaço: Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org. e trad). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2009

TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de Agências de Viagens e Turismo. São Paulo: Aleph, 2001.

UVINHA, Ricardo Ricci (org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.

VIGNATI, Federico. Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIMENES, M.H.S.G. Oportunidades e investimentos em turismo. São Paulo: Rocca, 2003.

LAGO, Ricardo; CANCELLIER, E.L.P.L. Agências de viagens: desafios de um mercado em reestruturação. Revista Turismo-Visão e Ação. V.7.n.3. p.495-502, 2005.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano. Blumenau; Florianópolis: EDIFURB; Bernúncia, 2004.

CAMPUS:	Campo Mourão		
CURSO:	Turismo e Meio Ambiente		
DISCIPLINA:	Negócios Turísticos: Empreendedorismo e Gestão		
SÉRIE:	4 ^a		
TURMA(S):	Única		
ANO LETIVO:	2017		
DOCENTE	Me. Giuliano Torrieri Nigro		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica:</i> 100	<i>Prática:</i> 44	<i>Extensão</i> 0

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Compreensão da relação entre o turismo, meio ambiente, empreendedorismo e gestão. Análise acerca da importância de estimular a prática empreendedora no turismo e do papel do estado. Estudo de experiências de cidades empreendedoras e empreendedorismo social. A relação entre o empreendedorismo e a gestão de negócios turísticos. Embasamentos teóricos e práticos para a gestão de empresas e recursos humanos do turismo. Plano de negócios para empresas de turismo.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Permitir ao aluno de Turismo e Meio Ambiente o desenvolvimento de uma capacidade empreendedora em atividades relacionadas ao turismo e o meio ambiente.

Desenvolver uma visão contextualizada da área de Gestão de Empresas e Negócios em Turismo e Meio Ambiente. Recursos humanos e suas funções básicas em organizações públicas, privadas e mistas ligadas à gestão do turismo e do meio ambiente, fornecendo ao aluno o conhecimento dos instrumentos básicos utilizados no gerenciamento de RH e das implicações no papel que as pessoas desempenham.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Turismo e Empreendedorismo:

1.1 Introdução ao Empreendedorismo: conceito, origens, evolução do empreendedorismo, empreendedorismo em diversos momentos históricos;

1.2 Empreendedorismo e o ambiente: a cultura empreendedora, ambientes que estimulam o empreendedorismo, o empreendedorismo e o setor de serviços, empreendedorismo e turismo, nichos de mercado;

1.3 O empreendedorismo no Brasil: conceitos de empreendedorismo x micro e pequenas empresas, empreendedorismo formal em números, a informalidade: o empreendedorismo popular;

1.4 O empreendedorismo e o Estado: tipos de estado: patrimonial, burocrático, gerencial, o papel do Estado no estímulo ao empreendedorismo;

1.5 As políticas públicas e o empreendedorismo: conceitos e características, importância, políticas públicas empreendedoras no âmbito: federal, estadual e municipal, políticas públicas de turismo e meio ambiente e sua relação com o empreendedorismo; e

1.6 O turismo e Cidades Empreendedoras, empreendedorismo social.

2. Turismo e Gestão

2.1 Planejamento e gestão empresarial;

2.1.1 Estrutura organizacional de empresas turísticas, cultura organizacional; e

2.1.2 Empresas turísticas e responsabilidade socioambiental.

2.2 Gestão de pessoas no turismo;

2.2.1 Estrutura do órgão de gestão de pessoas em empresas turísticas;

2.2.2 Os novos papéis da gestão de pessoas; e

2.2.3 Administração de talentos humanos e do capital intelectual na gestão do turismo e do meio ambiente;

2.2.4 Recrutamento e seleção no contexto da gestão de pessoas.

3. Prática empreendedora para o Turismo e Meio Ambiente: Plano de negócios

3.1 Conhecendo o plano de negócios: conceito, importância e aplicabilidade para o turismo;

3.2 Como elaborar um plano de negócios;

3.3 As etapas do plano de negócios;

3.4 Elaboração prática do plano de negócios.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

Aulas expositivas dialogadas, análise e discussão de textos pertinentes à disciplina, estudos de caso, trabalhos individuais e em grupo. Visitas técnicas, aulas de campo e atividades práticas pré-estabelecidas pelo professor. Também deverão ocorrer atividades de extensão com a finalidade de atender a comunidade, de forma concomitante com outras disciplinas do curso.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação se dará continuamente, por meio de trabalhos a serem realizados de forma individual ou em grupos, com leituras, pesquisas, debates, elaboração de resumos, resenhas e/ou fichamentos, e também apresentações de seminários, com trabalhos escritos.

Aplicação de provas escritas, por meio de questões dissertativas e/ou optativas sobre conteúdos trabalhados em sala de aula e materiais pré-estabelecidos, pode ser adotada pelo professor.

Elaboração individual de relatórios de visitas e viagens técnicas realizadas envolvendo a disciplina.

Avaliação relacionada ao projeto de extensão proposto.

Simulação de uma situação empreendedora, elaboração de plano de negócios e abertura de empresas.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo: a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.

ATELJEVIC, Jovo. PAGE, Stephen. VILELA, Marcelo. Turismo e empreendedorismo. São Paulo: Campus, 2011.

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FERREIRA, Manoel Portugal, SANTOS, João Carvalho e SERRA, Fernando Ribeiro. Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.

GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio G. Oportunidades e investimentos em turismo. São Paulo: Roca, 2003.

PETROCHI, M.; BONA, A. Agência de Turismo: Planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.

PETROCHI, M. Hotelaria: Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 2002.

VIGNATI, Federico. Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

BAHL, Miguel. Perspectiva do turismo na sociedade pós-industrial. São Paulo: Roca, 2003.

CALDAS, Ricardo. Políticas Públicas Municipais de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. São Paulo. SEBRAE. 1ª Edição, 2004.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de recursos humanos - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.

UVINHA, Ricardo Ricci (org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.

Plano de Negócios – SEBRAE

Artigos relacionados - SEBRAE

OPTATIVAS 3º ANO

CAMPUS:	CAMPO MOURÃO	
CURSO:	TURISMO E MEIO AMBIENTE	
DISCIPLINA:	ANTROPOLOGIA APLICADA AO TURISMO	
SÉRIE:	3º ANO	
TURMA(S):	ÚNICA	
ANO LETIVO:	2017	
DOCENTE		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica:72</i>	<i>Prática: 0</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

História da Antropologia, teorias e métodos antropológicos. Cultura Turismo e Meio Ambiente. O lugar da Antropologia nas Ciências Sociais e Humanas. Conceitos de cultura, aculturação. Impactos culturais e sua relação ambiental nos núcleos receptores. Folclore, cultura popular e ambiental.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Oferecer ao aluno subsídios para a análise e senso crítico sobre suas formas de pensar dentro de um contexto sócio-histórico, mostrando-lhe a diversidade social e cultural, permitindo-lhe questionar seus próprios valores e formas de pensar. Apresentar o surgimento e o desenvolvimento da Antropologia como Ciência do Homem. Estudar as principais tendências da Antropologia contemporânea. Compreender a alteridade e o etnocentrismo no agir humano. Perceber o homem como processo simbólico. Caracterizar o impacto das diferentes concepções de cultura para o profissional de Turismo e Meio Ambiente.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Introdução à Antropologia
 - 1.1 História do pensamento Antropológico;
 - 1.2 O campo e a abordagem antropológica;
2. As principais correntes do pensamento Antropológico;
3. A antropologia no campo das Ciências Sociais e Humanas;

3.1 A Antropologia como chave para compreender o homem.

3.2 A antropologia como ciência do homem

4. O determinismo biológico e geográfico;

4.1 Teorias modernas sobre a cultura

4.2 As principais tendências do pensamento antropológico contemporâneo;

5. Interface entre Antropologia e Turismo.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

As aulas serão desenvolvidas com a participação dialógica, envolvendo debates de textos e seminários.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Avaliação escrita e/ou oral, trabalhos em grupo e seminários, trabalho individual ou em duplas.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

GEERTZ, C. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LÉVIS-STRAUSS C. **o pensamento selvagem**. 2.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Uma teoria científica da cultura**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

ROCHA, E. P. G. **O que é etnocentrismo**. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SANTANA, Agustín. **Antropologia do turismo: analogias, encontros e relações**. São Paulo: Aleph, 2009.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

AZZAN JÚNIOR, Celso. **Antropologia e interpretação: explicação e compreensão nas antropologias de Lévi-Strauss e Geertz**. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 1993.

BALANDIER, G. **Antropo-lógicas**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1977.

BARTH, Frederik. **Grupos étnicos e suas fronteiras**. In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF FERNART, Joceline. **Teorias da etnicidade**. São Paulo: Unesp, 1998.

BHABHA, Homi. **O local da Cultura**. Belo Horizonte : UFMG, 2003.

BOAS, Franz. **A mente do ser humano primitivo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e etnia**: construção da pessoa e resistência cultural. São Paul: Brasilienses, 1986.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Robertp. **Identidade, Etnia e Estrutura Social**. São Paulo: Pioneira, 1976.

_____. **Caminhos da Identidade**: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

CHATIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

DUBY, Gorges. **A história continua**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

FELDMAN, Bela; LINS, Gustavo (Orgs.). **Antropologia e poder**. Campinas: Unicamp, 2003.

GEERTZ, C. **Saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

HAAL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: PP&A, 2006.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira**: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo, Contexto, 2009.

PEIRANO, Mariza. **A favor da Etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

ROWLAND, Robert. **Antropologia, História e Diferença**: alguns aspectos. Porto: Edições Afrontamento, 1987.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org. e trad). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2009.

WENER, Denis. **Uma introdução às culturas humanas**. Petrópolis: Vozes, 1987.

CURSO:	TURISMO E MEIO AMBIENTE	
DISCIPLINA:	CIDADES E TURISMO	
SÉRIE:	3º ANO	
TURMA(S):	ÚNICA	
ANO LETIVO:	2017	
DOCENTE		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica:72</i>	<i>Prática: 0</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Relação sociedade-natureza e a produção do espaço urbano. Lazer e turismo no espaço urbano. Conhecimento do espaço turístico urbano e suas formas de planejamento, entendimento do turismo e suas diversidades, segmentação Turística. Análise do papel do turismo nas cidades e seus agentes

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Analisar o processo de construção do espaço urbano e identificar as relações entre o urbano e o turismo nas cidades.

Compreender o processo de apropriação e/ou uso do espaço urbano pela atividade turística.

Refletir acerca das relações entre a revitalização das cidades e a importância do turismo urbano como valorização do patrimônio cultural.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Turismo e Cidade

- 1.1 A sociedade industrial e o processo de urbanização;
- 1.2 A sociedade pós-moderna e a saturação das cidades;
- 1.3 A sociedade pós-moderna e a busca por espaços verdes;
- 1.4 Políticas públicas de urbanização
- 1.5 Os problemas das cidades na atualidade
- 1.6 O papel das cidades na evolução do turismo.
- 1.7 O urbano como produto turístico
- 1.8 Especialidades produtivas enquanto atrativo turístico
- 1.9 Turismo enquanto especialidade produtiva

2. Turismo urbano

- 2.1 Lazer urbano
- 2.2 Turismo de Negócios
- 2.3 Turismo de Compras
- 2.4 Turismo de Eventos
- 2.5 Turismo Histórico-cultural
- 2.6 Turismo Desportivo
- 2.7 Turismo de Saúde
- 2.8 Turismo Gastronômico

3. Turismo e a produção do espaço urbano

- 3.1 Os agentes da produção do turismo na cidade
- 3.2 O processo de revitalização/reabilitação/refuncionalização de cidades para e a partir do turismo.
- 3.3 Áreas urbanas
 - 3.3.1 Zonas turísticas
- 3.4 Características da oferta
 - 3.4.1 Equipamentos e serviços para o turismo urbano
 - 3.4.2 Atrativos Turísticos nas cidades
- 3.5 Características da demanda
- 3.6 Motivações
- 3.7 Marketing no espaço urbano
- 3.8 Estratégias de ações
 - 3.8.1 Conscientização turística
 - 3.8.2 Preparação de recursos humanos
 - 3.8.3 Sinalização
 - 3.8.4 Desenvolvimento de produtos no turismo urbano
 - 3.8.5 Roteiros turísticos urbanos

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

Aula Expositiva – dialogada, Trabalho individual, Trabalho de grupo, Visitas técnicas.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Prova dissertativa/objetiva, Relatório, Trabalho Individual, Trabalho em Grupo, Atividade prática, aulas de campo, visitas técnicas.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

ALMEIDA, Maria Geralda. "A produção do ser e do lugar turístico". In: SILVIA, José Borzacchiello et alii. Panorama da geografia brasileira 1. São Paulo: Annablume, 2006.

BOULLÓN, Roberto C. Planejamento Do Espaço Turístico. Bauru-Sp: Edusc, 2002.

GASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) Turismo Urbano. São Paulo: Contexto, 2001.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka Martini. Turismo, políticas públicas e cidadania. São Paulo: Aleph, 2007.

HENRIQUES, Cláudia (2003) Turismo, Cidade e Cultura – Planejamento e Gestão Sustentável, Lisboa: Edições Sílabo.

PETROCCHI, Mario. Gestão de Pólos Turísticos. São Paulo: Futura, 2001.

RODRIGUES (2001a), Adyr A. Balastri. Percalços do Planejamento Turístico: o PRODETUR-NE. In: ____ (org.). Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3 ed. – São Paulo: Hucitec, 2001. pgs 147-162.

RODRIGUES (2001b), Adyr Balastri. Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 3ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 158p.

RODRIGUES, Adyr Balastri. "Turismo e territorialidades plurais – lógicas excludentes ou solidariedade organizacional". In: LEMOS, Amália Inês et alii. América Latina: cidade, campo y turismo. San Pablo: Clacso, 2006.

STEINBERGER, Marília. "Turismo, território usado e cidade: uma discussão pré- teórica". In: Territórios Turísticos no Brasil Central. Brasília: LGE Editora, 2009.

TYLER, D. et all. . Gestão de Turismo Municipal: teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos. São Paulo: Futura, 2001.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ANSARAH, Marília G. R. Turismo Segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Turismo: 9 propostas para um saber-fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

YÁZIGI, Eduardo. Turismo uma esperança condicional. São Paulo: Global, 1999.

GRINOVER, L. A hospitalidade, a cidade e o turismo. São Paulo, Aleph, 2007.

PETROCCHI, Mario. Turismo – Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 1998.

PORTUGUES, Anderson P. Consumo e espaço: Turismo Lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2003.

SENAC, Introdução ao Turismo e Hotelaria. Rio de Janeiro, 1998.

CAMPUS:

CAMPO MOURÃO

CURSO:	TURISMO E MEIO AMBIENTE	
DISCIPLINA:	INGLÊS INSTRUMENTAL	
SÉRIE:	3º ANO	
TURMA(S):	ÚNICA	
ANO LETIVO:	2017	
DOCENTE		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica:72</i>	<i>Prática: 0</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Conscientização do processo de aquisição de uma nova língua, com enfoque cultural, considerando a língua como seu maior representante; trabalho com a prática de leitura e escrita, abrangendo as funções básicas do idioma dentro das necessidades do curso de Turismo e Meio Ambiente

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Capacitar os alunos para a produção de textos em diferentes tipologias, sobretudo voltados à área do curso de Turismo e do Meio Ambiente; fazer uma revisão gramatical dos pontos necessários à produção de textos na área; discutir as condições de produção de textos na área; usar diferentes recursos tecnológicos para a divulgação de textos escritos; capacitar o aluno a fazer uso de técnicas de leitura que o auxiliem na compreensão geral e específica de textos; entender diferentes tipologias textuais próprias da área de turismo; entender o processo de compreensão de textos em uma nova língua; adquirir vocabulário específico da área, expressões idiomáticas, conectores e gramática básica; capacitar uma leitura crítica dos textos analisados; fazer uso de inferências e deduções; expandir as idéias dos textos através de discussões e produção de textos

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

- Trabalhar as estratégias de leitura com diferentes tipos de texto relacionados ao turismo e ao meio ambiente, fazendo uso do conhecimento prévio, skimming (informação geral do texto) e scanning (informação específica do texto).
- Compreensão usando o contexto, palavras cognatas, abordagem dedutiva e indutiva do texto, coesão e coerência.
- Uso de diferentes tipos de textos relacionados ao turismo com propósitos de leitura e produção escrita: folders e revistas de agências de viagens.
- Produção de correspondências formais e informais no contexto de Turismo e Meio ambiente.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

Todo o processo ensino-aprendizagem será baseado em fundamentos do interacionismo sócio-discursivo, tendo como princípios, portanto, a língua como interação e o homem como um ser político, social e historicamente constituído, baseando-se em Bakhtin. O conhecimento será construído a partir da mediação professor x aluno, aproveitando o background prévio de todos os envolvidos. Os alunos desenvolverão trabalhos individuais e coletivos; haverá momentos de discussão sobre os temas trabalhados

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação, qualitativa, terá em vista o desempenho do aluno em todos os conteúdos desenvolvidos, através de trabalhos individuais ou em grupo e avaliações individuais.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

- ALDERSON, J. CHARLES. Assessing Reading. Cambridge: Cambridge University press. 2000.
- BOARDMAN, McRAE. Reading between the lines. Cambridge: Cambridge University press. 1985.
- DAVIS, A. P. Tourism. Factfiles. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- DIAS, Reinildes. Inglês Instrumental – Leitura Crítica: uma abordagem construtivista. Belo Horizonte: Nazza, 1988.
- FELLAG, L. R. & DREÁN, L, TOMASSI LE. Tools for Writing. New York. Heinle&Heinle Publishers. 1994.
- GRELLET, Françoise. Developing Reading skills. London: Cambridge University Press, 1981.
- HALLIDAY, M. & HASAN, R. Cohesion in English. London: Longman, 1987.
- HOPWOOD, T & RUSHTON, L. Integrated Skills. London: Heinemann Publishers, 1995.
- NUTALL, C. Teaching reading Skills in a Foreign Language. London: Heinemann Educational Books, 1983.
- SOUZA, F. G. A.; ABSY, A. C.; COSTA, C. G.; MELLO, F. L. Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.
- WARSCHAUER, M & KERN, R. Network-based language teaching: concepts and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- WOOD, N. Tourism and Catering. Workshop. Oxford: Oxford University Press, 2003.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

EASTMENT D ET ALII. The Internet. London: Oxford University press, 2000.

FARACO, C. & TEZZA, C. Prática de Texto para estudantes universitários. São Paulo: Vozes, 1998.

GREEN, R. Moving with grammar: a pedagogical grammar of English. Singapore: Beaumont Publishing, 1997.

HINKEL, E. Culture in Second Language Teaching and Learning. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

LITTLEJONH, Andrew. Writing. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

SCHIMITT, N & McCARTHY, M. Vocabulary: description, acquisition and Pedagogy. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

OPTATIVAS 4º ANO

CAMPUS:	<i>Campo Mourão</i>	
CURSO:	<i>Turismo e Meio Ambiente</i>	
DISCIPLINA:	<i>Turismo de Base Comunitária</i>	
SÉRIE:	<i>4º</i>	
TURMA(S):	<i>Turma única</i>	
ANO LETIVO:	<i>2017</i>	
DOCENTE	<i>Giuliano Torrieri Nigro</i>	
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 60h</i>	<i>Prática: 12h</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Compreensão dos conceitos e teorias relacionadas ao turismo de base comunitária. Analisar as práticas e oportunidades brasileiras referentes ao turismo de base comunitária.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Analisar os conceitos referentes ao turismo de base comunitária e suas interfaces com os ambientes e sociedades envolvidas. Discutir as ferramentas de gestão do turismo de base comunitária. Conhecer experiências brasileiras no turismo de base comunitária.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Turismo e comunidades: aspectos teóricos;
2. Recursos socioambientais e culturais de caráter comunitários;
3. Reflexos do turismo de base comunitária
4. Responsabilidade socioambiental no turismo de base comunitária;
5. O espaço rural brasileiro e o turismo comunitário;
6. Experiências e Inovações no Turismo de Base comunitária
7. Políticas e fomento ao turismo de base comunitária;
8. O mercado e o turista para o turismo de base comunitária.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas; Estudos aplicados; Leitura e discussão de textos; Exibição de vídeos; Visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Data show; Notebook; Extensão; Pincel; Quadro branco

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

A avaliação será feita continuamente com o desenvolvimento do aluno, por meio de trabalhos (individual ou em grupos), leituras, pesquisas, debates, elaboração de resumos e/ou resenhas, apresentação de seminários. Aplicação de provas objetivas e dissertativas sobre conteúdos trabalhados em sala de aula. Elaboração de relatório de visita técnica.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTHOLO, R; SANSOLO, D. G; BURSZTYN, I. (Orgs). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

CARVALHO, V. Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário. Rio de Janeiro: Wak, 2002.

CORIOLO, L. N. M. T et al. Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário: atores e cenários em mudança. Fortaleza: EDUECE, 2009.

DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.

MORSELLO, Carla. Áreas protegidas públicas e privadas: seleção e manejo. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Iniciativas voluntárias para o turismo sustentável. Roca, 2005.

PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental. vol.1. São Paulo: Aleph, 2000.

WWF. Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF Brasil, 2003.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

ALMEIDA, Joaquim A.. FROELICH, José M. RIEDL. Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Papirus, 2000

BUBER, M. Eu e Tu. São Paulo: Cortez e Moraes, 1997. In BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTIN, I. Turismo de Base Comunitária: diversidades de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BURSZTYN, I; BARTHOLO, R. O processo de comercialização do turismo de base comunitária no Brasil: desafios, potencialidades e perspectivas. Sustentabilidade em Debate, Brasília, v. 3, n. 1, p. 97-116, 2012.

COSTA, Patrícia Cortês. Unidades de Conservação: matéria prima para o ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002.

WWF. Uso recreativo no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha: um exemplo de planejamento e implementação. Brasília: WWF Brasil, vol. 8, 2001.

YÁZIGI, Eduardo. Turismo: uma esperança condicional. São Paulo: Global, 2003.

CAMPUS:

CAMPO MOURÃO

CURSO:	TURISMO E MEIO AMBIENTE	
DISCIPLINA:	ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO TURISMO	
SÉRIE:	4º ANO (OPTATIVA)	
TURMA(S):	ÚNICA	
ANO LETIVO:	2017	
DOCENTE		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72</i>	<i>Prática: - (se houver no PPP)</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Os modelos de cognição, psicologia da personalidade, abordando o indivíduo como ser integral e o impacto que podem causar nas pessoas, as relações entre a percepção social e os comportamentos em contextos sociais. Portanto, a disciplina aborda temas relevantes na área da percepção do eu do outro, como fatores de sucesso na comunicação e nas relações interpessoais, presentes no comportamento das pessoas no contexto do turismo. São abordados, também, conceitos referentes à Psicologia Social que possam contribuir para a análise destes fenômenos, tais como: atitudes e suas modificações, representações sociais e comportamentos em grupo relacionados a fatores que colaboram para a atividade turística. Investigam-se, igualmente, princípios da Psicologia Ambiental para o melhor entendimento das relações homem-ambiente, seja ele natural ou não.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Observar que a inserção profissional esta alinhada a capacidade de buscar, desenvolver, romper paradigmas e propor novos processos, inclusive em nível pessoal;
- Conhecer as questões sociais, Psicológicas e culturais que levaram o homem a esta relação com a natureza e seu meio ambiente e sua aplicabilidade profissional;
- Desenvolver habilidades conceituais, técnicas e crítica em relação á sociedade;
- Caracterizar as habilidades humanas, psicológicas, as relações humanas e de grupos sociais e as consequências no meio em que vivem;
- Desenvolver de habilidades interpessoais e conhecimento das teorias psicológicas para maior compreensão de si mesmo e dos outros;
- Propiciar ao aluno uma caracterização geral da área da psicologia englobando, dentre outros aspectos, sua conceituação e histórico, problemas ambientais no âmbito da psicologia, abordagem ecológica em psicologia, relação entre ambiente, construído e comportamento humano.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. ESTRUTURA, DINÂMICA E DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE NAS PRINCIPAIS TEORIAS

1.1 Psicanálise, Gestalt, Behaviorismo e suas contribuições para análise no contexto do turismo e meio ambiente.

2. A ABORDAGEM SISTÊMICA E AS RELAÇÕES INTRA E INTERPESSOAIS E SUA APLICABILIDADE NAS ATIVIDADES TURÍSTICAS;

Processos interpessoais nos relacionamentos;

O papel do contexto social e cultural;

A comunicação humana e as relações interpessoais;

Análise transacional como instrumento de mediação nas relações sociais;

A janela de Johari;

Programação neurolinguística e sua aplicação no contexto do Turismo.

3. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS SOCIAIS E A PRÁTICA TURÍSTICA

Principais conceitos da psicologia social;

Função e dinâmica dos grupos;

Processo grupal e as teorias de grupo. Principais fenômenos e práticas grupais;

Grupos sociais como processo de identificação e diferenciação no contexto social e ambiental.

4 ECOLOGIA HUMANA

Definição do termo psicologia ambiental e o conceito de ambiente aplicada as atividades turísticas;

Características da abordagem ecológica em psicologia;

A Inter- relação homem natureza;

As características da abordagem ecológica em psicologia.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

Partindo-se do princípio de que professor e alunos são sujeitos ativos no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, a disciplina será ministrada numa perspectiva teórica-prática, empregando-se metodologia participativa, priorizando-se o trabalho coletivo, a pesquisa bibliográfica, a reflexão crítica, o debate através de atividades como: exposição dialogada, seminário(s), estudos de textos, exposições multimídias e outras atividades individuais e coletivas.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

- Atividade individual: escrita, sendo recebidos a cada unidade trabalhada num total de 4 registros;
- Desenvolvimento do tema: conhecimento demonstrado; desenvoltura em abordar o tema ou questão proposta (capacidade de soltar, de ser não-livresco); grau de originalidade; capacidade de análise.
- Fundamentação rigorosa e sistemática: atinência ao tema ou à questão proposta (objetividade); capacidade argumentativa; pertinência das citações feitas.
- Articulação lógica das ideias: estrutura dissertativa do tema ou questão proposta; linguagem lógica; organização das ideias; coerência.
- Clareza de expressão quanto à linguagem; linguagem culta; ortografia; concordância verbal e nominal; regência verbal e nominal; pontuação; formulação do fraseado.
- Capacidade de síntese: ater-se ao conteúdo do texto; para isso, os apontamentos de aula são orientadores; outros podem e até devem ser consultados como auxílio à compreensão do texto em questão.
- O valor máximo será atribuído aos alunos que correspondem aos critérios acima e entregarem seus trabalhos até a data limite;
- Caso o(a) aluno(a) entregue fora da data serão descontados, progressivamente, dos seus pontos até o limite de 50% da nota do trabalho final obtida.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. Psicologia das Relações interpessoais. Petrópolis, Vozes, 2001.

ELIAS, N. A Sociedade dos Indivíduos. RJ Jorge Zahar Editor, 1994.

ROSS, G. F. Psicologia do Turismo, SP. Contexto, 2000.

PELLEGRINI, F. A. Ecologia, cultura e Turismo 4ed. Campinas: papyrus; 1993.

Pinheiro, J. Psicologia Ambiental no Brasil: Uma experiência de ensino e pesquisa. Trabalho apresentado no XX Congresso Interamericano de Psicologia, Caracas, Venezuela, 1985.

Pinheiro, J. Q. Psicologia Ambiental: A busca de um ambiente melhor. Estudos de Psicologia, 2(2), 377-398. Pinheiro, J. Q. (1999).

TUAN, Yi Fu. Topofilia: um desenho de percepção, atitude e valores do meio ambiente. São Paulo - DIFEL - 1980

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

BOCK, Ana Maria; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1993.

CAMPBELL, Linda, CAMPBELL, Bruce, DICKINSON, Dee. Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: A teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

_____. Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1994.

LATAILLE, Yves de; et al. Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, Jean. Biologia e Conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1996.

TAJFEL, H. Grupos humanos e categorias sociais. Portugal: Lisboa, ed. Horizonte, 1982.

CAMPUS:	CAMPO MOURÃO
CURSO:	TURISMO E MEIO AMBIENTE

DISCIPLINA:	LIBRAS (OPTATIVA)		
SÉRIE:	4º ANO		
TURMA(S):	ÚNICA		
ANO LETIVO:	2017		
DOCENTE			
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica:72</i>	<i>Prática: -</i>	<i>Extensão: -</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

Proporcionar que os alunos conheçam e utilizem a língua de sinais na interpretação dos gestos de sinais dos surdos e para que se comuniquem eficientemente com as pessoas surdas.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. O sujeito surdo. Discutir as especificidades do sujeito surdo e sua respectiva identidade, analisando os marcos históricos da educação dos surdos.

1.1 Conceito;

1.2 A surdez ao longo da história;

1.3 Educação de surdos;

1.4 Legislação brasileira.

2. A gramática das Libras. Caracterizar a Libras como língua, identificando os principais aspectos de sua gramática.

2.1 Noções linguísticas;

2.2 Parâmetros;

2.3 Classificadores;

2.4 Intensificadores no discurso.

3. Teoria da tradução e interpretação. Desenvolver a habilidade de comunicação em Libras.

3.1 Contextualização;

3.2 Interpretação;

3.3 Técnicas de tradução da Libras/Português e Português/Libras.

4. Comunicação em Libras

4.1 Utilização de saudações em LIBRAS em contexto formal e informal

4.2 Utilização correta de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, expressões interrogativas e advérbios

4.3 Reconhecer numerais de 1 até 100 e a diferença para a utilização destes para quantidades.

4.4 Configuração de mãos utilizadas para dactilologia e a diferença deste para sinais soletrados

4.5 Dar informações que envolvam especializações: objetos, pessoas e ambientes de escola, da casa e do escritório

4.6 Compreensão de pequenos diálogos utilizando advérbios de tempo.

4.7 Entender diálogos e pequenas narrativas

4.8 Utilização de números cardinais em contextos diversos

4.9 Utilização de negação incorporada e suas ações contínuas

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

FERNANDES, Eulália. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

FERNANDES, Eulália. Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GOES, M. C. Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem cognição, numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.

CAMPUS:	CAMPO MOURÃO
CURSO:	TURISMO E MEIO AMBIENTE

DISCIPLINA:	MARKETING TURÍSTICO	
SÉRIE:	4º ANO (OPTATIVA)	
TURMA(S):	ÚNICA	
ANO LETIVO:	2017	
DOCENTE		
CARGA-HORÁRIA ANUAL:	<i>Teórica: 72</i>	<i>Prática: - (se houver no PPP)</i>

1. EMENTA DA DISCIPLINA NO CURSO

Estudo dos fundamentos do marketing em turismo e da segmentação de mercado enquanto ferramentas para o planejamento e comercialização dos diversificados produtos turísticos.

A disciplina dará destaque ao o comportamento do turista no processo de decisão de compras como consumidor de serviços, enquanto grupo e indivíduo influenciáveis, por ações mercadológicas, a priorizar uma oferta em detrimento de outras.

As pesquisas de mercado e plano de marketing turístico, atrelados a evolução das tecnologias de informação e comunicação são práticas indispensáveis a esta disciplina.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO

- Compreender a interação de fatores culturais, sociais, psicológicos no processo de decisão de compra.
- Analisar o comportamento do turista enquanto consumidor por meio de suas atitudes, interesses, opiniões e processo de decisão de compra relativo a produtos e serviços.
- Possibilitar aos alunos uma ampla visão da sistemática que envolve o trabalho de Marketing
- Fornecer ao discente um embasamento teórico e prático que possibilite a elaboração de um Plano de Marketing Turístico com ética e responsabilidade sócio-ambiental.

3. PROGRAMA DA DISCIPLINA

1. Comportamento do Consumidor

1.1. Principais Teorias e Conceitos sobre o comportamento do consumidor.

1.1.1. A teoria de Maslow e o consumo turístico.

1.2. O mercado turístico e suas características.

1.3. Turista enquanto consumidor

2. Segmentação do mercado turístico.

2.1. Conceito.

2.2. Tipos e segmentação.

3. Elementos que influenciam a decisão de compra.

3.1. Fatores motivadores

3.2. Fatores determinantes

3.3. Processo de decisão e compra

3.4. Processo pós-compra

4. Fundamentos do marketing e do turismo.

4.1. Conceito de marketing e marketing turístico.

4.2. Estratégias de Marketing

4.3. Pesquisas de Marketing

4.4. O macro-ambiente de marketing

5. Plano de marketing turístico.

5.1. Etapas do plano de marketing turístico.

5.2. Análise de oportunidades de mercado.

5.3. Recursos organizacionais.

5.4. Avaliação dos riscos ambientais, culturais e sociais.

5.5. Estratégias de ação.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DO (A) PROFESSOR (A) NA DISCIPLINA

Aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussão de textos, debates de textos e vídeos, visitas técnicas, aula de campo, seminários, além das atividades necessárias para estudos do comportamento do consumidor e elaboração do plano de marketing.

5. AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NO CURSO

Participação nas discussões e demais atividades realizadas em sala e/ou campo, como debates, seminários, reuniões de trabalho.

Avaliações e trabalhos escritos, tais como fichamentos, resenhas, relatórios, análise de casos, entre outros.

Como trabalho de conclusão da disciplina os acadêmicos deverão entregar um plano de Marketing Turístico uma localidade previamente determinada.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

CASTELLI, Geraldo. Turismo e Marketing. Porto Alegre: Sulina, 1994.

COBRA, Marcos. Marketing de turismo. São Paulo: Cobra editora e marketing, 2001.

PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2000.

VALLS, Josep-Francesc. Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA

BALANZÁ, Isabel Mílio. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BRITTO, Janaina. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento e controle. São Paulo: 2001.

MIDDLETON, Victor T. C. Marketing de turismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.

ROSE, Alexandre Turatti de. Turismo: planejamento e marketing: aplicação da matriz de portfólio para destinações turísticas. São Paulo: Manole, 2002.

TRIGUEIRO, Carlos Meira. Marketing e turismo: como planejar e administrar marketing turístico para uma localidade. Rio de Janeiro: qualitymark, 1999.

VAZ, Gil Nuno. Marketing turístico: receptivo e emissivo: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos. São Paulo: Pioneira, 1999.

ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing aplicado ao turismo. São Paulo: Roca

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Como abordado nesse Projeto Pedagógico o ensino, a pesquisa e a extensão são itens fundamentais e indissociáveis no curso de Turismo e Meio Ambiente, conforme as políticas da UNESPAR. Apresentaram-se, ainda, as formas de abordagem para a articulação da pesquisa e extensão no interior do curso.

No que concerne a articulação da extensão o curso deve adequar-se a política da UNESPAR e, ainda, as Diretrizes Nacionais. Para tanto, até o total esgotamento dessa pauta nas instâncias competentes, adota-se para o curso de Turismo e Meio Ambiente a prática da extensão da forma como ela se encontra atualmente internalizada no curso, já descrita anteriormente.

8. CORPO DOCENTE

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO

Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
JULIANA CAROLINA TEIXEIRA	BACHAREL EM TURISMO E MEIO AMBIENTE - FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO, 2009.	MESTRE EM GEOGRAFIA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, 2011.	10 HORAS	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS

Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho
ANNAMARIA ARTIGAS	FACULDADES INTEGRADAS CURITIBA, 2002.	ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO, UNIVALI, 2004.	TIDE
FRANCISCO BOCATO JUNIOR	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, 2004.	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SENAC, 2007. MESTRE EM BIODIVERSIDADE TROPICAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, 2009. DOUTOR EM GEOGRAFIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2017.	TIDE

LARISSA DE MATTOS ALVES	FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO, 2003.	MESTRE EM GEOGRAFIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2012.	TIDE
WILLIAN ANDRE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2007.	ESPECIALISTA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2010. MESTRE, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2012. DOUTOR, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2016.	TIDE
WALMIR SALINAS	UNIVERSIDADE ESTADUAL MARINGÁ, 1983.	ESPECIALISTA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 1994. MESTRE EM EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2012.	TIDE
JESUS CREPALDI	CIÊNCIAS ECONÔMICAS, FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO, 1995.	ESPECIALIZAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 1998. MESTRE EM CAPACITAÇÃO GERENCIAL AVANÇADA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2003.	TIDE

LÚCIA APARECIDA LOZANO DE SOUZA	ADMINISTRAÇÃO, FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO, '1992.	MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2003.	TIDE
LUCIANO FERREIRA	MATEMÁTICA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2004.	ESPECIALISTA EM MATEMÁTICA, INSTITUTO PARANAENSE DE ENSINO, 2006. MESTRE, 2011, E DOUTOR, 2016, EM CIÊNCIA E MATEMÁTICA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ.	TIDE
PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho

BRUNA MORANTE LACERDA MARTINS	TURISMO E MEIO AMBIENTE, FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO, 2011.	ESPECIALISTA EM GEOGRAFIA, FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO, 2012. MESTRE EM HISTÓRIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2016.	T-20
GIULIANO TORRIERI NIGRO	TURISMO, UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, 2008.	MESTRE EM GEOGRAFIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2016.	T-40
PATRÍCIA DENKEWICZ	TURISMO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ, 2012.	MESTRE EM DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO - OESTE DO PARANÁ, 2016.	T-40
BRUNA PLATH FURTADO	LETRAS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2011.	MESTRE EM LETRAS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2014.	T-40
TIAGO REISDORFER	HISTÓRIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2007.	MESTRE EM HISTÓRIA, UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ, 2011.	T-40
VÂNIA TEIXEIRA	DIREITO, FACULDADES MARINGÁ, 2010.	MESTRE EM ENGENHARIA URBANA, 2013.	T-40
WELLITON FELIPE MIRANDA	CIÊNCIAS CONTÁBEIS, FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO, 2013.	ESPECIALISTA EM AUDITORIA E CONTROLADORIA, 2015.	T-20

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: 0

Especialistas: 2

Mestres: 11

Doutores: 3

Pós-Doutores: 0

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

ANNAMARIA ARTIGAS;

FRANCISCO BOCATO JUNIOR;

JULIANA CAROLINA TEIXEIRA;

LARISSA DE MATTOS ALVES;

EDER ROGÉRIO STELA.

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

O curso de Turismo e Meio Ambiente possui sala de professores específica para reuniões de Colegiado, atendimento aos acadêmicos, atendimento aos docentes, dentre outras atividades. A sala possui mesa individual para cada professor; armários e estantes para a disposição de materiais; uma impressora; telefone; mesa central para reuniões; um microcomputador disponível para utilização dos professores e três aparelhos de data-show para atender as demandas do Colegiado bem como as atividades em sala de aula. O local possui ainda uma sala de uso exclusivo para a Coordenação de Curso com mesas, cadeiras, armários e estantes.

Além das quatro salas de aula os acadêmicos possuem acesso a um laboratório de informática com 40 microcomputadores; anfiteatro com 140 lugares; miniauditório com 70 lugares; biblioteca com acervo geral e específico e com espaços para estudos e lanchonete. Todos os espaços possuem acesso para indivíduos com mobilidade reduzida.

11. ANEXOS:

- ✓ Regulamento do Estágio Supervisionado;
- ✓ Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (quando houver);
- ✓ Regulamento de Atividades Complementares.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE DA UNESPAR *CAMPUS* CAMPO MOURÃO

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas no curso de Turismo e Meio Ambiente da Universidade Estadual do Paraná, Campus Campo Mourão.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado do Curso de Turismo e Meio Ambiente consiste em atividade curricular de base essencialmente pedagógica, a ser realizado em duas etapas: Estágio Supervisionado I, 150 horas no terceiro ano, e Estágio Supervisionado II, 150 horas no quarto ano do curso de Turismo e Meio Ambiente

Art. 3º O Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente busca em seus objetivos:

Objetivo Geral:

- Desenvolver no acadêmico o senso crítico comprometido com a prudência ambiental, ampliar visões de mundo e, sobretudo, torná-los protagonistas de seu tempo histórico, capaz de analisar e propor mudanças para o setor de lazer, viagens e turismo.

Objetivos Específicos:

- Formar turismólogos com a visão do Turismo enquanto complexo fenômeno humano e social, habilitando-o a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometido com a qualidade ambiental.

- Integrar a formação teórica com a realidade prática do exercício profissional de Bacharel em Turismo, dentro do contexto social que caracteriza as realidades vivenciadas em instituições públicas ou privadas;

- Proporcionar ao discente conhecimentos acerca dos principais campos de trabalho do Bacharel em Turismo e Meio Ambiente;

- Integrar a UNESPAR/CAMPO MOURÃO à comunidade, por meio do direcionamento da formação profissional às necessidades regionais.

Art. 4º. Às atividades do Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas: Hospedagem; Transportes; Alimentos e Bebidas; Eventos; Agenciamento, Câmbio e Crédito;

Entretenimento; Planejamento; Pesquisa e Educação; Marketing; Meios de Comunicação; Patrimônio histórico-cultural, artístico e natural; Meio Ambiente e áreas afins.

Art. 5º. Fica convencionado:

I. **“Estágio Não Obrigatório”**: atividade opcional desenvolvida por acadêmicos, segue as orientações deste documento. Pode apresentar formas de avaliação específicas.

II. **“Estágio Obrigatório”**: é aquele definido como tal no projeto de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, regulamentado por este documento.

III. **“Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente I”**: Componente curricular obrigatório do terceiro ano do Curso de Turismo e Meio Ambiente com carga horária de 150 horas. Consiste em atividades práticas presenciais a serem realizadas na unidade concedente de Estágio.

IV. **“Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente II”**: Componente curricular obrigatório do quarto ano do Curso de Turismo e Meio Ambiente com carga horária de 150 horas. Consiste em atividades práticas presenciais a serem realizadas na unidade concedente de Estágio.

V. **“Orientador”**: considera-se o professor do Colegiado de Turismo e Meio Ambiente do *campus* de Campo Mourão da UNESPAR que acompanhará as atividades e produção científica do Estagiário.

VI. **“Coordenador de Estágio”**: considera-se o professor do Colegiado de Turismo e Meio Ambiente responsável pelas atividades que envolvem o Estagiário, Orientador e as Unidades Ofertantes.

VII. **“Unidade Ofertante”**: consideram-se as instituições públicas, privadas e mistas onde se realizarão os estágios.

VIII. **“Supervisor de Estágio”**: considera-se o profissional designado pela Unidade Ofertante que acompanhará as atividades do Estagiário.

IX. **“Portfólio de Estágio”**: Avaliação Final do Estágio Supervisionado. Consiste na organização das documentações e avaliações exigidas durante todo o processo de Estágio.

X. **“Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE”**: atividade principal de produção acadêmica sobre o estágio supervisionado.

XI. TCE I: Estudo de Viabilidade para Projetos Turísticos: consiste na principal avaliação do Estágio Supervisionado I.

XII. TCE II: Artigo Científico: consiste na principal avaliação do Estágio Supervisionado II.

Art. 6º. O Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente é condição indispensável para conclusão do curso, a se realizar nos termos deste regulamento.

CAPÍTULO II

DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 7º. Ao Estagiário compete:

- I- pleitear a vaga na Unidade Ofertante na qual deseja estagiar;

- II- realizar os trâmites necessários a formalização institucional do estágio, para que se estabeleça o convênio entre Unidade Ofertante e a UNESPAR;
- III- cumprir rigorosamente as etapas previstas neste regulamento;
- IV- empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como na realização das tarefas que lhe forem atribuídas;
- V- respeitar as normas da Unidade Ofertante sob pena de interrupção do Estágio;
- VI- comparecer semanalmente às orientações agendadas com o Orientador, bem como nas reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio, sob pena da interrupção da prática e/ou orientação do Estágio Supervisionado.

§1º. Em caso de faltas nas atividades de Estágio Supervisionado, o acadêmico deverá justificar-se junto ao seu Orientador e/ou Supervisor de Estágio.

§2º. Não haverá abono de faltas nas atividades de estágio.

§3º. O Estagiário é responsável por acordar com o Orientador e/ou Supervisor de Estágio o plano para reposição de suas faltas.

§4º. O não cumprimento integral da carga horária prevista no Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo e Meio ambiente implicará na reprovação do acadêmico.

CAPÍTULO III

ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 8º. O Orientador deve ser professor do Colegiado de Turismo e Meio Ambiente da , e a ele compete:

- I- orientar e acompanhar os Estagiários na elaboração do Projeto de Estágio e na execução das atividades previstas;
- II- realizar visitas periódicas às Unidades Ofertantes de estágio sempre que necessário ou possível;
- III- avaliar o desempenho do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;
- IV- indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas pelo Estagiário durante as atividades práticas;
- V- comunicar à Coordenação de Estágio a data e horário de atendimento individual de orientação a ser cumprido;
- VI- registrar presença das orientações em documento específico que deve ficar sob responsabilidade do acadêmico. As orientações devem ser realizadas semanalmente, nas dependências da , em horário pré-determinados entre as partes: Estagiário e Orientador.

CAPÍTULO IV

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 9º. O Coordenador do Curso de Turismo e Meio Ambiente indicará, entre os professores do Colegiado de Turismo e Meio Ambiente, um Coordenador de Estágio.

Art. 10º. Ficará a cargo do Coordenador de Estágio a indicação de orientações para os professores, levando em consideração a solicitação dos Estagiários.

Art. 11. Ao Coordenador de Estágio compete:

- I. cumprir e fazer cumprir este regulamento e suas normas complementares, divulgando-os com a devida antecedência a todos os envolvidos nas diversas atividades relacionadas com o estágio;
- II. propor normas sobre o estágio e seu regulamento, que devem ser submetidas à aprovação do colegiado de curso;
- III. promover a interação entre Orientadores e Estagiários, bem como promover reuniões periódicas ou quando se fizer necessário;
- IV. elaborar os editais com a disponibilidade de cada Orientador de acordo com sua área de atuação, horários de atendimento aos Estagiários, e demais atividades;
- V. acompanhar a avaliação efetuada pelo Orientador de estágio;
- VI. avaliar o desempenho final do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;
- VII. manter-se sempre atualizado quantos as indicações das Diretrizes Curriculares relacionadas ao Estágio;
- VIII. identificar novas vagas de Estágio sempre que possível;
- IX. analisar e propor soluções juntamente com os Orientadores e Coordenação de Curso para resolver irregularidades oriundas do desempenho do Estagiário.
- X. supervisionar os estágios não obrigatórios.

CAPÍTULO V

DA UNIDADE OFERTANTE

Art. 12. Às Unidades Ofertantes cabe:

- I. celebrar Convênio de Estágio com a UNESPAR;
- II. observar as normas constante neste Regulamento, bem como no Convênio de Estágio;
- III. entregar dentro do prazo estabelecido no cronograma de estágio, as fichas de avaliação e declaração de horas de estágio e demais documentos solicitados pela UNESPAR;

IV. designar entre seus funcionários um Supervisor de Estágio que reúna as qualidades adequadas ao acompanhamento do estágio.

Art. 13. Compete ao Supervisor de Estágio:

- I- orientar o Estagiário para o cumprimento do plano de Estágio Supervisionado proposto;
- II- controlar a frequência do Estagiário;
- III- avaliar o Estagiário durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e informar ao Orientador quaisquer modificações que venham a ocorrer no plano do Estágio Supervisionado e quanto ao desempenho do Estagiário.

CAPÍTULO VI

CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTAGIO SUPERVISIONADO

Art. 14. Estão aptos ao início do Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente I - 150h (3º ano), os acadêmicos que cumpram todos os quesitos abaixo:

- I. Aprovação na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em TMA (1º ano).
- II. Aprovação na disciplina Teoria Geral do Turismo (1º ano).
- III. Matriculado e Frequente na disciplina Orientação de Estágio e Monografia I (3º ano).

Art. 15. Estão aptos ao início do Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente II - 150h (4º ano), os acadêmicos que cumpram todos os quesitos abaixo:

- I. Aprovação na disciplina Orientação de Estágio e Monografia I (3º ano).
- II. Aprovação em Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente I - 150 h (3º ano).
- III. Matriculado e Frequente na disciplina Orientação de Estágio e Monografia II (4º ano).

Art. 16. Antes de iniciar as atividades práticas do Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente (I e II) o estagiário deverá elaborar o Projeto de Estágio de acordo com as orientações fornecidas pelo Coordenador de Estágio e/ou seu Orientador.

Art. 17. Para início do Estágio Supervisionado são obrigatórios os seguintes documentos e procedimentos:

- I. **Acordo verbal** entre aluno e a Unidade Concedente de Estágio
- II. **Carta de intenção de estágio** (ANEXO 1): Documento inicial para tramitação do Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente. Documento preenchido pelo Estagiário que deve recolher o aceite do Orientador, e encaminhar uma cópia à Coordenação de Estágio do Curso de Turismo e Meio Ambiente, antes da solicitação de qualquer outro documento.
- III. **Solicitação dos Documentos de Estágio**: formulário disponível no Setor de Estágios da UNESPAR/Campo Mourão preenchido pelo estagiário, encaminhado para o Setor de

Estágios da UNESPAR/Campo Mourão para elaboração dos termos de cooperação interinstitucional e de compromisso de Estágio.

IV. **Termo de Cooperação interinstitucional:** Cinco dias após a solicitação dos Documentos de Estágio o acadêmico deve retirá-los na Coordenação de Estágio. O estagiário tem a responsabilidade de recolher a assinatura do responsável legal da Unidade Ofertante, e retornar os documentos ao Setor de Estágios da UNESPAR para assinatura final. Decorridos dois dias do retorno dos documentos, os acadêmicos deve retirar na central de Estágio o Termo de Compromisso e o ofício de apresentação.

V. **Projeto de Estágio** (ANEXO 2 – Estrutura do Projeto de Estágio): Elaborado pelo acadêmico com anuência do Orientador e/ou Coordenador. Deve estar relacionado a área ou local de estágio e seguir as orientações estabelecidas neste regulamento.

Parágrafo único. O resultado do Projeto de Estágio consiste no Trabalho de Conclusão de Estágio, componente indispensável do Portfólio.

Art. 18. Durante a realização do Estágio o acadêmico deve elaborar os seguintes documentos:

- I. **Relatório** (ANEXO 3 - Roteiro para elaboração de Relatório de Estágio);
- II. **Fichas de Controle de Frequência** (ANEXO 4): Ficha preenchida pelo acadêmico e assinada diariamente pelo Supervisor da Unidade Ofertante;
- III. **Ficha de Orientação** (ANEXO 5): Ficha preenchida e assinada pelo Estagiário e Orientador. A ausência de uma dessas assinaturas será registrada como falta do estagiário;

Art. 19 Após a realização do estágio o acadêmico deve providenciar os seguintes documentos:

- I. **Relatório de avaliação do Estagiário** (ANEXO 6): ficha preenchida pelo Supervisor de Estágio;
- II. **Declaração de horas de estágio:** emitida pela Unidade Ofertante, em papel timbrado e carimbo com assinatura do responsável legal da empresa;
- III. Portfólio de Estágio em Turismo e Meio Ambiente, a ser entregue em data estabelecida pela coordenação de Estágio em Turismo em Meio Ambiente.

Art. 20. A interrupção do Estágio deverá ser comunicada ao Orientador e ao Coordenador de Estágio por escrito com exposição do motivo da interrupção.

Parágrafo único. Os estágios interrompidos exigem a mesma documentação descrita.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO

Art. 21. A avaliação do desempenho do acadêmico está condicionada a frequência e aproveitamento das atividades de estágio.

Parágrafo Único - Para ser aprovado no Estágio o acadêmicos deve:

I - Realizar 100% da carga horária das práticas de estágio previstas para o ano letivo.

II - Comparecer a 75% das orientações previstas para o ano letivo.

III - Obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) no Portfólio de Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente.

Art. 22. O Portfólio é o trabalho final da disciplina de Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente I e II e deve ser elaborado de acordo com as normas técnicas adotadas pelo Colegiado de Turismo e Meio Ambiente.

Art. 23. Compõem o Portfólio:

- I. **Carta de intenção de estágio**
- II. **Termo de Cooperação interinstitucional e/ou**
- III. **Termo de Compromisso de Estágio**
- IV. **Ofício para Liberação de Estágio**
- V. **Projeto de Estágio**
- VI. **Relatório;**
- VII. **Fichas de Controle de Frequência**
- VIII. **Ficha de Orientação**
- IX. **Relatório de avaliação do Estagiário**
- X. **Ficha de avaliação do TCE (ANEXO 07):** Ficha a ser preenchida pelo Orientador após entrega do Portfólio.
- XI. **Ficha de Avaliação Final (ANEXO 8):** Ficha preenchida pelo Coordenador de Estágio em Turismo e Meio Ambiente após avaliação do Orientador.
- XII. **Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE**
- XIII. **Declaração de horas de estágio**

Art. 24. O Trabalho de Conclusão de Estágio é componente obrigatório do Portfólio e deve ser:

- I. elaborado individualmente, de acordo com Projeto de Estágio;
- II. entregue, no quarto bimestre, após o cumprimento das 150 h de estágio, versando sobre o local ou área de realização do estágio.

Art. 25. O Trabalho de Conclusão do Estágio I (TCE I) consiste na elaboração de um Estudo de Viabilidade para Projetos Turísticos para a área e/ou local de realização do estágio em turismo e meio ambiente, a ser apresentado conforme modelo em anexo (ANEXO 09)

Art. 26. O Trabalho de Conclusão do Estágio II (TCE II) consiste na elaboração de um artigo científico, a ser apresentado conforme modelo em anexo (ANEXO 10)

Art. 27. O Orientador é responsável pela emissão da nota do TCE, que terá um peso de 70% (setenta por cento) da nota total do Portfólio.

Art. 28. O Coordenador de Estágio do Curso de Turismo e Meio Ambiente é responsável por 30% (trinta por cento) da nota do Portfólio, e para isso considerará toda a documentação exigida por este regulamento e demais atividades solicitadas durante o período letivo.

Art. 29. A média do Estágio Supervisionado deverá seguir as orientações abaixo:

- I. Nota do TCE, valor de 0-10;
- II. Nota dos demais componentes do Portfólio, valor de 0-10;
- III. Média = $(TCE \times 7) + (\text{demais componentes} \times 3) / 10$.

Art. 30. Está automaticamente reprovado, o Estagiário que:

- I. Obter média inferior a 5,0 na avaliação do portfólio;
- II. não cumprir integralmente as 150 horas previstas neste Regulamento;
- III. não comparecer a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros semanais com seu Orientador.

Parágrafo único. O Coordenador de Estágio definirá, e divulgará em edital, no início de cada ano letivo, o número de orientações e estágio que o acadêmico deverá comparecer, bem como os prazos finais para entrega do Portifólio.

Art. 31. Fica sujeito a exame final da disciplina o aluno que obtiver média anual igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete).

§ 1º. O exame final da disciplina de Estágio Supervisionado consistirá na reformulação e defesa pública do Portfólio de Estágio, com banca composta pelo orientador de estágio, coordenador de estágio e um professor convidado pelo Coordenador de Estágio.

§ 2º. Obter-se-á média final anual pela soma da média aritmética das notas bimestrais à nota do exame final dividido por 2 (dois), não havendo arredondamento.

§ 3º. Considerar-se-á aprovado após o exame final o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 32. O presente regulamento é válido para os acadêmicos ingressantes no Curso de Turismo e Meio Ambiente a partir do ano de 2014.

Art. 33. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 34. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso Turismo e Meio Ambiente.

ANEXO 01

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná *campus* Campo Mourão

ETMA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE

CARTA DE INTENÇÃO DE ESTÁGIO

SOBRE O ALUNO:

Aluno:

Série:

Período: () Matutino () Noturno

Naturalidade:

Nascimento:

RG nº:

CPF nº:

Endereço Residencial:

Complemento:

CEP:

Cidade:

Email:

Fone: ()

Celular: ()

Local de trabalho:

Fone: ()

Função:

Endereço Comercial:

SOBRE O ORIENTADOR:

Professor Orientador:

Área:

Possível tema do trabalho:

SOBRE O LOCAL DE ESTÁGIO:

Local de Estágio Supervisionado:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Telefone:

E-mail:

Responsável da empresa:

Supervisor de Estágio:

Cargo:

Período de Estágio:

JUSTIFICATIVA:

(o acadêmico deve, neste campo, apresentar as motivações de escolha da empresa, da área de pesquisa e do professor orientador)

_____, ____/____/____

Local

Data

Aluno

Concordo em Orientar o Estágio em Turismo e Meio Ambiente (ETMA) e o Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) deste aluno.

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor Orientador

Deferido Indeferido

Data: / /

Visto: _____

Coordenação do Estágio
Supervisionado

ANEXO 2

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná *campus* Campo Mourão

ETMA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE

PROJETO DE ESTÁGIO

1. Tema
2. Delimitação do Tema
3. Justificativa
4. Problema de Pesquisa
5. Hipótese
6. Objetivo Geral
7. Objetivos Específicos
8. Marco Teórico
9. Metodologia
10. Cronograma
11. Orçamento
12. Referências Bibliográficas

ANEXO 03

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná *campus* Campo Mourão

ETMA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO

1. Sobre a Empresa:

- 1.1. Endereço:
- 1.2. Telefone
- 1.3. Tipo de serviços prestados pela empresa
- 1.4. Clientela

2. Execução de atividades do estágio:

- 2.1. Período - início: término:
- 2.2. Horário
- 2.3. Carga horária
- 2.4. Remuneração

3. Introdução

4. Apresentação do Estágio

- 4.1. Estrutura Organizacional com ênfase nos setores estagiados (descrição das atividades, explicações, execução, desenvolvimento, procedimentos)
- 4.2. Relacionamento da empresa com outras empresas e entidades

5. Análise do Estágio

- 5.1. Relação empresa em que realizou o estágio/turismo (importância, contribuição, posicionamento)
- 5.2. Relação atividades desenvolvidas/curso de turismo

6. Projeto de Estágio

- 6.1. Alterações do projeto
- 6.2. Objetivos atingidos
- 6.3. Materiais e métodos utilizados
- 6.4. Base teórica da pesquisa

7. Considerações Finais

8. Referências Bibliográficas

ANEXO 04

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná *campus* Campo Mourão

ETMA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE

FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA

(Preenchido pelo aluno e assinado pelo Supervisor de Estágio)

Aluno (a) Estagiário (a):

Ano letivo:

Unidade Ofertante de Estágio:

Supervisor:

Telefone:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Início do Estágio:

Término do Estágio:

Data	Horário		Atividades desenvolvidas	Assinaturas	
	Entrada	Saída		Estagiário	Supervisor

Total de Aulas: _____h

Data: ____/____/____

SUPERVISOR – ASSINATURA E CARIMBO

ANEXO 05

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná *campus* Campo Mourão

ETMA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE

FICHA DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Acadêmico (a):					
Supervisor (a):					
Orientador (a):					
Área:					
Tema:					
Data	Horário		Atividade desenvolvida	Assinatura	
	Entrada	Saída		Acadêmico (a)	Professor (a) Orientador(a)

Total de Orientações: _____ h

Data: ____/____/____

Professor (a) Orientador (a)

Acadêmico(a)

ANEXO 06

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná *campus* Campo Mourão

ETMA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

(Avaliação pelo responsável da UNIDADE OFERTANTE)

Aluno (a) Estagiário (a):

Unidade Ofertante de Estágio:

Supervisor:

Endereço:

Telefone:

Cidade:

CEP:

Início do Estágio:

Término do Estágio:

Atividade(s) desenvolvida(s) pelo aluno na Empresa:

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:

CRITÉRIOS	Excelente	Muito bom	Bom	Regular	Insuficiente
1 - Apresentação pessoal					
2 - Conduta Ética					
3 - Conhecimento Técnico					
4 – Iniciativa					
5 – Independência					
6 - Integração a equipe de trabalho					
7 – Interesse					
8- Organização					

9 - Pontualidade/ Assiduidade					
10- Qualidade de trabalho					

Considerando o desempenho do estagiário, comente:

a) Pontos Positivos:

b) Pontos Negativos:

c) Informações Complementares:

De acordo com os critérios acima, avalie o (a) aluno (a), atribuindo-lhe uma nota (0 a 10 pontos):

Nota: _____

Data ___/___/___ _____

Assinatura do Supervisor/ Carimbo da Empresa

ANEXO 07

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná *campus* Campo Mourão

ETMA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE

AVALIAÇÃO DO TCE

(Preenchido pelo professor orientador referente à nota do TCE)

Aluno (a) Estagiário (a):	
---------------------------	--

Local de Estágio Supervisionado:	
----------------------------------	--

Professor Orientador	
----------------------	--

Fatores da Avaliação	Nota	Observação do Avaliador
COESÃO e COERÊNCIA		
OBJETIVIDADE		
CONTRIBUIÇÕES		
COMPROMETIMENTO e ASSIDUIDADE		
MÉDIA		

Observações: _____

Assinatura Orientador

ANEXO 08

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná *campus* Campo Mourão

ETMA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Nome do aluno

N.º

Professor Orientador

Ano Letivo

Itens Avaliados	Valor	Nota
PRAZOS E DOCUMENTOS	30%	
TCE: nota lançada pelo Orientador	70%	
TOTAL	100%	

Aprovado

Reprovado

Observações:

Campo Mourão, ___/___/_____

Coordenador de Estágio

ANEXO 09

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná *campus* Campo Mourão
ETMA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE
TCE II - ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO DE ESTÁGIO

O Artigo de Estágio deve ser elaborado em papel A4, formato retrato, com margens esquerda e superior com 3 cm; e direita e inferior com 2 cm.

O trabalho deve ser escrito em fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento entrelinhas de 1,5, com tabulação de 1,25 no início dos parágrafos. Excetuando-se as notas de rodapé e citações diretas longas que devem ter tamanho 11 e espaçamento entrelinhas simples.

O artigo deve ter entre 12 e 18 páginas e a seguinte estrutura:

- Título,
- autores,
- resumo (entre 100 e 200 palavras, espaçamento simples),
- palavras-chave (3 palavras separadas por ponto e vírgula),
- Introdução,
- Desenvolvimento,
- Considerações Finais e
- Referências.

ANEXO 10

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná *campus* Campo Mourão

ETMA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE

TCE II - ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO ESTUDO DE VIABILIDADE PARA PROJETOS TURÍSTICOS.

PARTE 1 - Caracterização e contextualização do objeto de estudo

- Justificativa e contextualização teórica
- Conjuntura macro ambiental
- Conjuntura micro ambiental
- Análise ambiental

PARTE 2 – Definição de objetivos e metas

- Definição do(s) objetivo (s) do projeto
- Determinação das metas.
- Especificação dos Recursos materiais, físicos e humanos necessários para operacionalização do projeto.
- Definir cronograma de execução
- Sugerir fontes de apoio e/ou financiamento para a proposta.
- Adequação do projeto ao mercado turístico e a realidade local/ regional.
- Viabilidade socioambiental do projeto.

PARTE 3 - Prática Experimental/ Projeto Piloto.

- Descrição detalhada da prática realizada.
- Descrição e avaliação das parcerias estabelecidas para elaboração do trabalho.
- Recursos Utilizados (incluir descrição dos gastos e fontes financiadoras).
- Apresentação, descrição e análise dos resultados (considerar aspectos positivos e negativos da prática)

PARTE 4 – Considerações Finais

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE - MONOGRAFIA

CAPÍTULO I DAS DEFINIÇÕES

Art.1º. O Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo e Meio Ambiente é uma atividade obrigatória que deverá ser desenvolvida pelos acadêmicos do Curso de Turismo e Meio Ambiente para obtenção do Título de Bacharel. Implica em matrícula obrigatória no quarto ano, na disciplina de Orientação de Estágio e Monografia em Turismo e Meio Ambiente e TCC, observadas às seguintes normas:

§1 É exigência, para a conclusão do curso e colação de grau, que o discente desenvolva o Trabalho de Conclusão de Curso em Turismo e Meio Ambiente, em forma de trabalho monográfico, individualmente e o apresente e defenda-o nas formas escrita e oral, em sessão pública, perante uma Banca Examinadora.

§2 Será computada a carga horária, prevista na grade curricular (136 horas), somente após a defesa pública da monografia.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art.2º. O objetivo do Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia é proporcionar ao acadêmico a possibilidade de realizar pesquisa científica a partir do conhecimento adquirido e das experiências vividas no campo profissional, aproximando as atividades pedagógicas e a formação teórica que recebeu ao longo do curso com a investigação de um tema pertinente.

Art.3º. O objetivo específico do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação de um professor, é propiciar ao acadêmico uma oportunidade de demonstrar sua capacidade de investigação e de analisar e identificar questões pertinentes à linha de pesquisa escolhida, direcionando seu trabalho, para atividades de pesquisa.

Art.4º. O trabalho proposto para a execução da monografia deve envolver assuntos relacionados ao Turismo e Meio Ambiente e estar de acordo com as áreas temáticas/linhas de pesquisa propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo e Meio Ambiente.

Art.5º. A monografia deve estar fundamentada no rigor científico, principalmente no que se refere aos resultados e ao uso dos instrumentos e análises firmados e reconhecidos na área do Turismo e de Meio Ambiente bem como de áreas afins.

CAPÍTULO III

DA ENTREGA DA MONOGRAFIA

Art.6º. Os exemplares da monografia deverão ser encaminhados ao Colegiado via Protocolo Geral da UNESPAR Campus Campo Mourão até data determinada em edital pela Coordenação de Monografia.

§ 1 Devem ser entregues, antes da defesa pública, 03 (três) exemplares encadernados em espiral destinados à Banca Examinadora, incluindo 01 (um) parecer do Professor Orientador (anexo I).

§ 2 O exemplar final, após defesa pública, a ser catalogado na Biblioteca, deve ser entregue encadernado em capa dura em modelo definido pela coordenação de Monografia , com as devidas correções sugeridas pela Banca Examinadora.

CAPÍTULO IV

DEFESA PÚBLICA

Art.7º. A defesa deve ser pública, nas dependências da Instituição;

Art.8º. A defesa oral da monografia é obrigatória e deve ser realizada perante a Banca Examinadora composta por três membros.

Parágrafo único: serão membros da banca examinadora o professor orientador e dois professores convidados.

Art. 9º. O professor orientador será Presidente da Banca Examinadora. Cabe a ele:

- I. Abrir os trabalhos e apresentar os componentes da Banca Examinadora;
- II. Abrir os debates, após a apresentação do trabalho pelo acadêmico;
- III. Reunir-se com os membros da Banca Examinadora, logo após os debates, para proceder à avaliação final;
- IV. Comunicar o resultado final ao acadêmico, registrando em ata encerrando os trabalhos;
- V. Encaminhar a ata da banca e demais documentos solicitados à Coordenação de Monografia.
- VI. Em caso de reprovação encaminhar a Coordenação de Monografia a ata da banca juntamente com as 03 (três) cópias do trabalho corrigidas pelos membros da banca.

VII. O acadêmico poderá utilizar os recursos audiovisuais que julgar adequados à apresentação de seu trabalho, o que não caracteriza obrigatoriedade do fornecimento desses recursos pela Unespar Campus Campo Mourão.

Art. 10. O acadêmico terá 20 (vinte) minutos para apresentar o TCC

Art. 11. Cada examinador terá 10 (dez) minutos para argüir o acadêmico

Art. 12. O acadêmico que não se apresentar para a sua defesa pública, sem motivo justificado, considerando a legislação vigente, é automaticamente reprovado.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO

Art. 13. A nota final do Trabalho de Conclusão de Curso será a nota atribuída pela Banca Examinadora, a partir dos critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação (anexo II).

Art.14. A nota deve ser o resultado da média aritmética atribuída pelos membros da Banca (anexo III).

Art. 15. Para ser aprovado o acadêmico deve obter nota igual ou superior a 7,0 (sete) e no mínimo 75% de presença nas orientações individuais, conforme cronograma estabelecido com o professor orientador.

§1 Ao final da Defesa Pública, o presidente da Banca Examinadora informará ao acadêmico o parecer, aprovado, não aprovado ou exame. As notas somente serão divulgadas na data prevista, em calendário acadêmico da UNESPAR Campus Campo Mourão, para lançamento das notas referentes ao 4º bimestre.

§2 Caso a nota final do acadêmico fique no intervalo entre 6,9 (seis virgula nove) e 5,0 (cinco), o acadêmico pode submeter-se a exame final.

§3 O exame consistirá em uma nova defesa pública com banca composta pelos mesmos membros da primeira banca examinadora, e será realizado no período previsto para exames no calendário escolar da UNESPAR Campus Campo Mourão.

Art. 16. O acadêmico que não entregar a monografia, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, na forma exigida pelo Regimento Interno é automaticamente reprovado na disciplina de Orientação de Estágio e Monografia em Turismo e Meio Ambiente.

CAPÍTULO VI

DO ORIENTADOR

Art.17. Podem orientar o Trabalho de Conclusão de Curso – monografia os docentes do Colegiado de Turismo e Meio Ambiente:

§1. Podem co-orientar a monografia professores de outros cursos e/ou instituições, e profissionais vinculados à área de estudo que atuem na iniciativa pública ou privada, desde que acordados pelo orientador e coordenador de Monografia.

§2. No período da distribuição dos encargos didáticos para o ano letivo, a Chefia do Colegiado do Curso de Turismo e Meio Ambiente, conforme regulamento de distribuição de aulas, designará os professores, indicando o número de vagas para orientação da monografia.

Art.18. Constituem atribuições do Professor-Orientador:

- I. Avaliar a relevância, a originalidade e as condições de execução do tema proposto pelo acadêmico (anexo IV)
- II. Acompanhar a elaboração da proposta de projeto, bem como todas as etapas de seu desenvolvimento;
- III. Aprovar o cronograma apresentado pelo aluno;
- IV. Auxiliar o acadêmico na triagem dos dados e informações;
- V. Promover a crítica às versões preliminares apresentadas e sugerir ao acadêmico refazer ou complementar aquilo que se fizer necessário;
- VI. Atender o acadêmico para a orientação e avaliação do trabalho de pesquisa, com a finalidade de preservar a dialética teoria/prática;
- VII. Frequentar as reuniões convocadas pelo(a) Professor(a) Coordenador(a) de Monografia;
- VIII. Atender, semanalmente, seus orientandos, em horários previamente fixados.
- IX. Participar das defesas de seus orientados, cujas Bancas presidirá;
- X. Assinar, juntamente com os demais membros da Banca Examinadora a ata final da sessão de defesa;
- XI. Sugerir à Coordenação de Monografia os componentes da Banca Examinadora.

Art.19. A troca do Orientador será acompanhada e deferida pelo coordenador de Monografia e coordenação de curso.

CAPÍTULO VII

DO COORDENADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 20. Constituem atribuições do Professor-Coordenador:

- I. Propor a Coordenação do Curso de Turismo o nome de Professores Orientadores, nas respectivas áreas.
- II. Padronizar as normas e métodos aplicáveis ao trabalho monográfico.
- III. Administrar em conjunto com os professores orientadores a distribuição dos projetos, de acordo com as linhas de pesquisa estabelecidas no projeto pedagógico.
- IV. Supervisionar a execução da MONOGRAFIA.
- V. Divulgar este regulamento junto aos alunos, professores e orientadores dos trabalhos de conclusão de curso.
- VI. Estabelecer o calendário de defesas da MONOGRAFIA e divulgar as respectivas bancas examinadoras.
- VII. Lançar as notas finais das bancas examinadoras
- VIII. Elaborar e encaminhar as declarações de participação de bancas e orientações.

CAPÍTULO VIII

DOS ACADÊMICOS

Art. 21. A responsabilidade pela elaboração da Monografia é integralmente do acadêmico, o que exime o orientador de desempenhar outras atribuições, que não estejam definidas neste regulamento.

§1 O aluno é responsável pelo uso dos direitos autorais, resguardados por lei a favor de terceiros, sempre que copiar ou transcrever trechos de outros sem a devida citação, de acordo com as normas legais, bem como utilizar ideias de terceiros sem a devida menção.

Art. 22. O acadêmico matriculado em Estágio Supervisionado em Turismo e Meio Ambiente tem os seguintes deveres:

- I. Elaborar o projeto de pesquisa;
- II. Freqüentar reuniões convocadas pela Coordenação de Monografia ou pelo seu Orientador;
- III. Comparecer semanalmente às sessões de orientação agendadas pelo Orientador (anexo V).
- IV. Cumprir o calendário estabelecido pelo Coordenador de Monografia;
- V. Elaborar a versão final da monografia, de acordo com o presente regulamento e instruções de seu Orientador;
- VI. Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a versão final da Monografia;
- VII. Providenciar autorização de uso de imagem, som de voz, nome, dados biográficos e organizacionais relacionados a sua pesquisa (anexo VI).
- VIII. Responsabilizar-se por todas as despesas locomoção, papel, digitação, fotocópia, encadernação e outras decorrentes da preparação do trabalho.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23. As propostas para alteração deste regulamento devem ser encaminhadas para o Colegiado de Curso.

Art. 24. Os casos não previstos nesse regulamento devem ser encaminhados ao Colegiado de Curso.

Art. 25. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art.26. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

**REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE TURISMO E
MEIO AMBIENTE DA UNESPAR CAMPUS CAMPO MOURÃO**

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - As Atividades Complementares são componentes obrigatórios para integralização do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR Campus Campo Mourão.

§1º - A carga horária total de atividades complementares no curso é de 200 horas.

§2º - As duzentas horas serão igualmente distribuídas nos quatro anos do curso, 50h/ano.

§3º - Para que às 50 horas anuais de atividades complementares sejam computadas, o acadêmico deve alcançar 210 pontos na tabela em atividades realizadas no ano vigente.

Artigo 2º - As atividades complementares têm por objetivo estimular a participação em atividades que complementem sua formação acadêmica, possibilitando um aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 3º - O Coordenador de Atividades Complementares será um professor do Colegiado de Turismo e Meio Ambiente, designado pelo Coordenador do Curso.

Art. 4º - O Curso de Turismo e Meio Ambiente não se obriga a ofertar atividades complementares.

Art. 5º - As Atividades Complementares deverão ter caráter de ensino, pesquisa e extensão, e serão computadas obedecendo à tabela de avaliação de atividades complementares.

§1º - As Atividades Complementares deverão ser cumpridas nas 4 modalidades apresentadas (ensino, pesquisa, extensão, outras atividades) não podendo ultrapassar o limite de 30% do total em cada uma delas.

§2º - A pontuação referente às atividades realizadas é estabelecida pelo Anexo III.

§3º - Somente serão computadas atividades realizadas no ano corrente.

§4º - O acadêmico que não cumprir o total de 50 horas estabelecido nesse regulamento deve protocolar os documentos comprobatórios solicitando aproveitamento parcial das atividades cumpridas naquele ano, devendo no ano seguinte cumprir às 50 horas mais a quantidade de horas que faltaram no ano anterior.

§5º - O acadêmico que por ventura tenha protocolado horas excedentes às 50 horas anuais poderá, caso não cumpra todas as horas no ano seguinte, solicitar ao colegiado de curso o aproveitamento dessas horas excedentes.

Art. 6º - Cabe ao Coordenador de Atividades Complementares:

§1º - Fixar, através de edital, as datas para que os alunos comprovem suas atividades complementares, não excedendo o 4º bimestre.

§2º - Emitir Parecer Final de Reconhecimento de Atividades Complementares (ANEXO II) comprovadas pelo aluno, bem como computar a pontuação exigida em cada ano.

§3º - Encaminhar anualmente à Secretaria Acadêmica o relatório de desempenho dos acadêmicos.

Art. 7º - Cabe ao acadêmico

§1º - Observar e cumprir o presente regulamento, bem como as orientações e prazos estabelecidos em edital pelo Coordenador de Atividades Complementares.

§2º - Preencher a Avaliação de Atividades Complementares (Tabela Anexo III)

§3º - Encaminhar através do Protocolo Geral da UNESPAR Campus Campo Mourão toda a documentação solicitada para validação das atividades por ele realizadas no prazo estabelecido pelo Coordenadora de Atividades Complementares.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 8º - São consideradas atividades complementares de ensino disciplinas de outros cursos de graduação e pós-graduação, desde que aprovadas pelo Coordenador de Atividades Complementares e, realizadas em horário não conflitante as atividades do Curso de Turismo e Meio Ambiente.

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, disciplinas que integrem o currículo de outros cursos que o acadêmico esteja cursando.

Art. 9º - São consideradas atividades complementares de ensino: visitas técnicas, aulas de campo, estágios extracurriculares, estudos independentes

§1º - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, atividades que integrem o programa ou carga horária das disciplinas cursadas pelo acadêmico no ano vigente.

Art. 10 - São consideradas atividades complementares de ensino monitorias desenvolvidas em relação às disciplinas oferecidas pelo Curso de Turismo e Meio Ambiente.

§1º - As normas para monitoria seguem regulamento institucional.

§2º - O tempo da atividade deve ser confirmado por documento oficial.

CAPÍTULO III

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art. 11 - É considerada atividade complementar de extensão a participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares.

Parágrafo único: a pontuação para essa modalidade refere-se ao local do evento, área, e carga horária, conforme disposto na tabela anexa.

Art. 12 - São consideradas atividades complementares de extensão as desenvolvidas sob a forma de cursos de extensão.

Parágrafo único: As atividades desenvolvidas sob a forma de cursos de extensão não poderão ter duração inferior a 10 (dez) horas.

Art. 13 - São consideradas atividades complementares de extensão as atividades propostas por professores do Curso de Turismo e Meio Ambiente desde que abertas à participação acadêmica com esse fim.

§1º - A mensuração em pontos para as horas de atividades de extensão será definida no projeto e aprovada pelo Colegiado.

§2º - Os projetos para atividades de extensão seguem tramitação e regulamentação Institucional.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art. 14 - São consideradas atividades complementares de pesquisa o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para os estudos na área de turismo e meio ambiente.

§ 1º - As atividades de pesquisa deverão encaminhadas ao Coordenador de Atividades Complementares, para tramitações necessárias.

§ 2º - O professor orientador manterá atualizado o registro do aluno, mediante relatório sobre o seu desempenho e frequência.

§ 3º - A mensuração em pontos para as horas de atividades de extensão será definida no projeto e aprovada pelo Colegiado.

Art. 15 - São consideradas atividades complementares de pesquisa os projetos de Iniciação Científica aprovados pelo NUPEM.

§ 1º - O professor orientador manterá atualizado o registro do aluno, mediante relatório sobre o seu desempenho e frequência.

§ 2º - O vínculo com o Programa de Iniciação Científica deve ser comprovado pelo NUPEM.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 - Todos os documentos comprobatórios deverão especificar carga horária do aluno, entidade promotora, frequência obtida.

Parágrafo único: Não serão validadas as atividades cuja frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não tenha sido alcançada.

Art. 17 - Além do disposto no artigo anterior, o acadêmico deve observar os documentos e tramitações exigidas para cada modalidade de atividade complementar.

Art. 18 - A realização das atividades complementares não deve acarretar em prejuízos dos demais componentes curriculares obrigatórios para o acadêmico.

Art. 19 - Solicitações para aproveitamento de atividades não previstas neste Regulamento devem ser encaminhadas ao Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 20 - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Curso do Curso de Turismo e Meio Ambiente.

Art. 21. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 22 - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

ANEXO 1 - PARECER DE RECONHECIMENTO PRÉVIO DE ATIVIDADES

(Em deferido, o documento deve ser encaminhado juntamente com o documento comprobatório de participação da atividade à Coordenação de Atividades para mensuração das horas)

Solicitação

Acadêmico:	
Atividade:	
Modalidade: () ensino () extensão () pesquisa () outro: _____	
Data de realização:	
Local:	
Carga horária:	
Instituição Promotora:	
Observações: _____ _____ _____ _____ _____	
Anexar material informativo sobre a atividade, e demais materiais solicitados nos capítulos específicos de cada modalidade.	

Campo Mourão, ___ de _____ de ____.

Solicitante

Parecer

Observações: _____ _____ _____ _____ _____
Parecer: <input type="checkbox"/> Deferido <input type="checkbox"/> Indeferido

Campo Mourão, ___ de _____ de _____.

Coordenador de Atividades Complementares

ANEXO 2

PARECER FINAL DE RECONHECIMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acadêmico:	
Atividade:	
Modalidade: () ensino () extensão () pesquisa () outro: _____	
Local:	
Carga horária:	
Referência da tabela:	
Pontuação equivalente	
Observações: _____ _____ _____	
Parecer: () Deferido () Indeferido	

Campo Mourão, ___ de _____ de ____.

Coordenador de Atividades Complementares

ANEXO 3

AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acadêmico: _____

Série: _____ Data: __/__/__

Atividade Complementar		C.H/pontos	C. H.	Pontos
Ensino	Disciplina graduação	02h/01 ponto		
	Disciplina pós-graduação	01h/01 ponto		
	Visitas técnicas, aula de campo	01h/01 ponto		
	Estágio não obrigatório	02h/01 ponto		
	Monitoria	01h/02 pontos		
				Parcial:
Extensão	Participação no Ciclo de Estudos e Pesquisas em TMA ou evento institucional equivalente	01h/05 pontos		
	Participação em eventos na área do turismo e meio ambiente em Campo Mourão.	01h/02 pontos		
	Participação em eventos na área do turismo e meio ambiente no Estado.	01h/05 pontos		
	Participação em eventos na área do turismo e meio ambiente fora do Estado.	01h/10 pontos		
	Participação em eventos de áreas afins Campo Mourão	01h/01 ponto		
	Participação em eventos de áreas afins no Estado	01h/02 pontos		
	Participação em eventos de áreas afins fora do Estado	01h/03 pontos		
	Cursos de extensão (mínimo: 10 horas)	10h/20 pontos		
	Atividades complementares de extensão incentivadas e relacionadas ao Colegiado de Turismo e Meio Ambiente (estudos de demanda, elaboração de inventários, diagnósticos, planos, projetos)	1h/03 pontos		
				Parcial:

Pesquisa	Encontro de Produção Científica do NUPEM	01h/03 pontos		
	Projetos de Iniciação Científica na área	05 pontos/mês		
	Atividades de pesquisa aprovadas pelo Colegiado	A ser definido em projeto		
	Encontros de Pesquisas Científicas em TMA e áreas afins	01 h/04 pontos		
	Apresentação de artigos em eventos técnicos científicos de Turismo e áreas afins	20 pontos / trabalho		
	Publicação de artigos em revistas científicas dá área de Turismo	25 pontos / artigo		
	Publicação de artigos em revistas e jornais.	10 pontos / artigo		
	Participação em grupos de estudo propostos pelo Colegiado de TMA	03 pontos / mês		
				Parcial:
OUTROS	As atividades não previstas neste regulamento não podem ultrapassar 20% da pontuação geral, a ser deduzida das demais modalidades de atividades complementares – palestras, minicursos,	1h/0,5 pontos		
				Parcial:
			TOTAL	

Assinatura do Acadêmico

(Responsabilidade de preenchimento da Coordenação de Curso)

PARECER FINAL DE CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

CUMPRIU

NÃO CUMPRIU

CUMPRIU PARCIALMENTE

Coordenador do Curso de Turismo e Meio Ambiente

Campo Mourão, de de 20 .

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papyrus, 2000.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Trad. Josely Vianna Batista. Bauru: EDUSC, 2002

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007/2010**. Brasília, Mtur: 2007.

BRASÍLIA. **Programa Sebrae de Turismo**. SEBRAE, 2003. Disponível em:
<<http://www.sebrae.com.br>> Acesso em: 14 de março de 2008.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto, 2001.

DIAS, R. **Turismo sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

GASTAL, S. **Turismo**: 9 proposta para um saber-fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

GUSDORF, G. Prefácio In: JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia** do Saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MARCOVITCH, J. **A universidade (im) possível**. São Paulo: Futura, 1998.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento sustentável**. Trad.: Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 23 de setembro de 2010.

PARANÁ. Secretária do Turismo do Paraná. **Plano de desenvolvimento do turismo no Paraná**. Curitiba, SETU: 2008.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2000.

PIRES, M. J. **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Manole, 2001.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço**. Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.

RODRIGUES, A. B. (org), **Turismo e Desenvolvimento Local**, São Paulo: HUCITEC, 1996.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papyrus, 1997.

SILVA, M. da G. **Cidades turísticas**: identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2004.

YAZIGI, E. (org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

WAINBERG, J. Cidades como sites de excitação turística. In:

CASTROGIOVANNI, A. C. **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto, 2001.